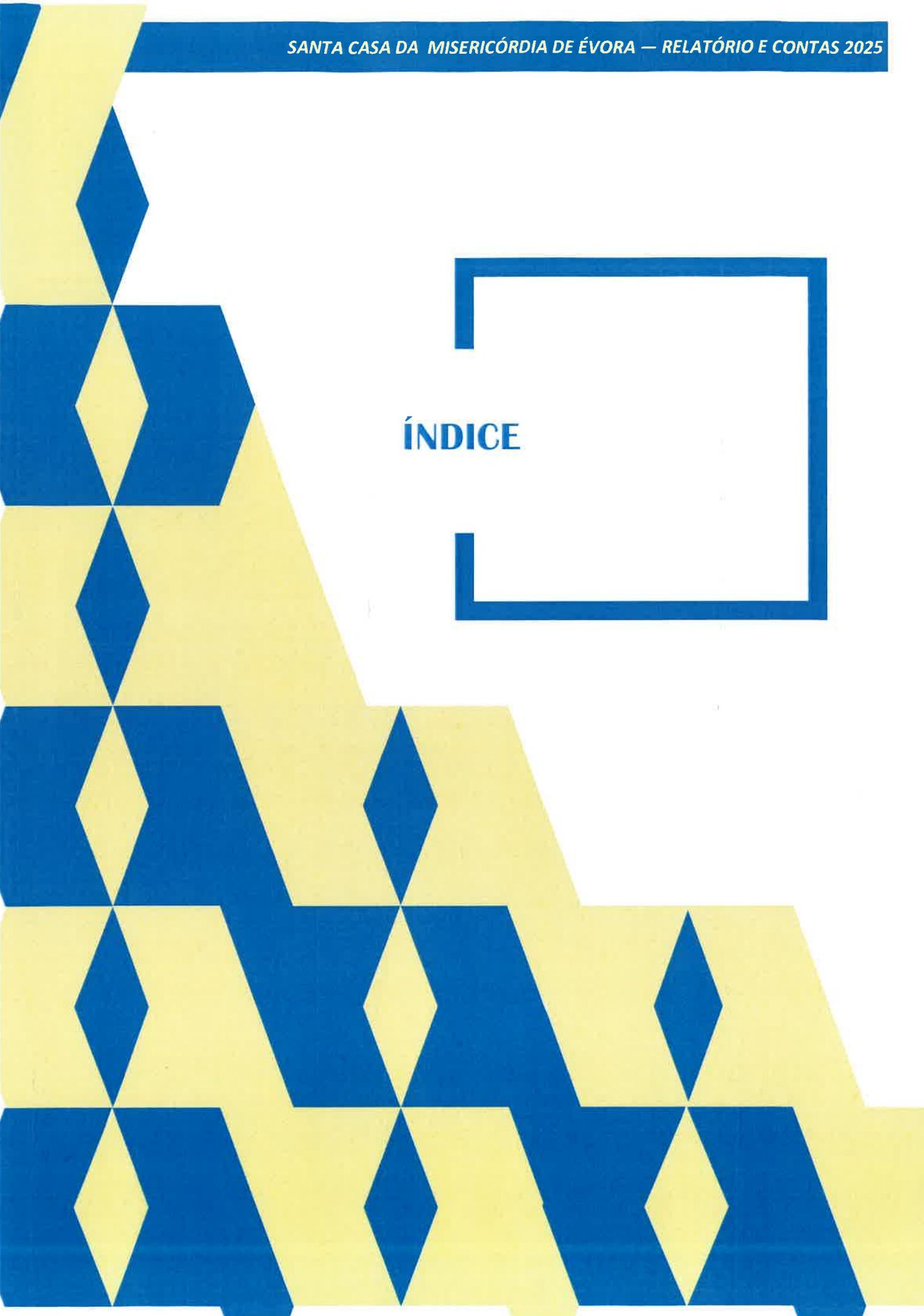




SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ÉVORA

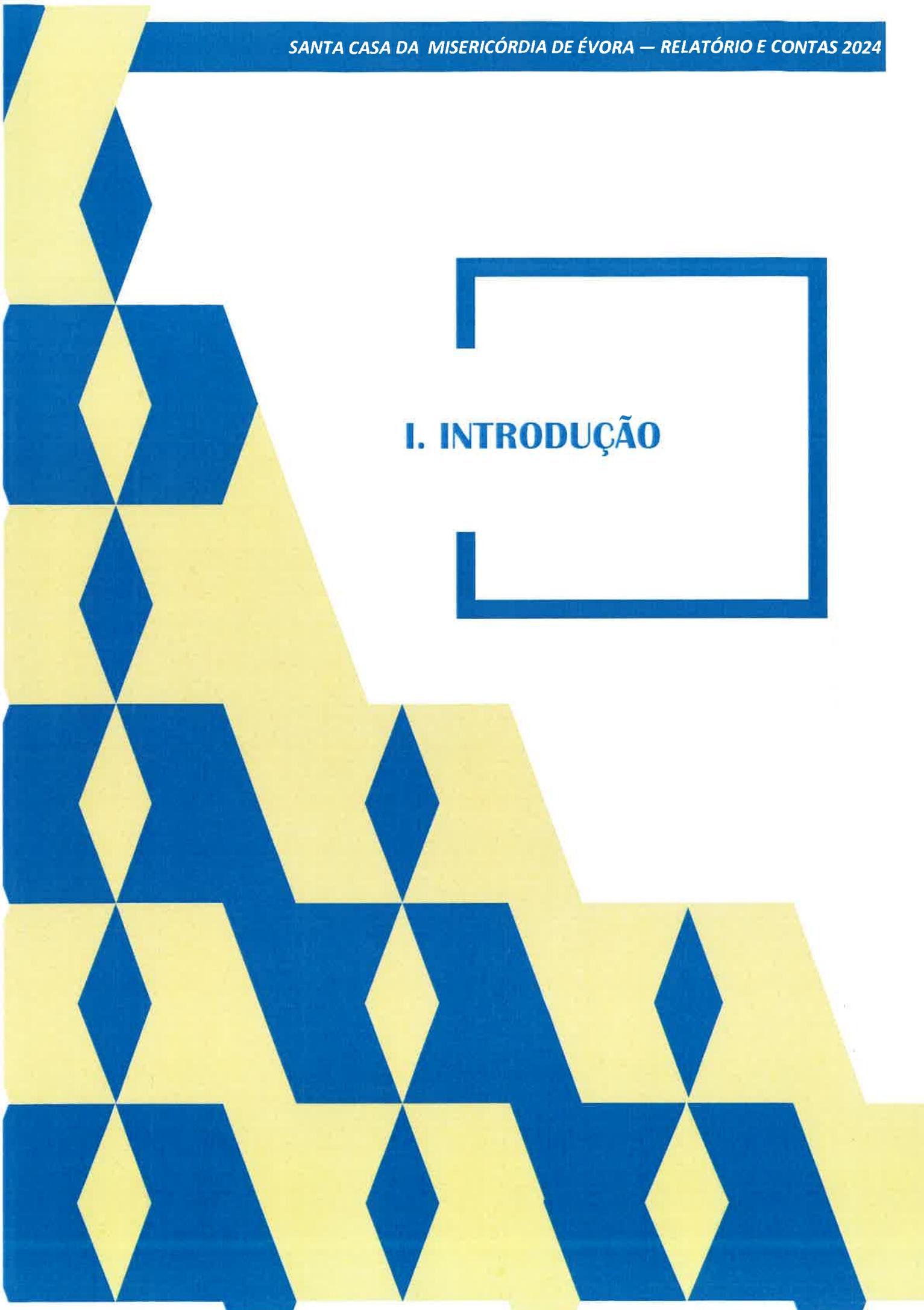


**RELATÓRIO
E CONTAS 2024**



ÍNDICE

	Pág.
I. Introdução	2
II. Enquadramento das Atividades	4
III. Configuração Organizacional	6
IV. Atividades / Eixos de Intervenção	
1. Eixo Institucional	
A. Gestão Administrativa e Operacional	8
B. Irmandade	17
C. Culto	18
D. Relações Institucionais e de Reflexão	18
2. Eixo Intervenção Social	
A. Crianças e Jovens	20
B. Idosos	23
C. Saúde	32
D. Outras Respostas e Serviços	35
3. Eixo Valorização do Património	
A. Cultural	49
B. Urbano e Rústico	50
4. Eixo Planeamento de Desenvolvimento	
A. Coordenação Técnica	51
B. Relações Institucionais, Redes e Parcerias	51
C. Projetos	55
D. Eventos	58
E. Comunicação	63
V. Contas	



I. INTRODUÇÃO

O presente documento descreve, de forma sintética, as atividades levadas a cabo pela Santa Casa da Misericórdia de Évora, durante o ano de 2024, no exercício, e cumprimento, da sua Missão. Descrevem-se, e identificam-se, ao longo deste Relatório e conforme enquadramento das atividades por Eixos de Intervenção, as iniciativas na área institucional, com a Gestão Administrativa e Operacional, bem como o aprofundamento das relações com a Irmandade, o cumprimento do Compromisso no que ao Culto diz respeito como, ainda, as Relações Institucionais, consubstanciadas em espaços de diálogo, que contribuíram para a reflexão em torno dos desafios sociais, aos quais a Misericórdia continua a corresponder de forma ponderada, refletida e informada.

No que à intervenção na Área Social diz respeito, lançamos um olhar atento àquelas que são as nossas Respostas Sociais tradicionais como as Estruturas Residenciais para Idosos, o Serviço de Apoio Domiciliário, a Creche, entre outras, bem como o desenvolvimento de novas metodologias de trabalho destinadas a novos públicos, consubstanciadas em novas respostas e projetos de natureza, eminentemente, social. Destacamos, destes últimos, Atendimento e Acompanhamento Social, o InVisibilidade e o Incorpora, levados a cabo todos os dias junto de pessoas em situação de exclusão e vulnerabilidade social, em cooperação com uma panóplia de parceiros regionais, nacionais e transnacionais. Na Área da Saúde onde, para além da Farmácia e do Hospital, implantados na comunidade há bastante tempo, destacamos entrada em funcionamento da nova Unidade de Cuidados Continuados Integrados que constituiu um momento marcante da vida da Instituição, da cidade e da região.

Relativamente ao Património, para além da Igreja/Museu da Misericórdia damos nota da intervenção no património imóvel da Santa Casa, que, neste ano de 2024, deu passos importantes na recuperação de um património em cujas condições de conservação é urgente intervir.

As relações institucionais com parceiros estratégicos, relevantes para o trabalho que a Misericórdia tem vindo a desenvolver, tem, também, acolhimento neste espaço, pelo papel que desempenham na implementação de projetos de natureza diversa que, de acordo com objetivos traçados, têm contribuído para a mitigação dos problemas que afetam os mais vulneráveis da sociedade.

Continuamos a privilegiar formas de intervenção inovadoras e com potencial de impacto, junto de novos públicos, e a contribuir para o reconhecimento da instituição, enquanto agente de transformação social ao serviço das pessoas, junto dos seus pares e da comunidade local.

Não poderíamos deixar de assinalar, neste espaço introdutório, o contributo e o empenho de todos quantos, nas mais diversas funções, constroem o dia-a-dia desta nobre instituição no cumprimento da sua Missão.

II. ENQUADRAMENTO DAS ATIVIDADES

[Handwritten signatures and initials]

Conforme tem vindo a ser explicitado em anteriores documentos, a Missão da Santa Casa da Misericórdia de Évora desenvolve-se em torno de uma estratégia assente em 4 Eixos de Intervenção:

O Eixo Institucional – onde estão representadas as atividades relativas à administração da Instituição, as suas relações com a Irmandade e com o Culto. Fazem, também, parte deste eixo as questões ligadas às Relações Institucionais Estratégicas.

O Eixo Intervenção Social – reflete os vários domínios de intervenção social, no âmbito das suas Respostas Sociais tradicionais, e outras, a Saúde assim como a relação com as famílias e a comunidade.

O Eixo Valorização do Património – onde se destacam as intervenções que a Misericórdia para melhoria preservação do seu património, tanto material como imaterial.

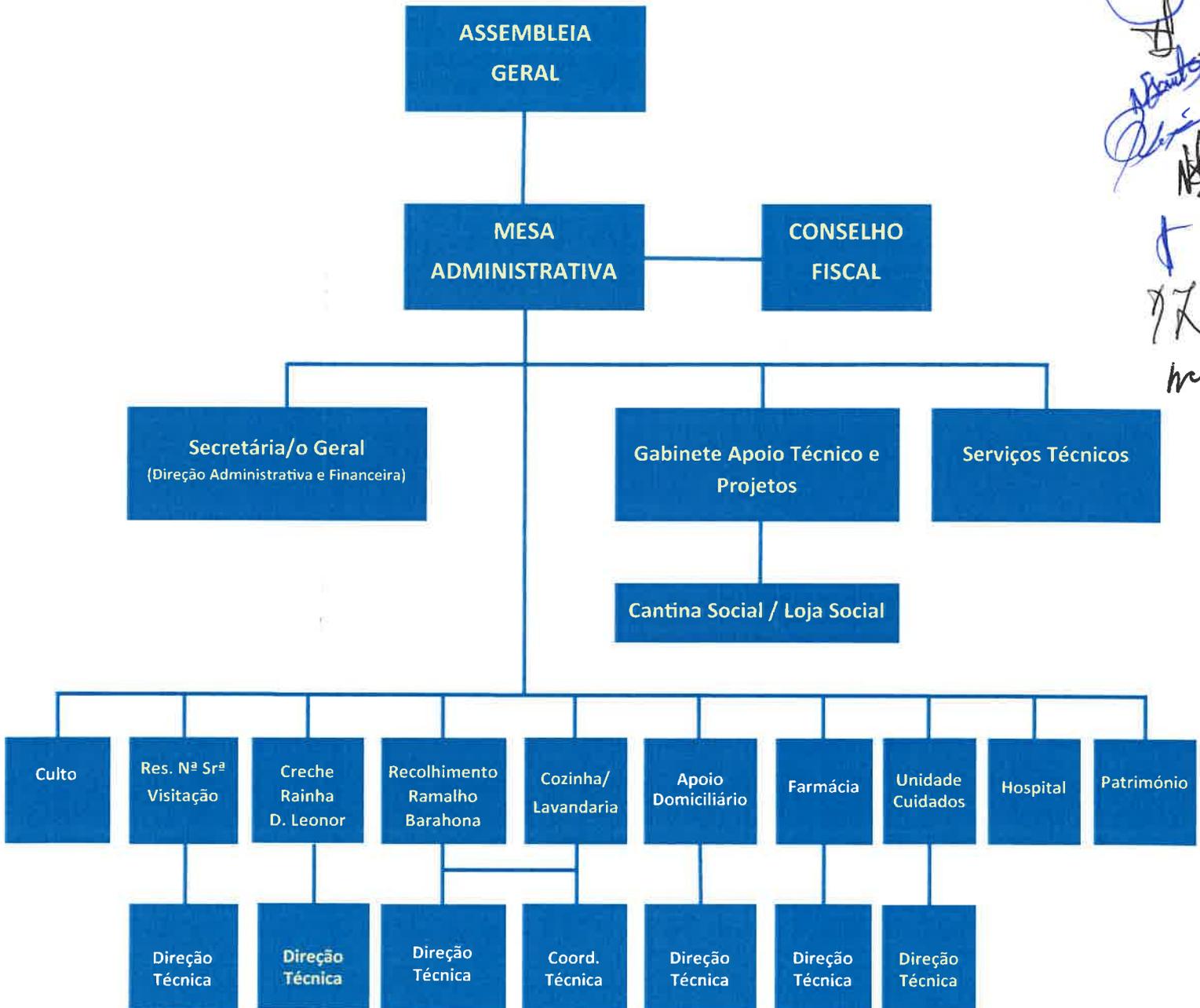
O Eixo Planeamento e Desenvolvimento – destaca o trabalho levado a cabo no âmbito das Redes de Cooperação e Parcerias Técnicas, no desenvolvimento e acompanhamento de Projetos de Investimento e de Intervenção, bem como da Comunicação Institucional.

Apresentamos, à frente neste Relatório, as várias atividades desenvolvidas dentro de cada Eixo de Intervenção.

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

III. CONFIGURAÇÃO ORGANIZACIONAL

[Handwritten signatures and initials in blue ink]



IV. ATIVIDADES / EIXOS DE INTERVENÇÃO



Handwritten signatures in blue and black ink, including a large signature at the top right and several smaller ones below it.

1. EIXO INSTITUCIONAL



A. Gestão Administrativa e Operacional

Na gestão administrativa e operacional da Santa Casa da Misericórdia de Évora estão incluídas áreas como a gestão dos recursos humanos, o aprovisionamento das diversas respostas e serviços, a manutenção básica dos equipamentos e do património e, ainda, a atualização, manutenção e alargamento dos meios informáticos, fundamentais para modernização dos serviços e das técnicas de gestão.

A área dos **Recursos Humanos**, uma área determinante para o funcionamento da Instituição e fundamentalmente das suas Respostas Sociais, foi, uma vez mais no ano de 2024, uma área sensível. A crescente dificuldade de recrutamento, aliada à desadequação dos perfis para o desenvolvimento do trabalho/função, constituíram-se como desafios à gestão destes recursos. A entrada em funcionamento da Unidade de Cuidados Continuados Integrados, no que ao recrutamento diz respeito, pela multiplicidade de perfis funcionais e competências necessárias ao desenvolvimento da Resposta, representou para a Misericórdia um esforço adicional.

A Misericórdia, durante o ano de 2024, teve ao seu serviço cerca de 450 trabalhadores, que incluem 190 trabalhadores, com contrato de trabalho direto com a Santa Casa da Misericórdia de Évora, e os recursos humanos afetos ao Hospital da Misericórdia, entre prestadores e trabalhadores, estes com um estatuto diferenciado.

No trabalho desenvolvido pela Misericórdia estão envolvidos, diariamente, e para além dos trabalhadores contratados, uma diversidade de prestadores de serviços em áreas tão distintas como a Saúde (Médicos e Enfermeiros), a Engenharia, a Arquitetura, o Acompanhamento Técnico e Fiscalização de Obras, a Informática, a História e Património e o Direito, apenas para citar alguns, dos muitos, profissionais que apoiam a Santa Casa na implementação dos seus projetos e no cumprimento da sua Missão.

A gestão dos custos com o pessoal continua a ser uma preocupação pelo que continuamos a recorrer a programas e medidas de apoio, sobretudo, do IEFP-Instituto do Emprego e Formação Profissional. De entre estes, identificamos os Contratos Emprego Inserção e os Estágios Ativar, através dos quais têm sido supridas algumas carências de recursos, alguns dos quais foram, posteriormente, contratados atendendo ao seu perfil funcional e adequação ao posto de trabalho.

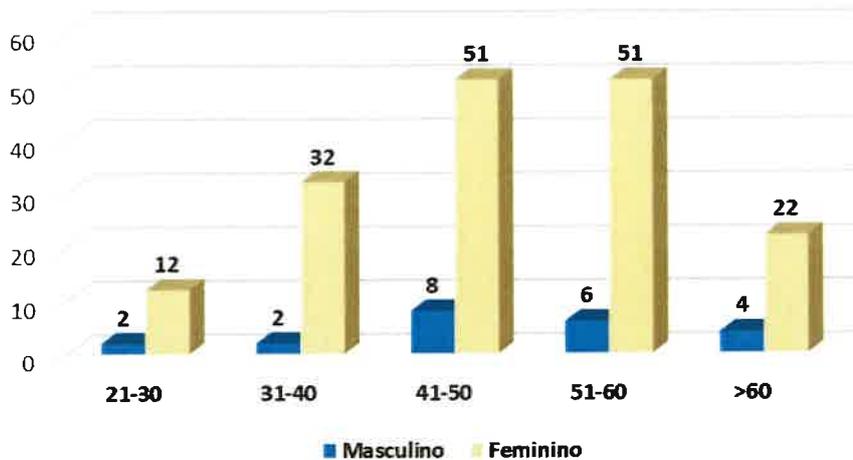
Ambicionando alcançar o selo de entidade inclusiva, a Santa Casa para além de recorrer a estes mecanismos de apoio já integrou, através destas medidas, 6 pessoas com deficiência ou incapacidade ajustando, sempre que necessário, o posto e horários de trabalho.

O natural envelhecimento dos recursos humanos ao serviço da Misericórdia e o, previsível, ritmo de aposentações continuam a fazer desta área um espaço de monitorização permanente e onde a eficácia e melhoria dos recursos estão sempre presentes.

Apresentamos, de seguida, a caracterização dos Recursos Humanos ao serviço da Misericórdia e damos nota dos indicadores de realização relativos a medidas e programas diretamente ligados com esta área. É utilizada nesta caracterização a amostragem relativa aos 190 trabalhadores com contrato de trabalho direto com a Misericórdia ou integrados em projetos, como é caso do Programa Incorpora e do Projeto InVisibilidade e, ainda, integrados por via de medidas diversas, designadamente Contratos Emprego Inserção e Estágios de natureza diversa.

No que à idade e género diz respeito, continua a verificar-se, apesar das múltiplas contratações que tiveram lugar ao longo do ano, que são as mulheres as mais representativas em todos os escalões etários, confirmando, uma vez mais, que o trabalho social, designadamente os cuidados diretos aos utentes, continua a ser prestado maioritariamente por mulheres.

Trabalhadores por Escalão Etário e por Género (Nº)

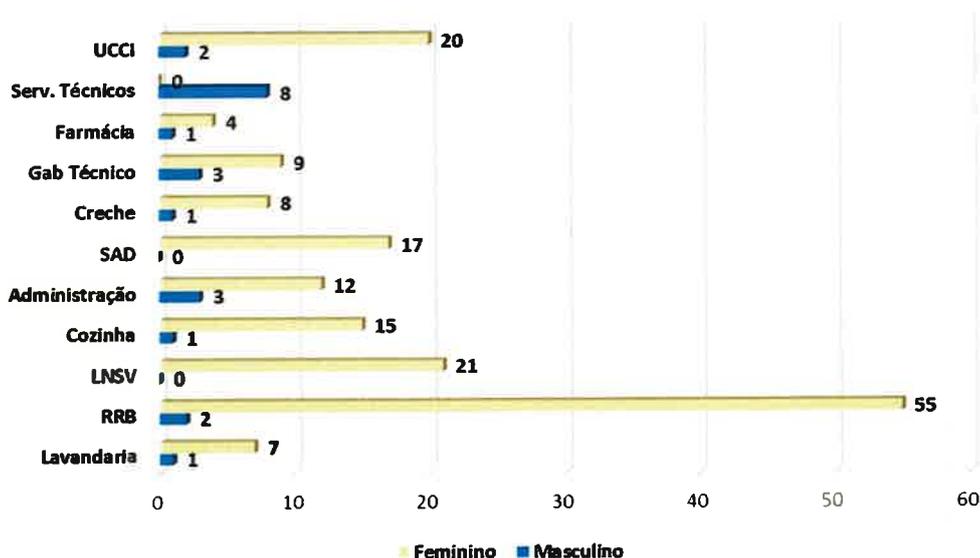


Handwritten notes and signatures in blue ink on the right margin.

Relativamente aos escalões etários, quando comparamos estes dados com os do ano anterior, verificamos que são os escalões dos extremos (21-30 anos e >60 anos) que apresentam alterações relativas mais significativas, facto que se justifica com a aposentação de alguns trabalhadores e, conseqüentemente, a entrada de outros mais jovens. É, contudo, o escalão dos 31-40 anos, e no que às mulheres diz respeito, aquele que em termos absolutos apresenta uma maior subida relativamente a 2023.

Referimos, ainda, o facto de 26 trabalhadores, das quais 22 mulheres que prestam cuidados, terem mais de 60 anos o que, conforme temos vindo a assinalar em anteriores documentos, coloca nas preocupações da Santa Casa, com bastante acuidade, a sua substituição dada a dificuldade de recrutamento para estas áreas específicas.

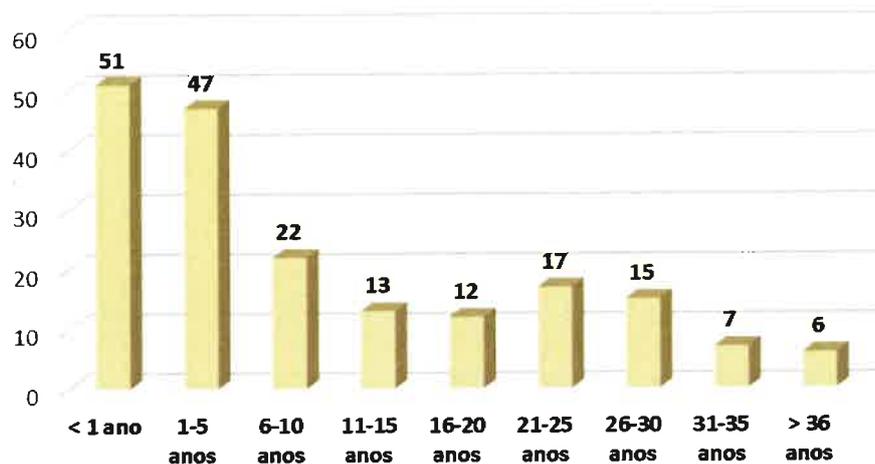
Distribuição dos Trabalhadores por Valência e por Género (Nº)



No que à distribuição dos trabalhadores por valência e por género diz respeito, conforme podemos observar no gráfico ao lado, não se verificam alterações substantivas, sendo as mulheres as mais representativas nos serviços que prestam cuidados e os homens nos designados trabalhos masculinos como é o caso dos Serviços Técnicos.

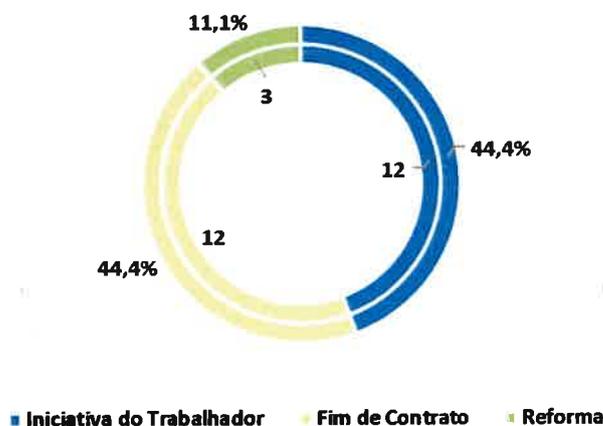
O gráfico que a seguir se apresenta ilustra o tempo de permanência dos trabalhadores ao serviço da Misericórdia. Quando comparados estes dados com o ano anterior verificamos que o aumento do número de pessoas há menos de 1 ano na Instituição corresponde, grosso modo, ao número de trabalhadores contratados para a Unidade de Cuidados Continuados Integrados. Contudo, e reflexo da taxa de rotação que se tem verificado nos últimos anos, 51,6% dos trabalhadores estão na Santa Casa há menos de 5 anos, dos quais só no Recolhimento Ramalho Barahona se identificam 10 trabalhadores que integram aquela resposta há menos de 1 ano. Ainda assim, e distribuídos por várias respostas sociais e serviços, sendo mais expressivo no Recolhimento Ramalho Barahona, 10,5% dos trabalhadores estão na Misericórdia há mais de 25 anos.

Tempo de Permanência dos Trabalhadores na SCME (Nº)



Saíram da Instituição, no ano de 2024, 27 trabalhadores, sensivelmente o mesmo número do ano passado.

Motivos da Saída dos Trabalhadores (Nº e %)

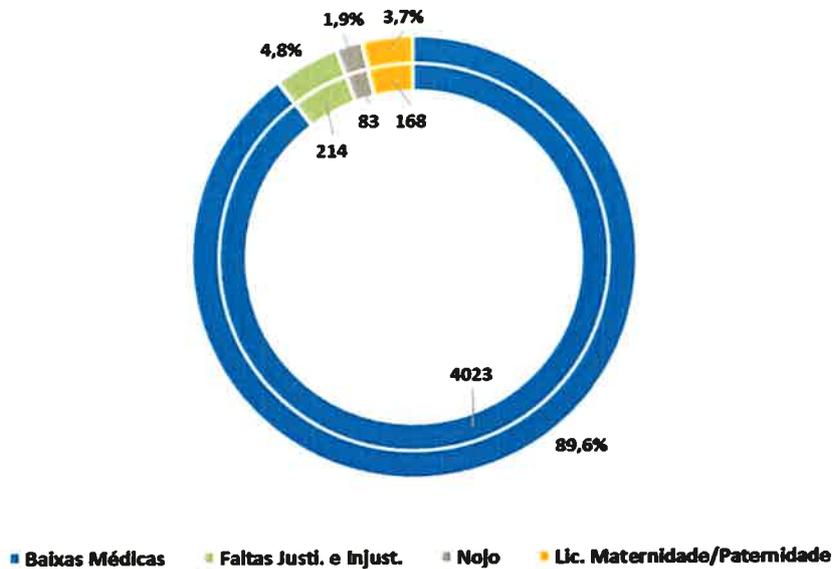


Quanto aos motivos que levaram à saída dos trabalhadores da Santa Casa da Misericórdia de Évora, durante o ano de 2024, assinalam-se, como podemos observar no gráfico ao lado, a reforma, com 3 casos, por iniciativa do trabalhador e o final de contrato, com 12 casos cada. Mais se refere, que a não continuidade ligada ao final do contrato corresponde, na maioria dos casos, a uma avaliação negativa de desempenho e à inadequação do perfil do trabalhador às funções desempenhadas. Quanto às

saídas por iniciativa do trabalhador destacam-se, o Recolhimento Ramalho Barahona, com 7 pessoas, e o Serviço de Apoio Domiciliário, com 3 pessoas. Os restantes casos verificaram-se na Cozinha Centralizada e na Farmácia, com 1 pessoa cada.

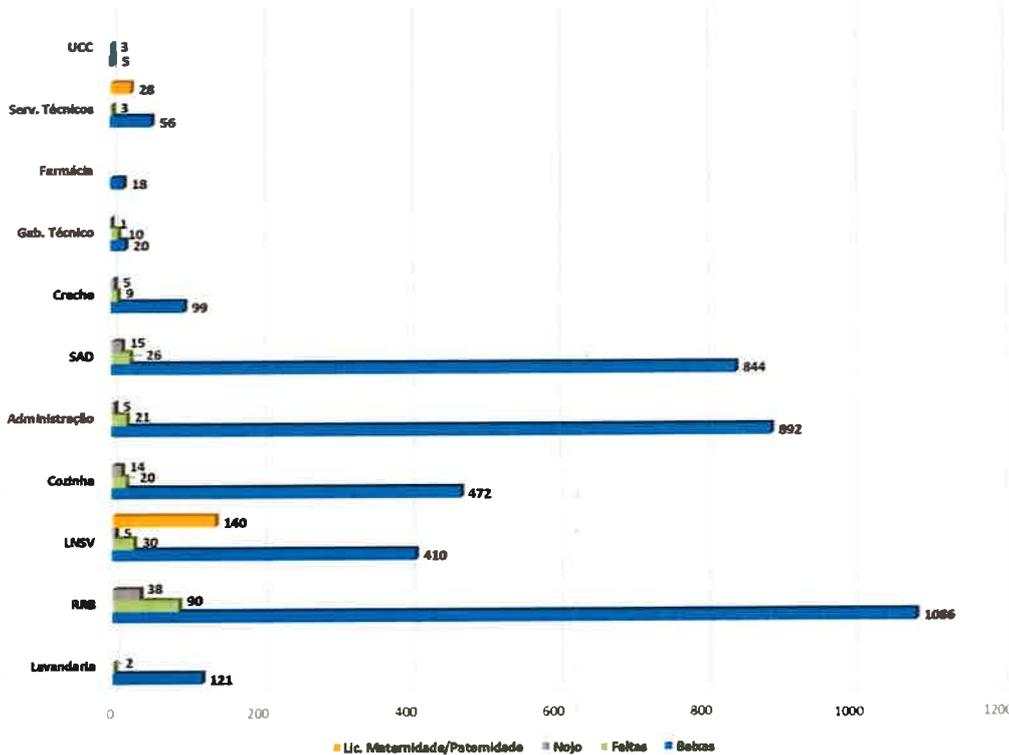
Ainda no que à gestão dos recursos humanos diz respeito, assinalamos a questão da **Assiduidade**. No número total de dias de trabalho perdidos, 4488, ligeiramente mais baixo que no ano anterior, destacam-se as baixas médicas, com 89,6%, conforme ilustra o gráfico abaixo. As faltas (justificadas e injustificadas), as licenças de maternidade/paternidade e o nojo por falecimento de familiar são outros motivos que contribuem para os dias de trabalho perdido.

Dias de Trabalho Perdidos e Motivos (Nº e %)



Handwritten notes and signatures in blue ink, including a large signature at the top and several smaller ones below.

Dias de Trabalho Perdidos e Motivos / Valência (Nº)



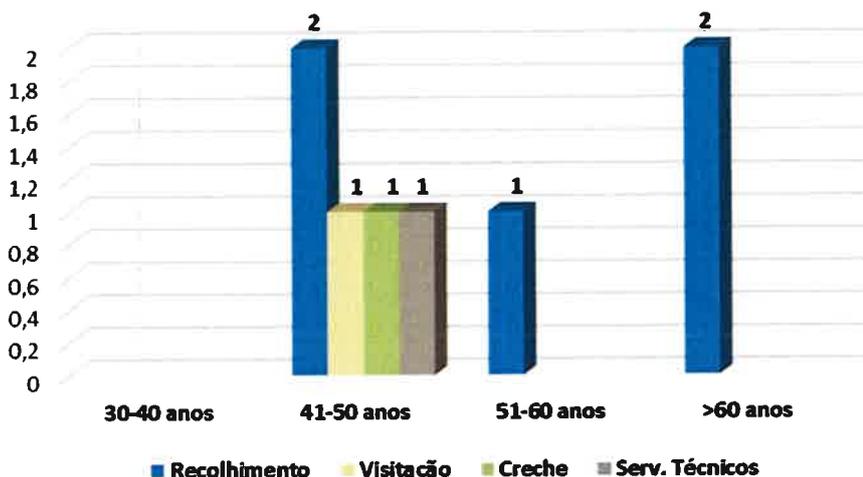
Ainda no que à perda de dias de trabalho diz respeito, apresentamos no gráfico ao lado a sua distribuição por valência/serviço. Refira-se, também, a este propósito, os 19 trabalhadores com Baixa Prolongada, no SAD (2); na Administração (2); no Recolhimento Ramalho Barahona (5); no Lar Nossa Senhora da Visitação (2) e na Cozinha Centralizada (1), que muito contribuem para estes valores de absentismo.

Outro aspeto inerente à gestão dos Recursos Humanos prende-se com os **Acidentes de Trabalho** que, na maioria dos casos, estão, também, ligados às questões a assiduidade. Apesar de não serem muito expressivos, quando comparados com o número total de trabalhadores ao serviço da Instituição, os Acidentes de Trabalho atingiram, no ano de 2024, 3,7% dos trabalhadores, verificando-se um ligeiro aumento relativamente ao ano anterior.

Destes acidentes, 7 em 2024, como se pode observar no gráfico abaixo, 5 dizem respeito a trabalhadoras do Recolhimento Ramalho Barahona, mais um que no ano anterior. Referir, ainda, que, com exceção dos Serviços Técnicos (1) todos os acidentes aconteceram com mulheres. Verificamos, ainda, que 71% dos acidentes se concentram no escalão etário dos 41-50 anos.

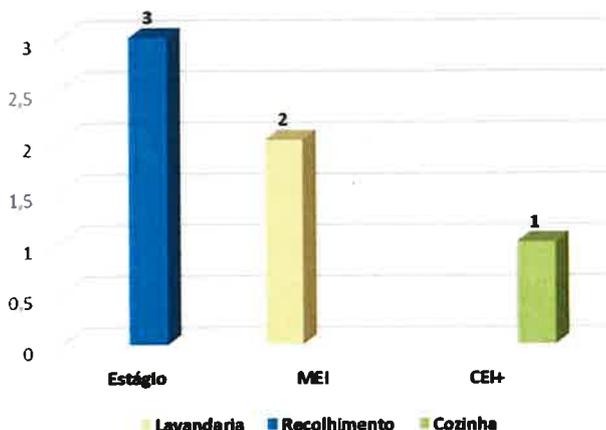
No que à causa dos acidentes diz respeito, referem-se o apoio a utentes e a má utilização dos equipamentos de apoio.

Acidentes de Trabalho / Valência / Escalão Etário (Nº)



Conforme anteriormente referido, a Santa Casa, sempre que possível, e em parceria com o IEFP utiliza os diversos programas de apoio disponibilizados por aquele Instituto para fazer face a necessidades, transitórias, de pessoal.

Medidas IEFP / Valência (Nº)



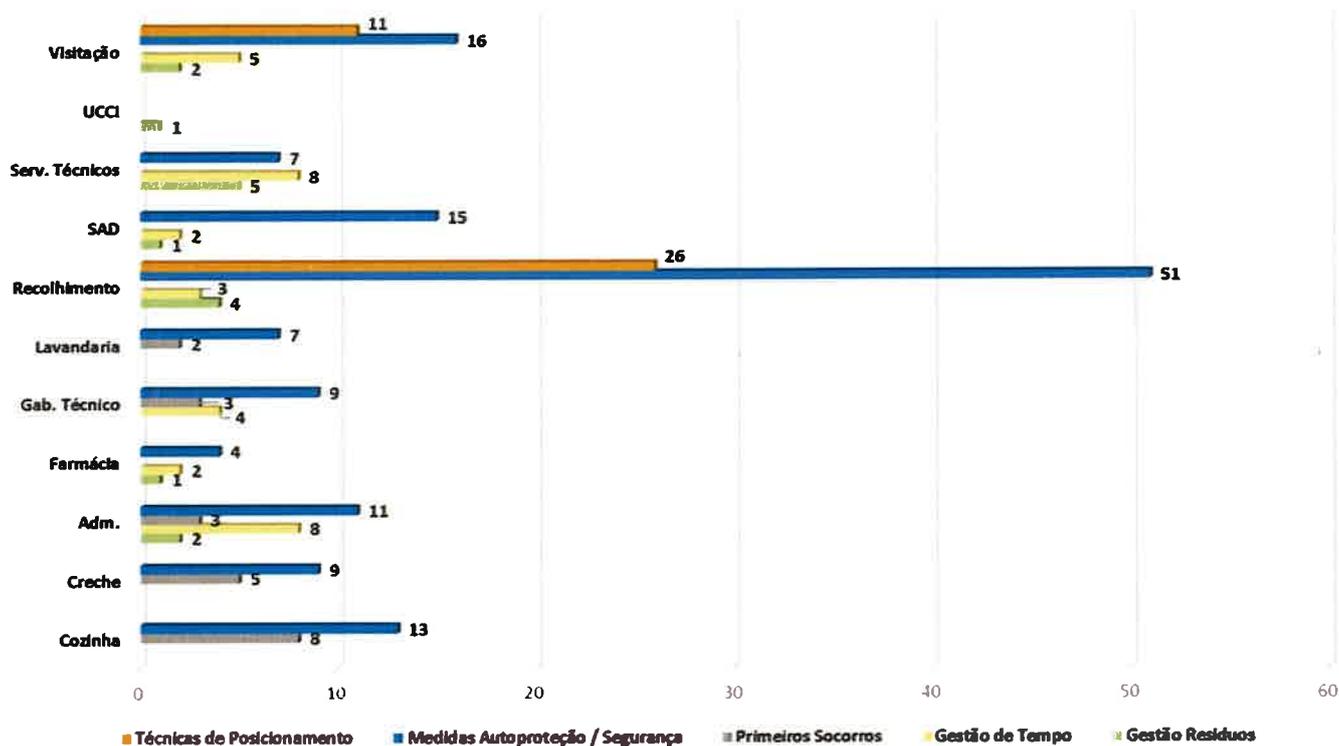
Assim, como se observa no gráfico ao lado, foram 6 as pessoas que ao longo do ano de 2024 foram apoiadas pelo IEFP, designadamente através de Estágios (3), mais concretamente de Serviço Social e Psicologia, e outras medidas de apoio à integração de pessoas com deficiência ou incapacidade como são os casos do MEI-Estágios de Inserção (2) e dos CEI+-Contratos Emprego Inserção (1). No gráfico anexo podemos, ainda, observar a forma como estes programas se distribuem por valência.

Para além dos Programas acima descritos, a Misericórdia em articulação com outras instituições ligadas à formação, designadamente a Universidade, a EPRAL-Escola Profissional do Alentejo e outras, e ao abrigo de programas de curta duração / acolhimento de estagiários, integrou no ano de 2024 diversas pessoas designadamente na Creche, no Recolhimento e na Farmácia.

A **Formação** dos trabalhadores é outra área determinante para a melhoria continua dos nossos recursos humanos. Apesar da dificuldade de implementação, que temos vindo lentamente a ultrapassar, continuamos a proporcionar formação prática em contexto de trabalho a todos os trabalhadores.

No ano de 2024 foram desenvolvidas, de forma sistemática, ações de formação nas áreas da segurança (medidas de autoproteção), dos primeiros socorros, da gestão do tempo, das técnicas de posicionamento, para os trabalhadores das ERPI, e da gestão de resíduos onde participaram trabalhadores das diversas respostas / serviços conforme ilustra o gráfico abaixo. Referir, ainda, que a formação em primeiros socorros se iniciou em 2023 razão pela qual os trabalhadores de algumas respostas / serviços, que haviam frequentado anteriormente não surgem nos indicadores deste ano. Referimo-nos aos trabalhadores da Visitação, do Recolhimento, do SAD, dos Serviços Técnicos e da Farmácia. O mesmo princípio foi aplicado à formação em gestão do tempo, em que a maioria dos trabalhadores já tinham tido acesso a esta formação no ano anterior.

Ações de Formação por Valência (Nº de participantes)



Para além destas formações, alargadas a todos os trabalhadores, foram ainda proporcionadas ações de formação específicas, de maior ou menor duração, de acordo com as necessidades identificadas, a um conjunto de trabalhadores em áreas como a Gestão de Compras (1), Gestão de Utentes (1), Relatório Único (1), Processamento de Salários (1) e ainda na área da Contratação Pública (2).

A Santa Casa da Misericórdia de Évora foi desafiada pela Fundacion “La Caixa” a integrar um programa avançado de Formação para o Setor Social e Solidário designado **Programa MILES**, acrónimo de Mudança, Inovação, Liderança, Equipa e Sustentabilidade, através da Fundação Manuel Violante, que desenvolveu uma metodologia customizada para estas organizações, e para o qual a “La Caixa” contribui com bolsas que permitem às organizações participar na formação sem custos.

A Metodologia MILES, assenta numa comunidade de aprendizagem colaborativa e conta com o contributo de especialistas nas diferentes áreas temáticas, curadores que desenvolvem conteúdos e ferramentas que colocam ao dispor das organizações, bem como, ainda, com os designados Mentores, pessoas com experiências diversas, que acompanham a organização ao longo de todo o processo. Referir, ainda, que no caso da Misericórdia a instituição foi acompanhada, não por um, mas por dois, mentores designados cujos perfis e complementaridade de contributos mais se ajustava à complexidade da organização.

A formação, com várias áreas temáticas (gestão geral, planeamento estratégico, liderança e comunicação, qualidade da intervenção, inovação, entre outras) desenvolveu-se ao longo do ano de 2024 e envolveu cerca de duas dezenas de técnicos da Misericórdia, conforme a temática em presença e as funções desempenhadas, tendo o balanço de participação sido bastante positivo e reconhecida a necessidade de visitar algumas práticas e começar a trabalhar no sentido da sua implementação concreta na organização.



Na área da **Informática**, continuamos a melhorar os sistemas informáticos de registo e monitorização dos cuidados aos idosos e a fomentar a utilização dos mesmos por parte dos trabalhadores, quer os que prestam cuidados diretos quer os que desenvolvem atividades de natureza mais técnica nas áreas da capacitação, física e emocional, quer, ainda na área da saúde/enfermagem.

De entre as múltiplas atividades levadas a cabo neste domínio, designadamente a regular manutenção e atualização de servidores e postos de trabalho, destacamos a adoção de medidas de segurança informática, essenciais para garantir o bom funcionamento, utilização e salvaguarda da infraestrutura e informação existente. A instalação e reconfiguração de postos de trabalho e criação de emails bem como a reconfiguração da rede do Museu da Misericórdia e o desenvolvimento da app *Web Calendar*, que permite agendar atendimentos em simultâneo em determinados espaços partilhados, são exemplos de outros trabalhos levados a cabo pela área da Informática.

Destacamos, ainda, pela relevância desta área de intervenção, todo o trabalho desenvolvido no processo de abertura da Unidade de Cuidados Integrados. Assim, identificamos a definição, elaboração e acompanhamento da implementação do projeto da rede *Wifi*, incluindo a ligação por fibra com o edifício Lar Recolhimento Ramalho Barahona. Configuração da rede, firewall, *AP's*, *Switchs*, instalação de uma máquina virtual onde está configurada a controladora de gestão dos *AP's*. Os *AP's* de todas as valências passaram a ser geridos na controladora instalada na máquina virtual alojada num dos servidores localizado no edifício da Administração. Também a consulta ao mercado, numa primeira fase, e depois a implementação e configuração da plataforma *HitCare*, que permite gerir todo o processo do utente, para além da faturação e gestão de stocks, foi trabalho desenvolvido pela informática em 2024. Para além desta, o acesso a outras plataformas de gestão da Unidade, designadamente da Rede Nacional de

Cuidados Continuados Integrados, bem como a criação dos postos de trabalho, nas suas diversas dimensões, e a formação dos utilizadores estiveram a cargo desta área de trabalho.

Com a mudança do Lar Nossa Senhora da Visitação para as novas instalações do Complexo Ramalho Barahona, bem como a instalação do Projeto *In-Visibilidade* na designada “Casa do Jardineiro”, foi também necessário proceder à implementação e configuração dos sistemas informáticos ao serviço destas respostas sociais.

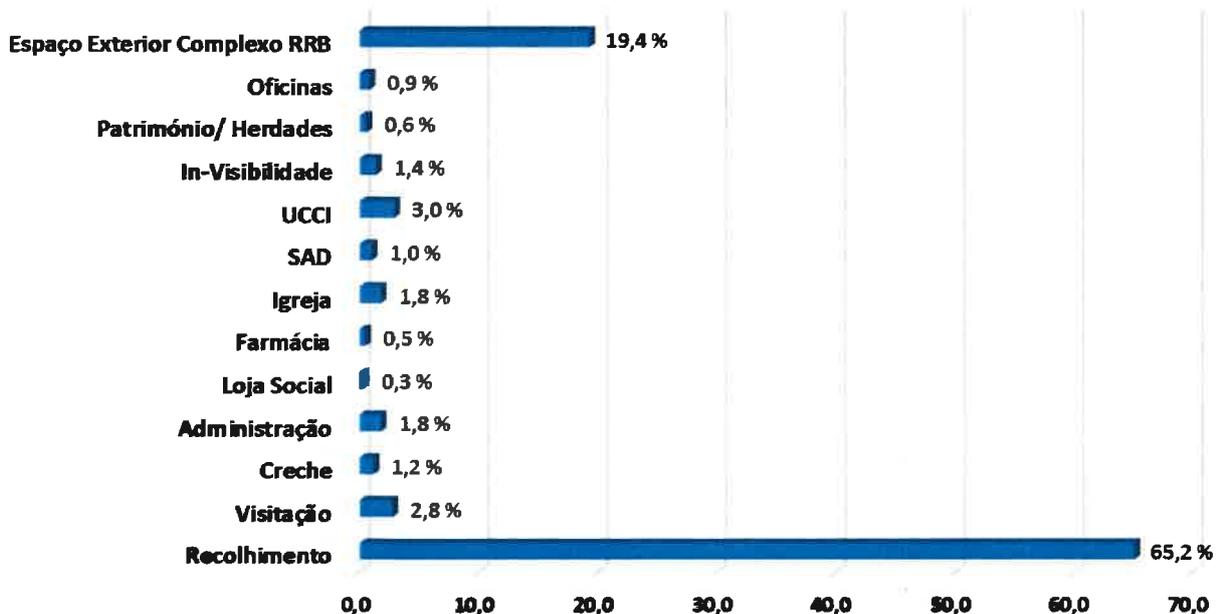
Os **Serviços Técnicos** da Misericórdia asseguram a manutenção básica dos espaços e equipamentos sendo, ainda responsáveis pela manutenção da frota e por algumas tipologias de transportes que não podem ser assegurados pelas respostas sociais.

O trabalho da equipa multidisciplinar que constitui estes Serviços desenvolve-se em todas as valências da Santa Casa e, por vezes e por solicitação, no Serviço de Apoio Domiciliário. É, ainda, competência destes Serviços pequenas operações de manutenção no património imóvel da Misericórdia que se encontra arrendado, bem como do património rústico, nas áreas de ação da responsabilidade da Santa Casa, designadamente a gestão do montado.

Damos nota, de forma sistematizada, do trabalho desenvolvido por estes Serviços no ano de 2024.

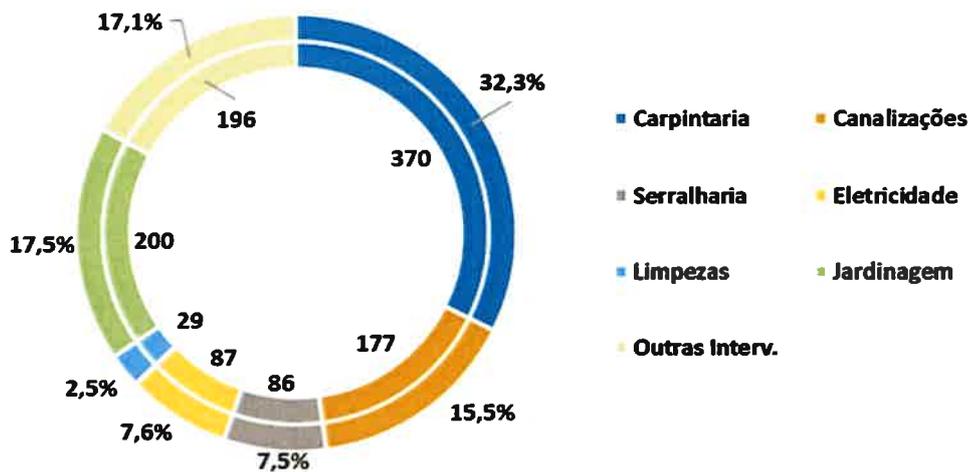
No que à Intervenções dos Serviços Técnicos diz respeito, quando analisadas as respostas sociais ou serviços onde as mesmas são desenvolvidas/implementadas, verificamos, uma vez mais, que são as instalações do Recolhimento Ramalho Barahona que mais exigem destes Serviços, representando 65,2% do total de intervenções realizadas (1145). As características, a dimensão e a idade das instalações justificam, naturalmente, estas necessidades de intervenção. Ressalta, também, desta análise, as necessidades de intervenção no espaço exterior do Complexo Recolhimento Ramalho Barahona, onde a manutenção dos espaços verdes tem um peso muito significativo.

Intervenção dos Serviços Técnicos /Resposta ou Serviço (%)



Relativamente às **Áreas de Trabalho**, como podemos observar no gráfico abaixo, destacam-se os trabalhos de Carpintaria com 370 intervenções, a que correspondem 32,3% do trabalho destes Serviços, logo seguidos dos trabalhos de Jardinagem (17,5%), de Eletricidade (15,5%) e Canalizações (15,5%). As Outras Intervenções que também representam uma fatia importante nas intervenções dos Serviços Técnicos, com 17,1%, referem-se, designadamente a intervenções de apoio a eventos, a mudanças e/ou recolha de doações e a alguns trabalhos limpeza e organização de espaço, entre outros.

Intervenções dos Serviços Técnicos / Área de Trabalho
(Nº e %)



Relativamente aos **Transportes** realizados pelos Serviços Técnicos, verifica-se no ano de 2024 um acréscimo, de cerca de 18%, relativamente ao ano anterior.

Conforme podemos observar no gráfico da página seguinte, os Outros Transporte, 409 no total, têm um peso muito relevante nos transportes realizados. Dentro destes assinalamos o transporte entre valências, que representam 62%, e os transportes ao abrigo do protocolo com a Mercadona, que representam 26% do total dos transportes desta categoria, para além da recolha e entrega de doações, entre outros.

Relativamente ao SAD-Serviço de Apoio Domiciliário, a necessidade de apoio de transporte por parte dos Serviços Técnicos aumentou ligeiramente, facto que ficou a dever-se à necessidade de intervenção destes Serviços no apoio ao transporte de trabalhadores para o domicílio de utente, localizado fora das rotas usuais, e que representou cerca de 38% dos transportes realizados para o SAD. Contabilizam-se, também, nestes transportes a habitual recolha e distribuição de roupas dos utentes que têm este serviço contratualizado, bem como o apoio dos Serviços Técnicos na distribuição de refeições ao domicílio, durante os meses de fevereiro a março.

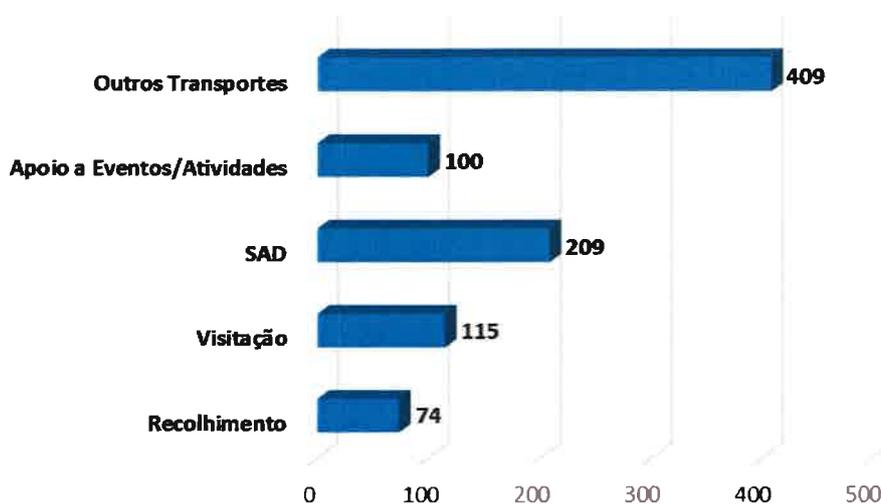
No que aos transportes ao serviço do Recolhimento Ramalho Barahona diz respeito, a Recolha de Medicamentos continua a representar uma fatia muito importante destas deslocações, representando 72% do total (74).

No que à Residência Nossa Senhora da Visitação diz respeito, a mudança de instalações levou, também, a uma diminuição dos transportes imputados a esta Resposta Social designadamente no número de transportes afetos à recolha e entrega de roupas para a Lavandaria Centralizada, que, ainda assim representaram 73% dos transportes realizados para esta valência.

As deslocações aos serviços de saúde, de utentes das ERPI-Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas também diminuíram relativamente ao ano anterior, 15 transportes para o Recolhimento Ramalho Barahona e 10 para a Residência Nossa Senhora da Visitação, facto que entendemos dever-se à afetação de veículos às Respostas Sociais, em detrimento da solicitação aos Serviços Técnicos, entre outros aspetos.

Quanto aos transportes realizados para Apoio a Eventos a todas as Respostas Sociais e Serviços da Misericórdia, é no apoio aos eventos levados a cabo pela administração que reside o maior peso desta tipologia de transporte, que representam 43% do total.

Transportes por Valência/Serviço (Nº)



Handwritten signatures and initials in blue ink on the right margin.

O Sistema de Gestão de Frota e Circuitos de Deslocação, instalado nas viaturas afetas às várias respostas e serviços, continua a contribuir para uma melhor gestão do parque automóvel e, conseqüentemente, dos quilómetros realizados.

B. Irmandade

A Irmandade da Misericórdia ocupou, á semelhança dos anos anteriores, um papel muito importante na vida e nas atividades desta Santa Casa.



Como habitualmente levamos a cabo a Cerimónia de Homenagem aos Irmãos com 25 e 50 anos de pertença à Irmandade que teve lugar no dia 1 de junho, na Igreja da Misericórdia, e que integrou uma programação alargada pensada para este dia. A citada homenagem foi precedida de um Concerto pela Orquestra de Sopros e Big Band da Academia de Música e Dança da Santa Casa da Misericórdia do Fundão. Depois da Homenagem, os Irmãos mais antigos acolheram os novos Irmãos na Cerimónia Solene de Admissão, à qual se seguiu uma Missa, que encerrou o programa.

As atividades religiosas, muito importantes para a Santa Casa e para a sua Irmandade, consubstanciam, também, um relevante contributo para a relação entre a Misericórdia e os Irmãos. De entre as atividades religiosas destacamos as Cerimónias da Semana Santa às quais a Irmandade responde de forma muito expressiva. De entre estas Cerimónias destacamos, pelo envolvimento da Irmandade, a Cerimónia do Lava Pés, na Quinta-feira Santa, e a Procissão do Enterro do Senhor, seguida da Tumulação do Senhor, na Sexta-feira Santa.

Continuamos a comunicar com a Irmandade, para além nas normais Assembleias Gerais de Irmãos, privilegiando a utilização das redes sociais e a comunicação digital (email), designadamente através do envio dos Boletins Informativos por forma a manter a Irmandade informada relativamente às atividades desenvolvidas pela Misericórdia no cumprimento da sua Missão.

C. Culto

A Santa Casa da Misericórdia de Évora, enquanto entidade católica, canonicamente ereta, mantém, ao longo do ano, um conjunto de atividades religiosas católicas dando cumprimento ao disposto no seu Compromisso.

No que se refere às atividades de culto, continuamos a levar a efeito, na Igreja da Misericórdia, as missas vespertinas, aos sábados e nos horários habituais, a cargo do Capelão da Misericórdia Padre Alberto Sousa, sj.. Continuamos, também, a garantir as missas no Recolhimento Ramalho Barahona e no Lar Nossa Senhora da Visitação, destinadas aos utentes destas respostas sociais, bem como o acompanhamento espiritual aos utentes das Respostas Sociais e aos doentes do Hospital da Misericórdia e da Unidade de Cuidados Continuados.

Fazem ainda parte das atividades religiosas, que continuamos a levar a cabo, a Festa Anual da Visitação, em honra da Padroeira das Santas Casas da Misericórdia, e a Missa do dia 2 de novembro por alma de todos os Irmãos para além das Missas de sufrágio pelos Irmãos falecidos bem como o depósito fúnebre na Igreja da Misericórdia.

Na época de Natal, a Igreja da Misericórdia acolheu, uma vez mais, o Presépio composto por 9 imagens em tamanho real e que constitui um motivo de atração da Igreja nesta época do ano. Para além do Presépio e da música alusiva à época, que animou o Largo da Misericórdia, foram desenvolvidas outras iniciativas das quais daremos nota na parte relativa aos eventos.

D. Relações Institucionais e de Reflexão

A Santa Casa da Misericórdia de Évora continua a privilegiar as relações institucionais que contribuam para a reflexão em torno dos diferentes desafios sociais, aos quais pretendemos corresponder de forma ponderada, refletida e informada. Baseados neste princípio, temos continuado a apostar nas relações institucionais com um conjunto de entidades que, de diversas formas, têm contribuído para o desenvolvimento de novas metodologias de intervenção e soluções ajustadas aos públicos a quem se dirige o nosso trabalho e, indiretamente, para o cumprimento da nossa Missão.

Destacamos, de entre a vasta rede de parceiros e/ou personalidades que integram este espaço de diálogo/reflexão, a *União das Misericórdias Portuguesas* pelo papel que desempenha, sobretudo, no acesso a informação pertinente e atualizada em domínios relevantes para a intervenção das Misericórdias em geral, e da Misericórdia de Évora em particular, tanto na área social, na saúde e na preservação do património, entre outras.

Reconhecendo o importante papel que a *Universidade de Évora* desempenha na construção de uma visão estra-

tégica para o território, a Santa Casa continua a desenvolver uma relação de parceria / proximidade com a academia eborense, designadamente no domínio da produção de conhecimento que direta ou indiretamente interessa à Misericórdia. Expressão dessa relação são os protocolos desenvolvidos com a Universidade designadamente o **Prémio de Excelência Académica** e o **FASE-UÉ - Fundo de Apoio Social aos alunos da Universidade de Évora**, para além de outros contributos em áreas específicas como a Inovação. No que ao Fase-UÉ diz respeito, em 2024, a Santa Casa financiou 8 bolsas de estudo, para o ano letivo 2023/2024, permitindo desta forma que, alunos com comprovadas carências económicas, prosseguissem a sua formação superior. Quanto ao Prémio de Excelência Académica, no valor de 2.000,00 euros, prémio anual destinado a premiar a melhor tese de investigação, de mestrado ou de doutoramento, na área social, este ano foi atribuído à Tese de Mestrado intitulada “Expetativas Académicas – Contributo para uma análise critica numa Casa de Acolhimento Residencial de adolescentes femininas”, da Mestre, em Administração, Regulação e Políticas Educativas, Cláudia Alexandra Monteiro a Silva Chambel, cujo prémio foi entregue no dia 1 de novembro, Dia da Universidade, e que contou com a presença do Senhor Provedor.

A **Fundación “La Caixa”** é, também, um parceiro da Misericórdia que importa relevar neste espaço de relação. A Misericórdia continua a contar com o apoio e financiamento desta Fundação para levar a cabo a intervenção social na área da integração socioprofissional de pessoas em situação de vulnerabilidade, no âmbito do **Projeto Incorpora**, do qual daremos informação mais detalhada no ponto destinado à Intervenção junto das Famílias e Comunidade. Para além da intervenção direta junto dos públicos, a **Fundación “La Caixa”**, reconhecendo a qualidade do trabalho desenvolvido pela Misericórdia, continua a confiar à Santa Casa a **Coordenação do Programa na Zona Sul de Portugal**. Realçar, ainda, que esta parceria/relação com a **Fundación “La Caixa”** e com a rede de pares, nacionais e transnacionais, tem permitido o alargamento de relações com o tecido empresarial local e regional e o desenho de soluções inovadoras para resolução dos problemas dos públicos/destinatários da intervenção. No ano de 2024, resultado desta relação de trabalho com a **Fundación “La Caixa”**, a Misericórdia integrou, com um conjunto alargado de outras instituições do Setor Social e Solidário, o **Programa MILES**, desenvolvido pela Fundação Manuel, tendo financiado esta participação.

Também a **Câmara Municipal de Évora** tem vindo, nos últimos anos, assumir um papel de destaque nas relações institucionais da Santa Casa da Misericórdia de Évora, quer por via dos Conselhos Municipais, e das Redes de natureza municipal, das quais a Misericórdia é agente ativo quer por via dos projetos que tem vindo a desenvolver e implementar em parceria, para além dos diversos eventos que regularmente, e ao longo do ano, vão sendo levados a cabo. Estas relações permitiram, entre outros, a implementação do Projeto 1º Dto – Estratégia Local de Habitação e a criação de condições para o desenvolvimento de uma nova resposta social, pela Misericórdia, a instalar no antigo Lar dos Pinheiros, propriedade da Câmara Municipal de Évora. Outro exemplo desta relação, desta feita na área cultural, é a realização em parceria do Concerto de Natal, facto que tem permitido trazer à Misericórdia, e a Évora, Orquestras de renome nacional e mesmo internacional e contribuído para a excelência desta oferta cultural.

Destacamos, ainda, neste espaço de relação, outros parceiros que contribuíram ao longo do ano para reflexão levada a cabo sobre a intervenção social no nosso espaço de intervenção, para a identificação de novas áreas de intervenção social e para o desenho de metodologias que vieram a consubstanciar-se em projetos de intervenção social não tradicional como são casos do Projeto InVisibilidade, e do CLDS – Contrato Local de Desenvolvimento Social. Falamos dos parceiros **Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Évora**, da **APPACDM—Associação de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental** e da **Associação Pão e Paz**.

2. EIXO INTERVENÇÃO SOCIAL

A Intervenção Social continua a ser a área identitária da intervenção da Misericórdia de Évora. Para além do trabalho dedicado ao cuidado dos mais vulneráveis, onde se destacam os idosos, a Misericórdia tem vindo, ao longo dos últimos anos, a diversificar a tipologia de apoios e os públicos a quem se dirige.

Para além das ERPI-Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas e do SAD-Serviço de Apoio Domiciliário, com um trabalho dedicado aos cuidados com os mais idosos, as crianças e os jovens são também uma preocupação

da Misericórdia, destinando a estes a resposta Creche, para além do trabalho estruturado e dedicado levado a cabo no âmbito da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco.

As famílias vulneráveis e a comunidade em geral, as pessoas em situação de sem abrigo, os desempregados, os migrantes, entre outros públicos, encontram na Misericórdia processos estruturados de acompanhamento e resposta às suas necessidades, quer através de serviços quer através de infraestruturas de apoio.

Apresentamos, de seguida, os resultados relativos às atividades desenvolvidas nas principais Respostas Sociais e Serviços da Misericórdia, ao longo do ano de 2024.

A. Crianças e Jovens

A.1. Creche Rainha Dona Leonor



A Creche é uma resposta social de natureza socioeducativa, que presta um serviço especializado no acolhimento, guarda, proteção, apoio pedagógico e formação de crianças de idade compreendida entre os 3 meses e os 3 anos. Assegura, ainda, a integração, a saúde, a alimentação e as condições adequadas ao desenvolvimento de capacidades e competências das crianças. É também um espaço educativo e pedagógico onde a criança brinca e cresce, adquirindo novas experiências afetivas, sociais, emocionais e cognitivas, num ambiente confortável.

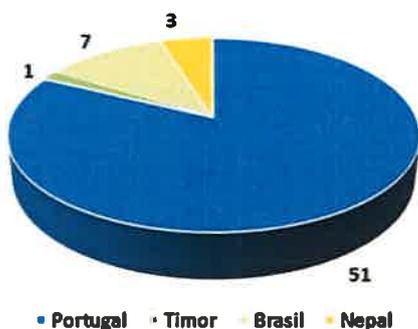
A Creche Rainha D. Leonor manteve o seu normal funcionamento no ano de 2024, encerrando para limpezas e pequenos arranjos de manutenção na 2.ª quinzena de agosto.

À semelhança dos anos anteriores mantivemos o horário de funcionamento alargado superior a 11h, correspondendo desta forma às necessidades dos agregados familiares que procuram esta Resposta Social.

As crianças que frequentaram a resposta beneficiaram da medida da Gratuitidade, nomeadamente a medida que alargou a gratuidade a todas as crianças, desde que nascidas a partir de 1 de setembro de 2021, conforme o estabelecido na Portaria n.º 198/2022.

No ano de 2024 e por forma a enriquecer a resposta lúdico-pedagógica preconizada pela Creche Rainha D. Leonor, a Santa Casa manteve a parceria com o Grupo CIPE- Colégio Internacional *Petit Enfant*, garantindo às crianças, desta forma, o acesso em condições específicas a um conjunto de atividades extracurriculares.

Crianças Creche por Nacionalidade (N.º)

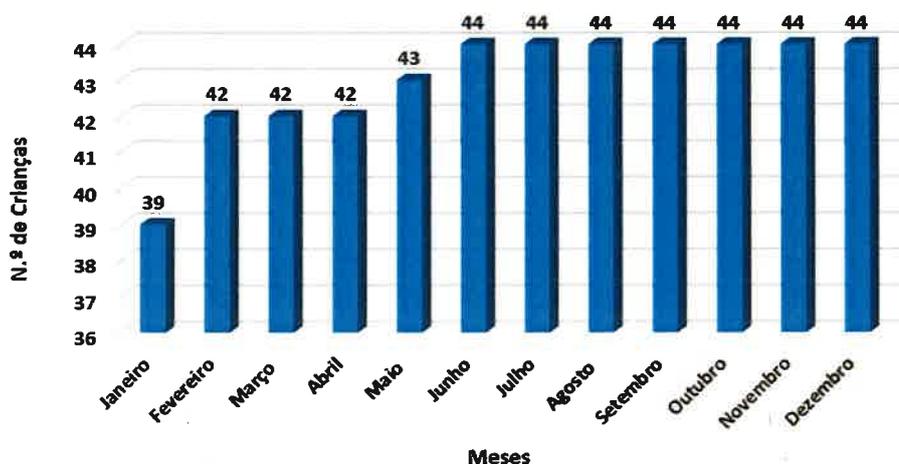


Apesar de as crianças que frequentam a Creche serem maioritariamente portuguesas, o aumento das famílias emigrantes em Évora, aliado à lei da gratuidade, fomentou o crescimento de crianças estrangeiras a frequentar a resposta social, conforme é possível verificar no gráfico ao lado, onde se destacam as crianças oriundas do Brasil (7), logo seguidas das nepalesas (3).

Ao longo do ano frequentaram a creche 62 crianças, tendo sido admitidas 23 crianças e saíram 22.

A Misericórdia, no decorrer de 2024, conseguiu manter a frequência da Creche na sua capacidade máxima, de forma a garantir um resultado financeiro que permita a sustentabilidade da resposta, conforme é possível constatar no gráfico abaixo relativo à frequência mensal da Creche.

Frequência Mensal Creche (N.º)



Por forma a responder às necessidades das famílias, no final do ano, foi realizada uma intervenção de requalificação e reorganização da sala berço e da sala parque que irá permitir o aumento da capacidade da mesma de 8 para 10 crianças.

A.2. CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco

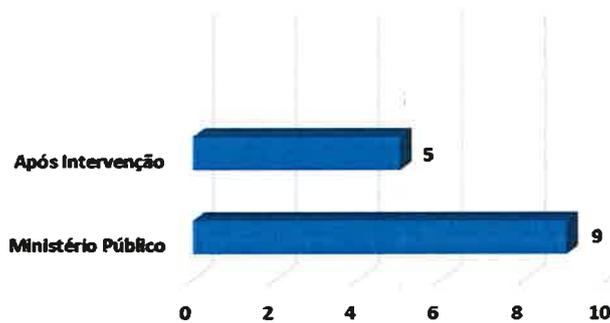
A Misericórdia tem, ainda, neste domínio, uma relevante intervenção no acompanhamento e integração de crianças e jovens em risco através da designada CPCJ—Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, onde manteve a sua participação. No entanto, e por impossibilidade de acumulação de funções, procedeu à substituição da Técnica da Santa Casa afeta a esta Comissão.

No desenvolvimento da sua função nesta Comissão, a Santa Casa, por intermédio da Técnica, acompanhou 32 processos, 14 de continuidade e 18 novos processos.

Para além do acompanhamento dos processos, participou como Comissária em 28 reuniões da Comissão restrita e 8 reuniões da Comissão alargada. Efetuou, também, 41 atendimentos com as crianças e famílias e levou a cabo 5 visitas domiciliárias aos agregados familiares.

Dos processos a cargo da Técnica da Misericórdia, 14 foram arquivados. Na origem do arquivamento dos processos destacam-se, conforme é possível verificar no gráfico apresentado, o encaminhamento para o Ministério Público e o arquivamento após intervenção.

Processos Arquivados (N.º)

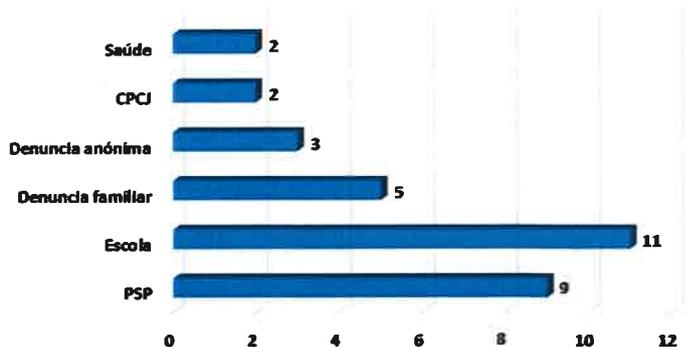


No que diz respeito aos motivos de sinalização surge em primeiro lugar a violência doméstica, com a sinalização de 9 crianças com esta problemática, seguido de 7 sinalizações por negligência. Relativamente às entidades/ pessoas que efetuam a sinalização, de acordo com o gráfico apresentado, foram a Escola e a PSP-Polícia de Segurança Pública as entidades que mais sinalizações fizeram.

Motivo de Sinalização (N.º)



Sinalização de Casos (N.º)



B. Idosos

B1. Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas—Recolhimento Ramalho Barahona e Residência Senhora da Visitação

As Estruturas Residenciais para Idosos destinam-se a pessoas com 65 anos ou mais anos, com autonomia ou em situação de perda de independência/ autonomia, beneficiando da intervenção de equipas técnicas multidisciplinares, com profissionais experientes, que proporcionam apoio biopsicossocial e cuidados de saúde.

No ano de 2024 foram realizadas 203 Inscrições, em ERPI. As listas de espera contabilizavam, no final do ano, 1505 candidatos para o Recolhimento Ramalho Barahona e 36 para a Residência Senhora da Visitação. A elevada procura face à oferta disponível, provocou um aumento substantivo no número médio de dias em espera, relativamente ao ano anterior, cifrando-se em 1945 dias no Recolhimento Ramalho Barahona. No que à Residência Senhora da Visitação diz respeito, esta média diminuiu ligeiramente, quando comparados com os dados de 2023, apesar de ainda se registarem, em média, 1515 dias de espera para integração na Resposta.

Considerando, por um lado, a elevada lista de espera e por outro o facto de serem as famílias, e não o próprio, que recorrem ao atendimento da Misericórdia, para sinalizar a necessidade de integrar o seu familiar na Estruturas Residenciais para Idosos, em 2024 foram efetuadas 53 visitas domiciliárias com o objetivo de proceder à avaliação diagnóstica e social do candidato a residente.

No âmbito do processo de regularização das Estruturas Residenciais para Idosos acordado entre a Misericórdia e o Centro Distrital de Évora da Segurança Social, procedeu-se à transferência, no mês de julho, dos 24 utentes do Lar Nossa Senhora da para a nova infraestrutura, localizada no Complexo Ramalho Barahona.

Simultaneamente, o Recolhimento Ramalho Barahona viu reduzida a sua capacidade de 140 para 116 utentes, com a transferência de 24 utentes para a nova Residência Senhora da Visitação que, desta forma, passou a ter capacidade para 48 utentes.

Este acordo de regularização permitiu retirar os residentes de um edifício que não reunia as condições de habitabilidade e de segurança, e, paralelamente, a melhorar e reorganizar as instalações do Recolhimento Ramalho Barahona e, conseqüentemente, proporcionar aos residentes melhor qualidade de serviço.

Neste processo, foram também transferidos alguns trabalhadores do Recolhimento Ramalho Barahona para a Residência Senhora da Visitação, de forma a garantir a prestação de serviços aos residentes, bem como cumprir os rácios estabelecidos na legislação enquadradora da resposta social.

Apresentamos de seguida os dados / caracterização dos utentes relativos a cada uma destas Estruturas Residenciais.

B1.1. Recolhimento Ramalho Barahona

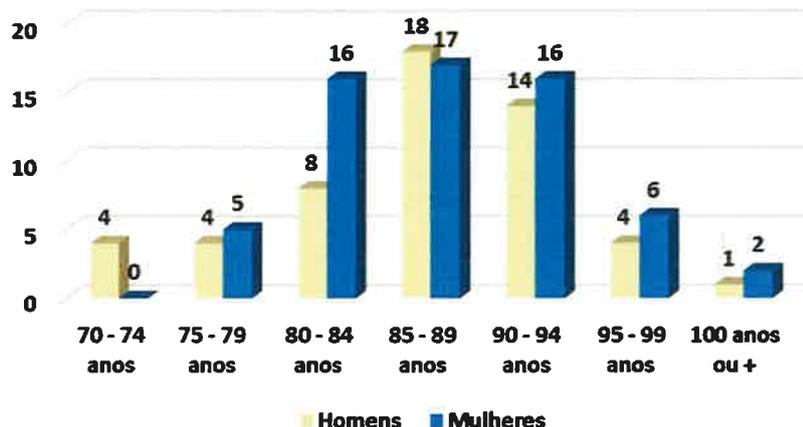
Ao longo do ano de 2024, frequentaram a resposta social 168 utentes, tendo falecido 34 utentes com uma média de idades de 89 anos e 1 saiu por inadaptação.

Foram admitidos 31 utentes na resposta, 16 mulheres e 15 homens com uma média de idades de 86 anos.

Em 31 de dezembro os utentes que frequentavam a resposta tinham em média 87 anos de idade e o grupo etário que predomina, ainda que ligeiramente, é o de 85 aos 89 anos de idade.

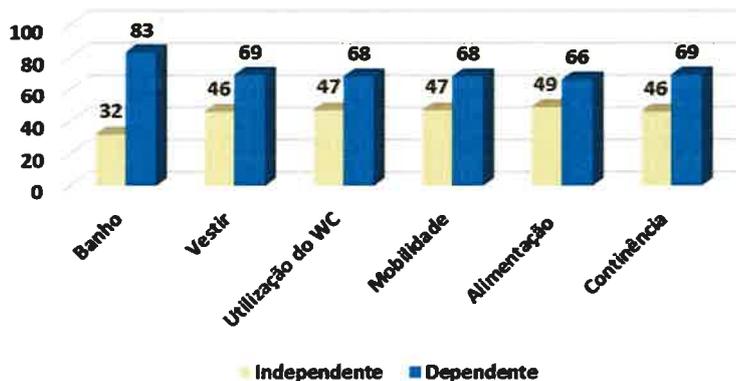
Registamos, ainda, o facto de 37% dos utentes terem mais de 90 anos, 3 dos quais com mais de 100 anos.

Utentes por Idade e Género (N.º)

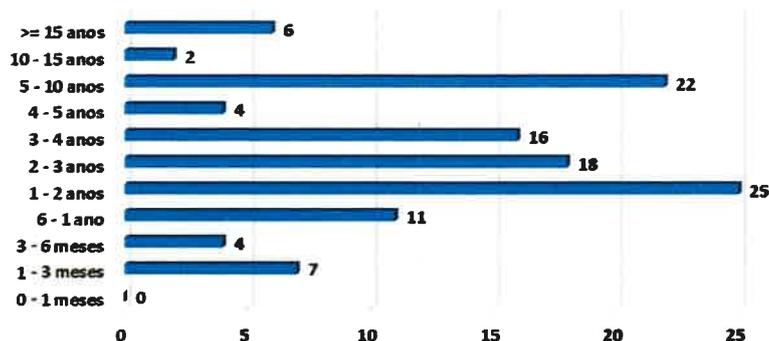


No que se refere à capacidade de realização das atividades básicas da vida diária, conforme podemos confirmar no gráfico abaixo, a higiene pessoal/ banho é a atividade onde os utentes sentem as maiores dificuldades, verificando-se, contudo, graus de dependência significativos em todas as atividades.

Utentes por Capacidade de Realização das Atividades da Vida Diária (N.º)



Utentes por Tempo de Permanência (N.º)



Relativamente ao tempo de permanência na Estrutura Residencial Para Idosos – Recolhimento Ramalho Barahona, conforme podemos constatar no gráfico anexo, a grande maioria dos utentes (85), a que corresponde uma taxa de 73%, está na resposta há menos de cinco anos.

O período de permanência tem vindo a diminuir ao longo dos últimos anos, facto que se justifica, por um lado, ao retardamento da institucionali-

zação e, por outro, aos inúmeros problemas de saúde, e consequentemente de dependência, à data de entrada, facto que exige cada vez mais das equipas prestadoras de cuidados.

Referimos, ainda, que, por forma a proporcionar melhores condições de conforto aos utentes, se procedeu à climatização dos quartos dos casais, foram adquiridos cadeirões geriátricos para as salas bem como cadeiras e mesas para o refeitório dos claustros senhores. Foram também realizados alguns trabalhos de manutenção e pinturas no edificado.

B1.2. Residência Senhora da Visitação

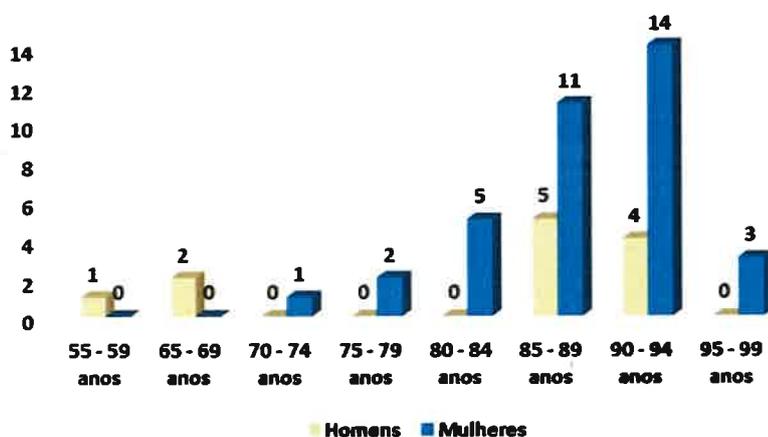
A Residência Senhora da Visitação, conforme anteriormente assinalado, foi instalada no novo edifício, onde funcionam também os Cuidados Continuados, no Complexo Ramalho Barahona. Tratou-se de uma mudança muito significativa para a Instituição e, sobretudo, para os utentes que, ultrapassadas as questões emocionais iniciais, acolheram com bastante agrado esta mudança para uma infraestrutura moderna e, naturalmente, mais ajustada à sua condição, designadamente nas acessibilidades. Esta moderna estrutura foi, também, equipada com o mais moderno equipamento geriátrico.

A Resposta foi frequentada, ao longo do ano, por 54 utentes. Relativamente aos falecimentos, assinalamos a “partida” de 7 pessoas, 4 homens e 3 mulheres, com uma média de idades de 87 anos.

No que às admissões diz respeito, assinalamos a entrada, na Resposta, de 15 utentes, 9 mulheres e 6 homens, com uma média de idades de 86 anos. Esta condição vem, uma vez mais, confirmar que a entrada nas instituições / institucionalização se faz cada vez mais tarde, isto é, numa idade cada vez mais avançada e, conseqüente com níveis de dependência cada vez mais elevados.

Caracterizando a população que a 31 de dezembro frequentava a resposta, podemos concluir que o grupo etário que predomina é o grupo dos 90 aos 94 anos, sendo que, em termos relativos, 77% dos utentes têm idades superiores aos 85 anos. A média de idades nesta resposta é de 85 anos de idade, ligeiramente mais baixa que a registada no ano anterior (89 anos), que poderá ser explicada pela transferência de utentes do Recolhimento Ramalho Barahona.

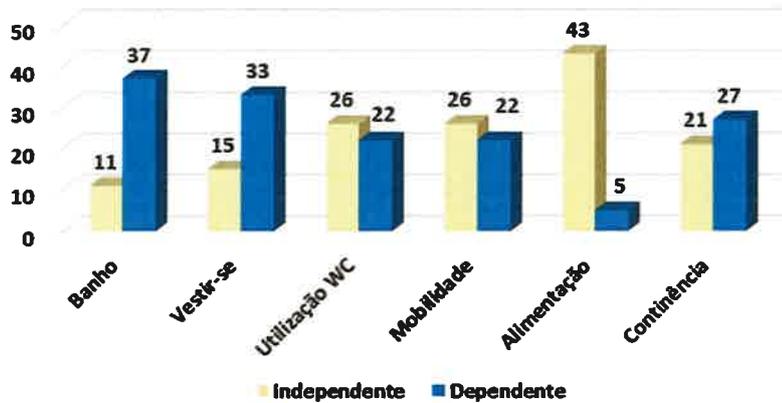
Utentes por Idade e Género (N.º)



Em relação à capacidade dos utentes para o desenvolvimento das atividades básicas da vida diária, verifica-se que as atividades em que os utentes são dependentes de terceiros são: a higiene pessoal/banho e o vestir, apesar de

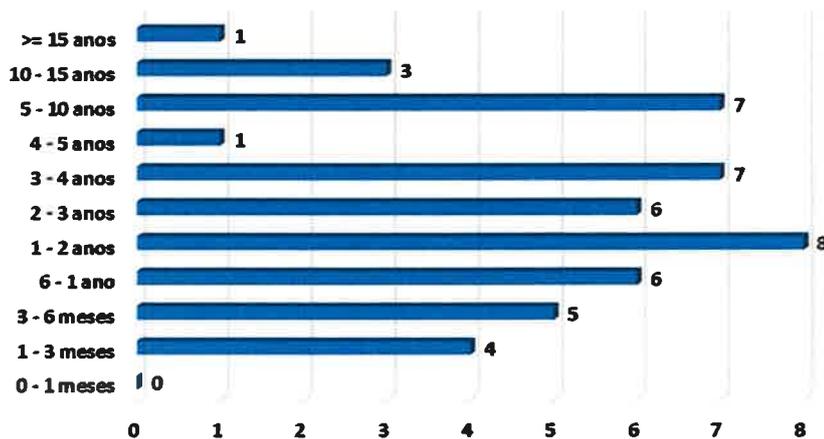
uma grande percentagem apresentar dependências na generalidade dos itens estudados, fugindo a esta regra a alimentação onde a grande maioria continua independente.

Utentes por Capacidade de Realização das Atividades Básicas da Vida Diária (N.º)



No que ao tempo de permanência diz respeito verificamos, conforme ilustrado no gráfico abaixo, que apenas 23% dos utentes (11 pessoas) estão na Instituição há mais de 5 anos, sendo que 48% (23 utentes) estão na resposta há menos de 2 anos.

Utentes por Tempo de Permanência (N.º)



B2. Serviço de Apoio Domiciliário

O Serviço de Apoio Domiciliário presta cuidados individualizados e personalizados no próprio domicílio, sempre que idosos, adultos ou famílias, por motivo de doença, deficiência ou outros impedimentos, não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ ou da vida diária.

Esta resposta social visa garantir a satisfação das necessidades biopsicossociais e o bem-estar dos utentes, respei-

tando a sua vontade de continuidade no domicílio, de forma a retardar a sua institucionalização.

Durante o ano 2024, foi assinado um novo acordo de cooperação com o Centro Distrital de Segurança Social, que alterou a capacidade da resposta de 110 para 180 utentes.

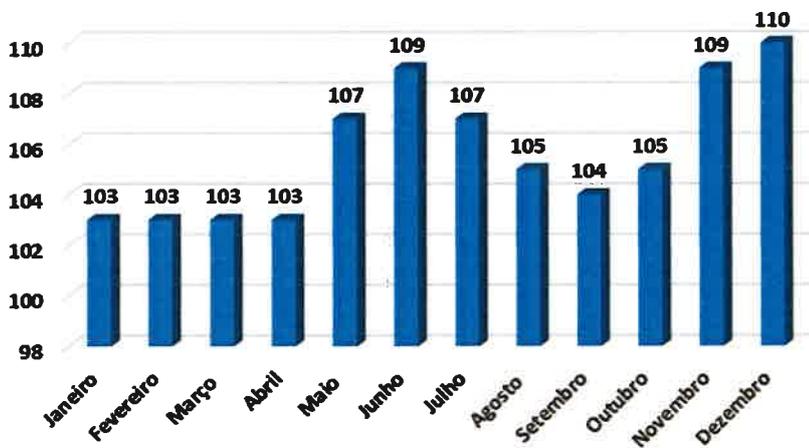
Dos serviços convencionais o mais procurado foi a alimentação, seguido da higiene pessoal e por fim da higiene habitacional.

Por outro lado, também os serviços “não convencionados” como a Psicomotricidade tiveram uma grande procura, encontrando-se a beneficiar deste serviço, no final do ano, 9 utentes na intervenção individual no domicílio e 14 utentes nas sessões grupais.

Em 2024, foi possível retomar a Psicologia, em contexto grupal e individual, de acordo com a tipologia de intervenção definida, considerando, naturalmente as necessidades dos utentes. Neste âmbito foram trabalhadas questões como: a aceitação da dependência, lidar com a demência, prevenir a perda de capacidades cognitivas, evitar o isolamento social e estimular o envelhecimento ativo.

Ao longo do foram admitidos 48 novos utentes na resposta, sendo o número médio de dias de espera de 38 dias.

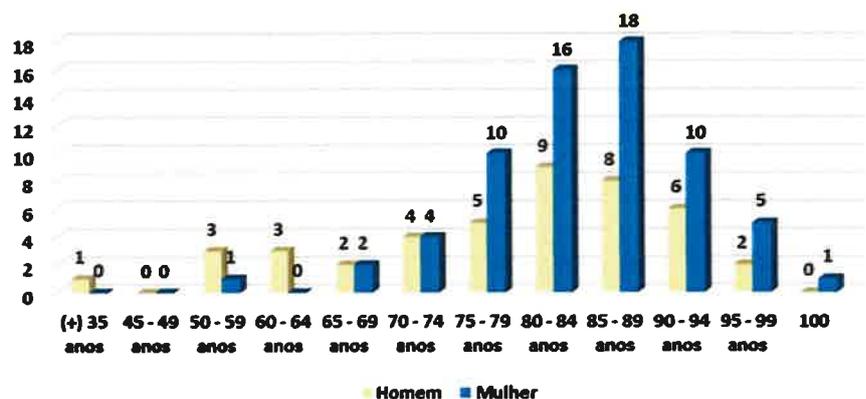
Frequência Mensal SAD (N.º)



No que à frequência mensal diz respeito, e conforme ilustrado no gráfico anexo, a mesma oscilou entre os 103 e os 110 utentes, com saídas e entradas. A integração noutras respostas sociais mais adequadas às necessidades dos utentes, como são as ERPI, a contratação de cuidadoras a tempo integral e o falecimento, são os principais motivos que estão na origem da saída dos utentes desta Resposta Social.

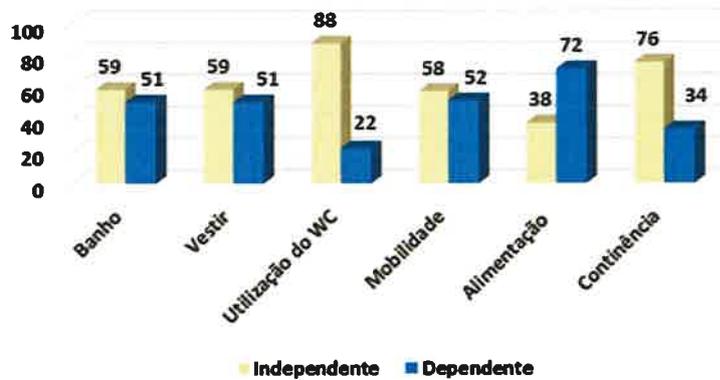
Caraterizando a população que a 31 de dezembro frequentava a resposta, podemos concluir que o grupo etário que predomina é o grupo dos 85 aos 89 anos e ao nível do género prevalece o género feminino. A média de idades dos utentes que beneficiam de serviços desta resposta é de 81 anos de idade.

Utentes por Idade e Género (N.º)



O gráfico seguinte ilustra a capacidade dos utentes no desempenho das atividades básicas da vida diária. Através da análise do mesmo, conclui-se que as atividades que apresentam um maior grau de dependência são a alimentação, logo seguido da higiene pessoal/banho e do vestir. As dificuldades de mobilidade são, também, bastante expressivas e condicionam bastante a vida dos utentes.

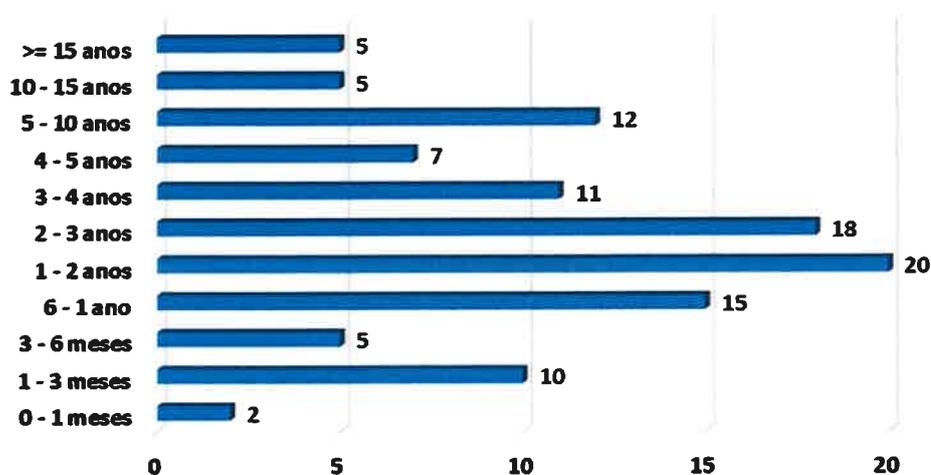
Utentes por Capacidade de Realização das Atividades da Vida Diária (N.º)



Handwritten signatures and initials in blue ink on the right margin of the page.

Quanto ao tempo de permanência dos utentes nesta resposta social, como podemos observar no gráfico seguinte, a maioria dos utentes (51%) beneficiam de serviços de SAD entre 1 a 5 anos (56 utentes) e cerca de 30% (32 utentes) beneficiam destes serviços há menos de ano. Os utentes mais antigos, que beneficiam do serviço há mais de 5 anos, constituem a parcela mais pequena e representam cerca de 20% do total de utentes do Serviço de Apoio Domiciliário.

Utentes por Tempo de Permanência (N.º)



B3. Serviços Complementares ao Bem-estar dos Idosos

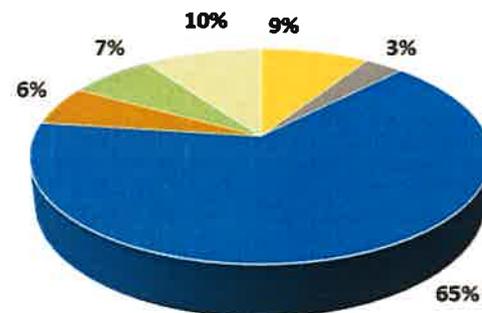
B3.1. Animação Sociocultural

No contexto das Estruturas Residenciais para Idosos, as atividades de animação sociocultural são deveras relevantes para garantir o bem-estar dos utentes, bem como para a promoção de um envelhecimento ativo. Estas atividades são, ainda, fundamentais para manter/melhorar a sua funcionalidade e autonomia, através de atividades lúdico-recreativas e ocupacionais, e para a estimulação e manutenção das suas capacidades físicas e psíquicas.

Ao longo do ano de 2024, desenvolveram-se um conjunto diversificado de atividades de animação sociocultural nas duas estruturas residenciais para idosos designadamente atividades de estimulação cognitiva (fichas formativas, jogos de memória, jogos digitais), de estimulação motora (sessões de ginástica adaptada), de estimulação da comunicação (atelier de comunicação oral, escuta ativa). Foi, ainda, desenvolvido um conjunto de outras iniciativas de natureza lúdico-recreativa (passeios socioculturais, intercâmbios interinstitucionais, projetos intergeracionais, jogos de mesa; festas, cantares e ou danças, visionamento de filmes), e ateliers de expressão plástica (trabalhos manuais), todas elas promotoras de bem-estar dos utentes.

O gráfico que apresentamos ilustra, percentualmente, os utentes que participaram em cada tipologia de atividade e podemos verificar que são as atividades Lúdico-Recreativas as mais participadas.

Participação dos Utentes das ERPIs nas Atividades



- Animação Cognitiva
- Animação Lúdico Recreativa
- Animação através da Arte Plástica
- Animação Motora
- Animação de Desenvolvimento Pessoal
- Animação através da Comunicação



Para além das atividades promovidas diretamente pela Misericórdia, continuamos a apostar no trabalho com parceiros diversos para o desenvolvimento de atividades para os nossos utentes. São disso exemplo o Programa intergeracional “Crescer a cuidar”, desenvolvido com 4 colégios de Évora, com crianças dos 3-6 anos, o Projeto “Transições” e o Projeto “Saber mais com histórias de vida” como Jardim de Infância dos Salesianos de Évora, e o Projeto “Eu sou digital” com a Escola Secundária Gabriel Pereira e o Projeto “Saber mais com histórias de vida”.

Para além das atividades que são realizadas regularmente, foram, ainda, desenvolvidas visitas socioculturais, nomeadamente, à Herdade Vale da Rosa, ao Museu de Ciência e Café, em Campo Maior, e à Fundação Eugénio de Almeida por ocasião da exposição “No tempo das perguntas...”.

O convívio e partilha de experiências com utentes de outras Misericórdias, designadamente de Alcáçovas e Ferreira do Alentejo, constituíram, também, momentos altos da vida dos nossos utentes.

Outro momento importante, e de continuidade, para os utentes, foi a participação na Oficina de Fotografia- Projetos Cotidianos, promovida pela Associação Malvada.

Ainda no âmbito da animação, foram celebradas diversas efemérides com destaque para a comemoração dos Santos Populares, do São Martinho e do Natal, para além da participação e Desfile de Carnaval e na Feira dos Saberes e Fazeres.

B3.2. Psicomotricidade

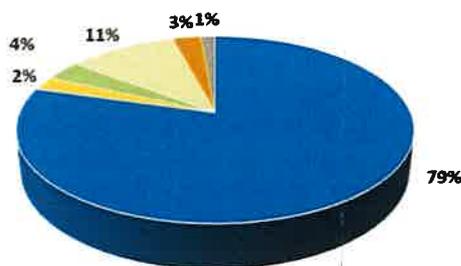


A Psicomotricidade tem como finalidade promover a autonomia e qualidade de vida dos utentes. Através desta intervenção procura-se melhorar, reabilitar ou manter a mobilidade geral e a aptidão física dos utentes.

Em 2024 mantivemos a intervenção psicomotora nas Estruturas Residenciais para Idosos e no Serviço de Apoio Domiciliário. Para além das habituais atividades desenvolvidas pelos técnicos da Misericórdia, mantivemos a parceria com a Câmara Municipal de Évora no Programa Seniores Ativos, com aulas de ginástica adaptada uma vez por semana nas ERPIs, estas dinamizadas pelos técnicos da Câmara Municipal.

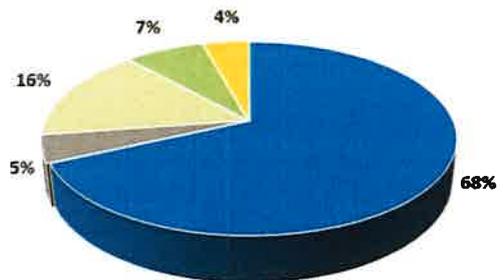
Os gráficos abaixo identificam a tipologia de atividades desenvolvidas nas Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, RRB-Recolhimento Ramalho Barahona e RSV-Residência Senhora da Visitação, no âmbito da Psicomotricidade Grupal. As sessões de psicomotricidade são as mais representativas, logo seguidas das aulas de ginástica adaptada, em ambas as ERPIs. As caminhadas são outra das atividades com alguma expressão, embora muito condicionada à capacidade de participação dos utentes.

Atividades Grupais Participantes RRB (%)



- Sessões de Psicomotricidade
- Caminhadas
- Estimulação Sensorial e Cognitiva
- Sessões de Motricidade Fina
- Aulas Ginástica Adaptadas
- Sessão de Relaxamento

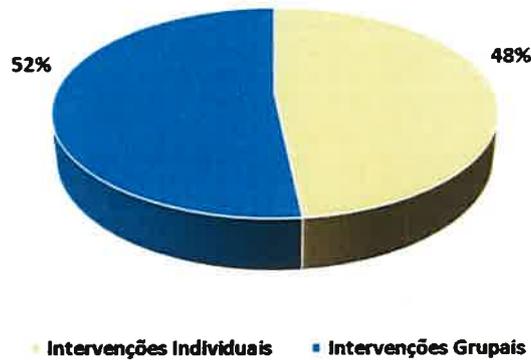
Atividades Grupais Participantes RSV (%)



- Sessões de Psicomotricidade
- Caminhadas
- Estimulação Sensorial e Cognitiva
- Sessões de Motricidade Fina
- Aulas Ginástica Adaptadas
- Sessão de Relaxamento

No Serviço de Apoio Domiciliário mantivemos as intervenções individuais no domicílio e as intervenções grupais, que foram desenvolvidas duas vezes por semana nas instalações na ERPIs. Em termos percentuais é possível constatar no gráfico anexo que a percentagem de participantes é semelhante em ambas as intervenções.

Intervenções Grupais versus Individuais (%)



B3.3. Psicologia

Com o envelhecimento surgem uma série de transformações ao nível emocional, psíquico, físico, entre outras. A forma com que o idoso lidará com essas questões concorrerá de forma positiva ou negativa para a sua qualidade de vida.

Também as pequenas mudanças no ambiente podem ter consequências significativas no envelhecimento pelo que o acompanhamento psicológico nas ERPI-Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas tem um papel fundamental no relacionamento bem como na aceitação das perdas, tanto físicas como psíquicas.

O acompanhamento psicológico aos utentes foi feito através de múltiplas dimensões e para as quais foram desenvolvidas diversas atividades. Para além das atividades de estimulação sensorial, foi o acompanhamento individualizado, e por isso ajustado às necessidades tecnicamente identificadas, aquele que mais expressão teve neste acompanhamento psicológico.

No gráfico abaixo podemos observar a multiplicidade de atividades levadas a cabo bem como a identificação das que mais procura tiveram por parte dos utentes, em termos de percentagem de participação.

Participação dos Utentes nas Atividades Psicologia (%)





Para além das atividades dirigidas para a psicologia, foram desenvolvidas outras atividades que concorrem, também, para o bem-estar emocional dos utentes como são os casos das atividades promotoras da autoestima e da autoimagem e, ainda, o Café Terapêutico que permite aos idosos socializar em ambiente exterior às Residências que, comprovadamente, contribui para minimizar ou retardar os efeitos do envelhecimento nas funções cognitivas.

C. Saúde

C1. Hospital da Misericórdia de Évora

No HME-Hospital da Misericórdia de Évora o ano de 2024, foi marcado pela continuidade na implementação de novos projetos e pela realização de investimentos importantes, tanto na aquisição quanto na substituição de equipamentos médicos e tecnológicos.

Foram desenvolvidos esforços contínuos para melhorar a experiência dos clientes, com foco para a otimização dos circuitos internos e na qualidade do atendimento prestado. Nesse sentido, houve um investimento na formação contínua dos trabalhadores em ações específicas, que visam melhorar a qualidade do atendimento e a segurança dos dados.

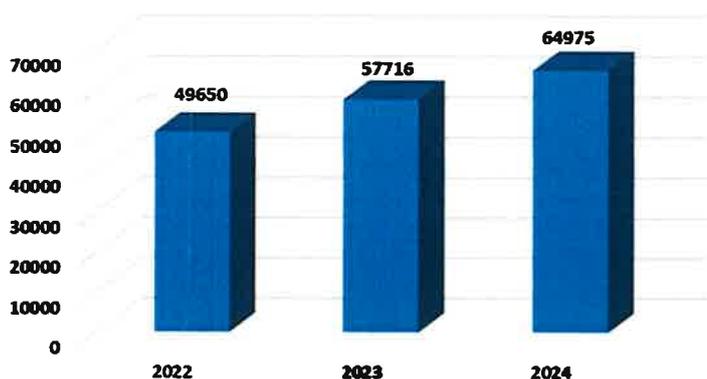
O HME continuou com a implementação de sistemas informáticos integrados, com o objetivo de aumentar a eficiência no registo clínico e facilitar o acesso às plataformas digitais disponíveis.

Em 2024, houve um reforço contínuo na contratação e especialização de profissionais, destacando-se as especialidades de pneumologia, cardiologia, ginecologia, cirurgia geral, oftalmologia e anestesia.

O HME investiu na aquisição de novos meios de diagnóstico, nomeadamente, na área da imagiologia foi instalado um novo equipamento que permite a realização de exames de medicina dentária e maxilofacial. Também na especialidade da pneumologia e na de otorrinolaringologia foram adquiridos novos equipamentos, que permitem a realização de novos exames.

A atividade do HME registou um crescimento de 24% face ao ano anterior. As áreas que tiveram um maior impacto na variação do volume de negócios foram o bloco operatório, consulta externa e os Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica.

Evolução Consultas (N.º)

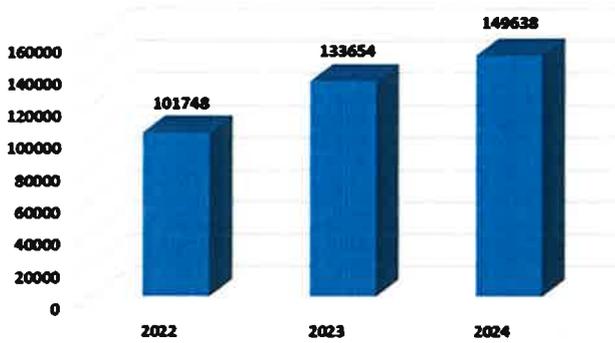


Conforme é possível verificar no gráfico anexo as consultas tiveram um crescimento de 13,4%, quando comparado com o ano anterior.

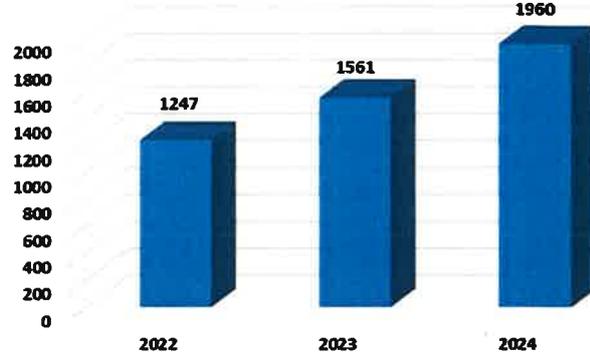
Relativamente aos Meios Complementares de Diagnóstico registaram crescimento de 12,8%, principalmente pelo aumento da atividade em áreas como a imagiologia, oftalmologia e pneumologia.

No que diz respeito às cirurgias, houve um aumento de 25,6% em relação ao ano anterior, devido ao reforço da capacidade do bloco operatório.

Evolução Meios Complementares de Diagnóstico (N.º)



Evolução Cirurgias Realizadas (N.º)



C2. Unidade de Cuidados Continuados Integrados



A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados tem como objetivo a prestação de cuidados de saúde e de apoio social de forma continuada e integrada a pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência, na sequência de episódio de doença aguda ou necessidade de prevenção de agravamentos de doença crónica.

Os Cuidados Continuados Integrados estão centrados na recuperação global da pessoa, promovendo a sua reabilitação, autonomia e melhorando a sua funcionalidade, no âmbito da situação de dependência em que se encontra, com vista à sua reintegração sociofamiliar.

Em janeiro de 2024, a Unidade de Cuidados Continuados de Média Duração e Reabilitação instalada no Edifício do Hospital da Misericórdia de Évora suspendeu o seu funcionamento, devido a compromissos assumidos e contratualizados da Santa Casa com o Hospital da Misericórdia- Grupo Luz Saúde, no âmbito do processo de requalificação e ampliação do Hospital.

No mês de novembro iniciou o seu funcionamento a Unidade de Cuidados Continuados Integrados, no novo edifício da Misericórdia, construído para o efeito. Neste novo edifício foram instaladas as duas tipologias de cuidados continuados, a já existente Unidade de Média Duração e Reabilitação que viu alterada a sua capacidade de 12 para

15 utentes e foi instalada a nova Unidade de Longa Duração e Manutenção com capacidade para 17 utentes, conforme os Contratos Programa assinados entre a Administração Central do Sistema de Saúde I.P., Instituto da Segurança Social I.P e a Santa Casa da Misericórdia de Évora.

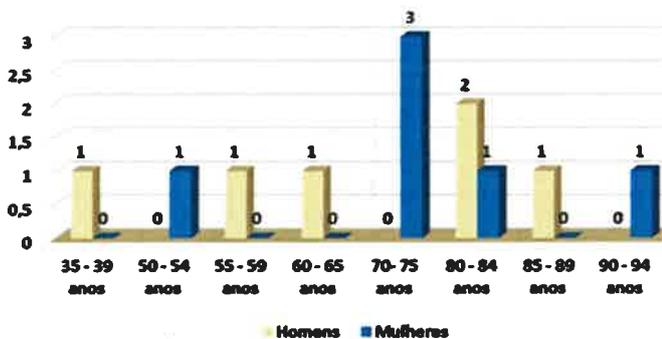
Para o desenvolvimento e funcionamento da Unidade de Cuidados Continuados, esta foi apetrechada com equipamentos clínicos, de reabilitação e mobiliário adequado às necessidades e especificidades dos utentes que carecem de cuidados continuados. Foi também constituída uma equipa multidisciplinar de forma a responder às necessidades dos utentes, bem como cumprir o estabelecido na legislação que regula a resposta.

Os dados que iremos apresentar reportam-se aos meses de novembro e dezembro. Neste período foram encaminhados pela Equipa de Coordenação Local, 12 utentes para a Unidade de Média Duração e 9 para a Longa Duração, perfazendo no total 21 utentes.

Dos 21 utentes integrados, 12 eram do sexo masculino e 9 do sexo feminino. A média de idades dos utentes da UCC de Média Duração e Reabilitação era de 71 anos de idade e dos utentes da Unidade de Longa Duração de 75 anos. Por escalão etário verifica-se que o escalão onde predominam mais utentes é nos 80-84 anos de idade, conforme é possível constatar nos gráficos abaixo.

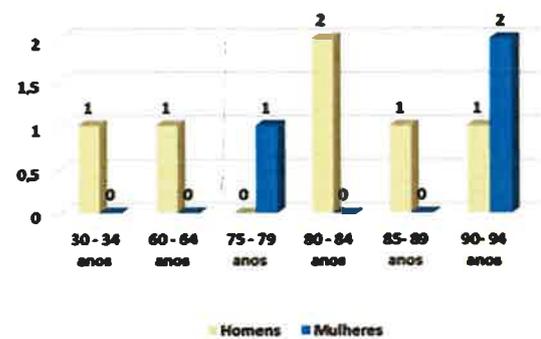
UCC Média Duração e Reabilitação

Utentes por Idade e Género (N.º)



UCC Longa Duração e Manutenção

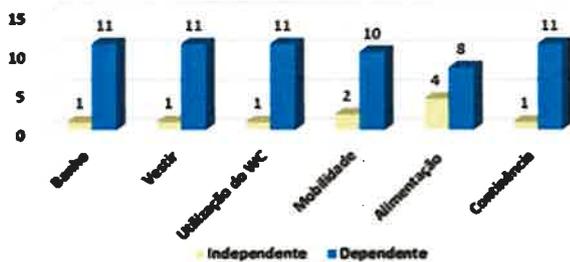
Utentes por Idade e Género (N.º)



No que se refere à capacidade de realização das atividades básicas da vida diária, conforme podemos confirmar nos gráficos abaixo, a maioria dos utentes são dependentes em todas as atividades da vida diária.

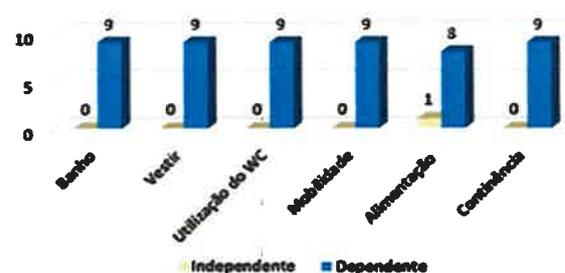
UCC Média Duração e Reabilitação

Utentes por Capacidade de Realização das Atividades da Vida Diária (N.º)



UCC Longa Duração e Manutenção

Utentes por Capacidade de Realização das Atividades da Vida Diária (N.º)



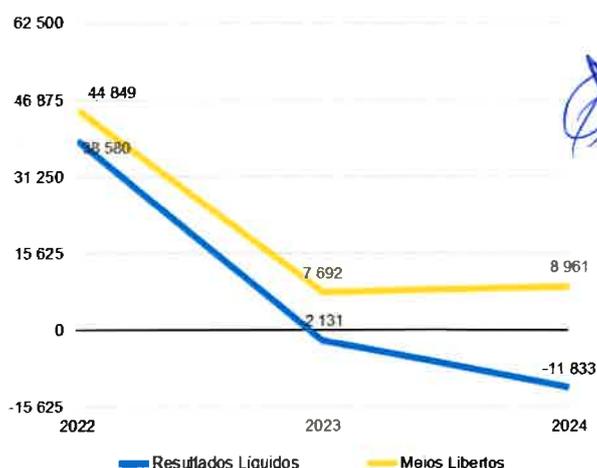
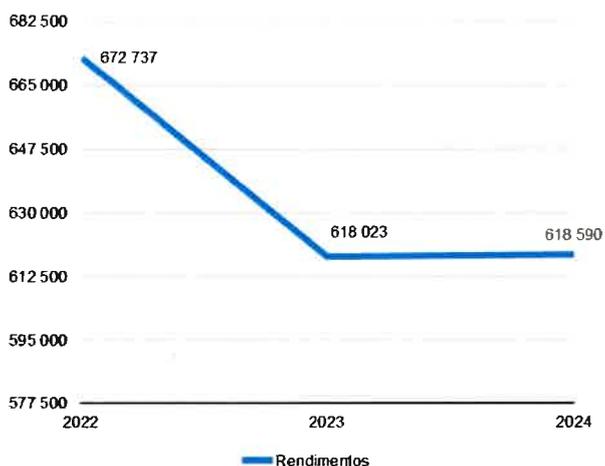
C3. Farmácia

No ano de 2024 a atividade da farmácia cresceu ligeiramente em termos de faturação, sendo que os rendimentos totais se mantiveram. A margem de comercialização evidencia uma leve melhoria.

Os resultados líquidos, que já eram negativos no ano anterior, registaram uma maior negatividade tendo atingido um montante de 11.833,16€. Este acréscimo ficou a dever-se ao significativo aumento das amortizações resultante do início da depreciação da máquina de preparação individualizada de medicamentos (PIM).

Os meios libertos, no entanto, cresceram cerca de 16,5%, tendo alcançado atingido 8.961,26€.

Os gráficos seguintes evidenciam a evolução do último triénio.



D. Outras Respostas e Serviços

D1. SAAS—Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social

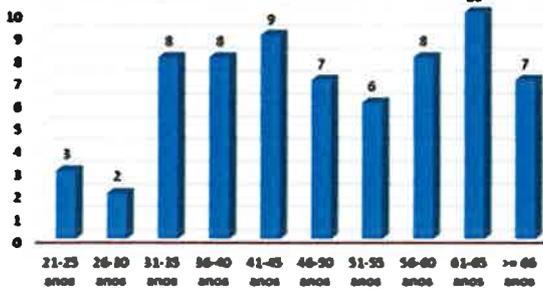
O SAAS assegura o atendimento e acompanhamento social de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade social, assegurando também o atendimento em situações de emergência social.

O SAAS tem como finalidade apoiar em situações de vulnerabilidade social através da informação, aconselhamento e encaminhamento para respostas, serviços ou prestações sociais adequadas a cada situação em articulação com os serviços competentes. São também competências do SAAS prevenir situações de pobreza e exclusão social, assegurar o acompanhamento social com vista à inserção social, bem como contribuir para a aquisição e/ou fortalecimento das competências das pessoas e famílias, promovendo a sua autonomia e potenciando as redes de suporte familiar e social.

A entidade promotora do SAAS é a Câmara Municipal de Évora, que, no âmbito das suas competências, contratualizou com a Santa Casa da Misericórdia de Évora o desenvolvimento deste serviço através da celebração de um Acordo de Cooperação Atípico assinado a 20 de junho de 2024.

O âmbito territorial de intervenção deste serviço de SAAS, desenvolvido pela Misericórdia, é a União de Freguesias de Bacelo e Senhora da Saúde de Évora. De julho a dezembro de 2024 foram acompanhados pela Misericórdia 68 agregados familiares que no seu total perfazem 153 pessoas. Na sua maioria os beneficiários titulares são portugueses (81%) e predomina o género feminino (74%).

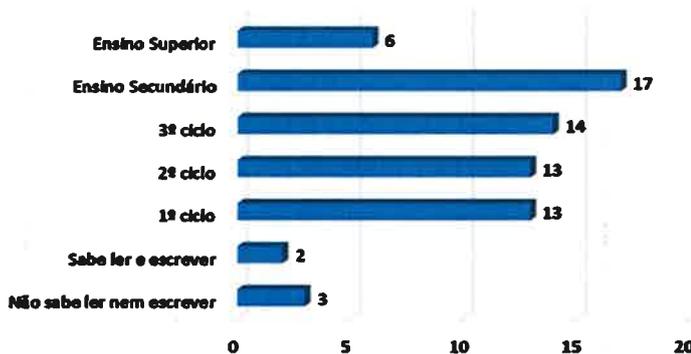
Beneficiário Titular por Grupo Etário (N.º)



No que diz respeito à idade dos beneficiários titulares atendidos, destacam-se os intervalos etários dos 61-65 anos (14,7%) e dos 41-45 anos, com 13,2%. Contudo, notamos, ainda, que 32 dos 68 casos têm idades entre os 31 e os 50 anos.

No que se refere à escolaridade dos atendidos predomina o ensino básico (1º, 2º e 3º ciclo), seguido do ensino secundário. Registamos, ainda, que 6 pessoas que recorrem a este tipo de atendimento têm formação superior. No que diz respeito à situação profissional a maioria encontra-se em situação de desemprego (35%), seguindo a situação de pensionista (31%).

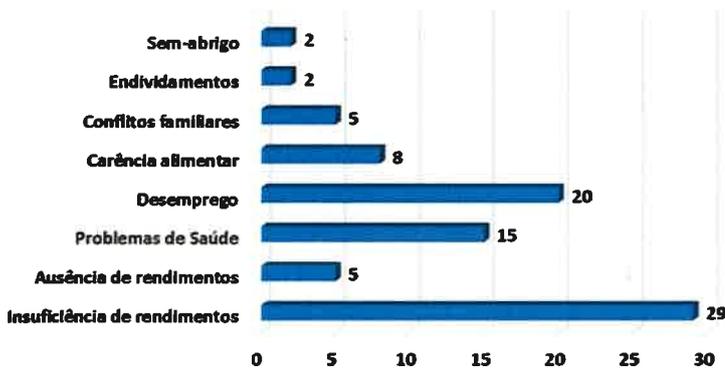
Habilitações Literárias Beneficiário Titular (N.º)



Situação Profissional do Beneficiário Titular (%)



Problemáticas dos Agregados Familiares (N.º)



No que diz respeito às problemáticas identificadas destaca-se a insuficiência de rendimentos seguida da situação de desemprego.

Relativamente à intervenção desenvolvida com os indivíduos atendidos e seus respetivos agregados familiares, a maioria beneficiou da prestação de apoios pecuniários, seguida de encaminhamento para o Programa Alimentar, bem como os encaminhamentos para o Programa Incorpora.

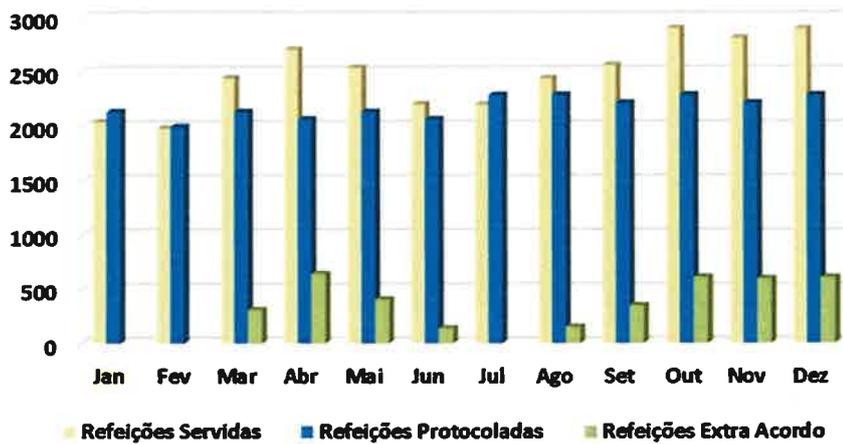
D2. Cantina Social

A Cantina Social é uma resposta social, desenvolvida pela Misericórdia desde 2013 ao abrigo de protocolo assinado com o Centro Distrital de Segurança Social, IP e no âmbito do Programa de Emergência Alimentar, criado para suprir necessidades a pessoas em situação de vulnerabilidade em termos de carência alimentar.

A Cantina Social disponibiliza, aos seus destinatários, refeições confeccionadas para serem consumidas no domicílio. Este serviço, onde se verificam encaminhamentos diários, excede em muito as atuais 74 refeições diárias protocoladas, sendo que a Santa Casa, independentemente do protocolo com a Segurança Social não nega uma refeição a ninguém, colocando em prática todos os dias, e dando cumprimento ao seu Compromisso, a Obra de Misericórdia “Dar de comer a quem tem fome”.

No ano de 2024 foram servidas na totalidade 29805 refeições. Destas, 26174 foram comparticipadas pela Segurança Social e 3823 foram suportadas pela Misericórdia de Évora, conforme é possível verificar no gráfico que a seguir se apresenta.

Refeições Servidas versus Contratualizadas

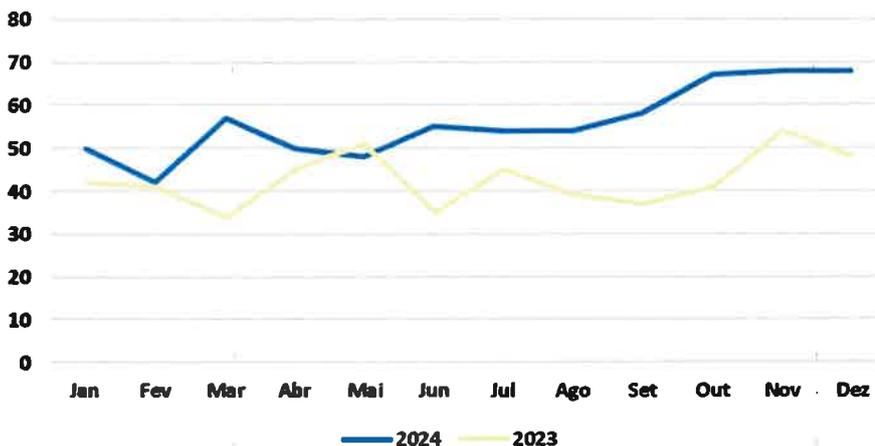


[Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'M', 'C', 'A', 'P', 'R', 'N', 'R']

Relativamente aos beneficiários, foram sinalizadas e admitidas 72 pessoas em situação de vulnerabilidade. O grupo etário dos 30 aos 45 anos foi o predominante, nos beneficiários da Cantina Social. No que ao género diz respeito, são os homens o grupo mais expressivo, com 49 pessoas, em comparação com as 19 mulheres que beneficiam deste apoio.

O gráfico que apresentamos faz uma análise comparativa do número de beneficiários nos anos 2023 e 2024, onde se pode verificar o aumento do número de beneficiários neste último ano.

Comparação Beneficiários Anos 2023 e 2024 (N.º)



A Santa Casa da Misericórdia estabeleceu, no ano de 2024, um protocolo com a superfície comercial Mercado para através do qual os excedentes da mesma, designadamente frescos e produtos cuja validade está próxima do prazo, têm como principal destino a Cantina Social.

D4. Família e Comunidade

As respostas dirigidas às famílias vulneráveis e à comunidade no geral, as designadas respostas não tipificadas, têm, por razões e vias diversas, vindo a crescer e a assumir um papel cada vez mais importante quer para a Instituição quer para os diferentes públicos a quem se destinam.

Identificamos de seguida as respostas que a Misericórdia coloca á disposição da comunidade e sobre as quais continuaremos a trabalhar, sempre numa perspetiva de melhoria contínua.

D4.1. Cozinha e Lavandaria Centralizadas

A **Cozinha Centralizada**, assegura diariamente as refeições aos utentes as Respostas Sociais designadamente Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, Serviço de Apoio Domiciliário, Cantina Social e Unidade de Cuidados Continuados.

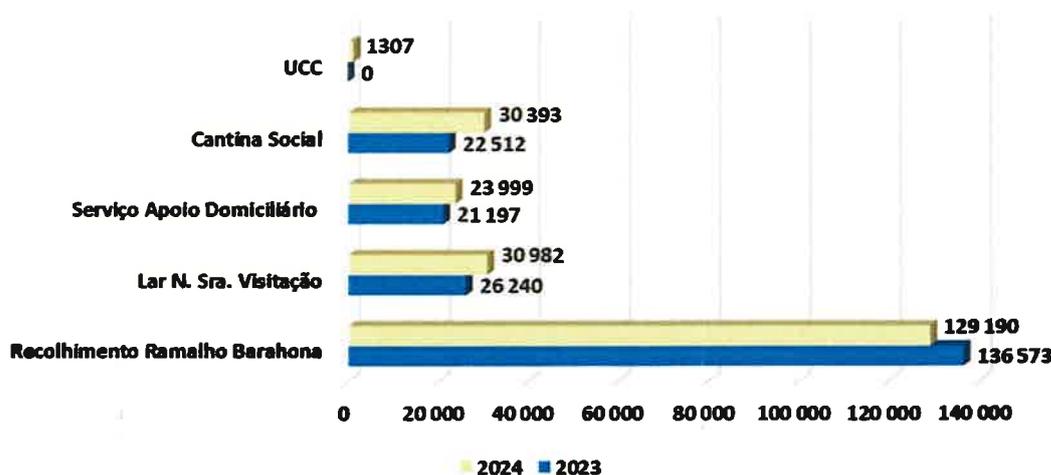
No ano de 2024, foram fornecidas pela Cozinha Centralizada um total de 215 872 refeições. Comparando com o ano de 2023, foram servidas mais 9350. Este aumento deve-se ao crescimento de utentes na Cantina Social e no Serviço de Apoio Domiciliário bem como, ainda, à abertura da Unidade de Cuidados Continuados.

Dada a especificidade da resposta social Cuidados Continuados, para além da criação de novas ementas, adequadas às necessidades concretas e individuais dos utentes, procedeu-se à reorganização do serviço, designadamente dos modelos de registo e procedimentos. A formação dos trabalhadores para dar resposta a estas novas necessidades / exigências foi, também, levada a cabo.

O gráfico abaixo ilustra o fornecimento de refeições às diferentes Respostas Sociais e estabelece a comparação com o ano anterior.

O decréscimo de refeições servidas no Recolhimento Ramalho Barahona e o aumento das mesmas na Residência Senhora da Visitação são justificadas, naturalmente, pela transferência de utentes de uma ERPI para a outra.

Total de Refeições Servidas por Resposta Anos 2023/2024 (N.º)



A **Lavandaria Centralizada** presta serviço a cerca de 230 utentes, das respostas ERPI'S, SAD e UCC, para além dos serviços excepcionais solicitados dos outros serviços.

Em novembro com abertura da Unidade de Cuidados Continuados foi necessário proceder a uma reorganização da Lavandaria, nomeadamente, nos procedimentos, registos, horários de entrega e recolha da roupa.

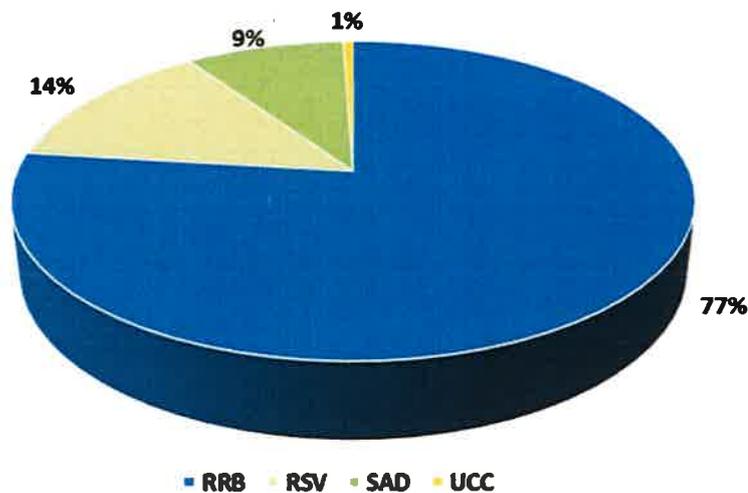
Procedemos, também, às manutenções regulares do espaço e, por forma a criar melhores condições de trabalho e responder às crescentes solicitações, foi adquirido ferro de engomar industrial com tábua. Ainda neste sentido, e para criar melhores condições ambientais para os trabalhadores, foi adquirido um ar condicionado para este espaço.

Em 2024 foram tratados na lavandaria um total de 98 490Kg de roupa, correspondendo à média mensal de 8 013 Kg.

Analisando a quantidade de roupa tratada por resposta social, verifica-se que no Recolhimento Ramalho Barahona foram tratados 76 213Kg, com uma média mensal de 6 351 Kg, e na Residência Senhora da Visitação 13 434Kg, que correspondem a uma média mensal de 1119,50kg. No Serviço de Apoio Domiciliário foram tratados 8 843Kg, fazendo a média mensal de 737Kg. Por fim, foram tratados 548Kg de roupa da Unidade de Cuidados Continuados, o que perfaz uma média mensal de 274Kg, uma vez que, a Unidade iniciou o seu funcionamento em novembro.

O gráfico abaixo reflete o peso do trabalho da Lavandaria Centralizada nas Respostas às quais presta serviço.

Tratamento de Roupa por Resposta Social (%)



D4.2. Loja Social “Ponto Dar+”

A Loja Social “Ponto Dar+” desenvolve um importante papel no combate à pobreza e exclusão social ao possibilitar que pessoas, e famílias, em situação de vulnerabilidade sócio económica tenham acesso a diversos bens, designadamente, vestuário, calçado, utensílios de uso doméstico, brinquedos, entre outros, aos quais de outra forma não poderiam aceder.

O espaço Loja Social “Ponto Dar+” é já uma referência para a comunidade, bem como para a rede de parceiros, que neste espaço contam com uma resposta atempada, sempre que procuram apoio para suprir as necessidades identificadas nos domínios acima descritos.

À semelhança dos anos anteriores, em 2024, continuamos a contar com a doação de bens por parte de particulares,

empresas e da Irmandade, contributos fundamentais para a manutenção do funcionamento da Loja.

Mantivemos a iniciativa do Estendal Solidário, com a realização de 3 Estendais, nos meses de abril, junho e outubro.

A Loja Social para além das questões de natureza social, manteve-se como um exemplo de sustentabilidade ambiental através da reciclagem de bens, em parceria com a empresa Sarah Trading, bem como pela reutilização numa ótica de consumo responsável de bens de qualidade, fomentando a designada economia circular e a reciclagem.

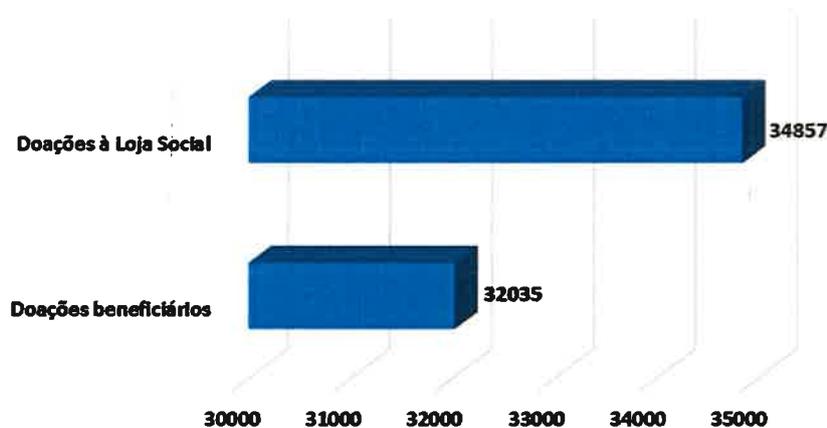
Continuamos a apostar na prática do voluntariado para manter o espaço em funcionamento, contributo fundamental para a relação com os beneficiários e para a organização do espaço.

No ano de 2024, tivemos um acréscimo de doações cifrando-se o número de doações à Loja Social em 33857 artigos, tendo sido doados a Beneficiários um total de 32035 artigos.

De entre os artigos doados identificamos, também, os que no âmbito da parceria com a HOMA- Happy Home Living, foram doados à Misericórdia, e canalizados para a Loja Social. Foram doados por esta superfície comercial 851 artigos para o lar, designadamente utensílios de cozinha, de casa de banho e, ainda, artigos decorativos, que por razões diversas, designadamente pequenos defeitos, não podem ser comercializados.

O saldo continua a ser largamente positivo o que por um lado permite continuar a suprir as necessidades dos utentes, mas, por outro, levanta enormes desafios à gestão do espaço.

Relação entre os Artigos Recebidos e Doados



D4.3. Incorpora

A Misericórdia de Évora em janeiro de 2024 assumiu o papel de Coordenador Territorial da Zona Sul do país, a convite da Fundación La Caixa que reconheceu o importante trabalho desenvolvido pela Misericórdia no âmbito do Programa.

A Coordenação Territorial teve como missão contribuir para a consolidação dos objetivos do Programa, através de uma articulação estreita e contínua com a Direção do Programa em Barcelona, com o Responsável de Programa em Portugal, e particularmente com os 22 técnicos que integram as várias entidades do território sul.

A atuação da Coordenação Territorial em 2024 foi marcada por um modelo de comunicação ativa e bilateral, assegurando que cada instância do Programa estivesse alinhada, desde as diretrizes globais às práticas locais. Para o efeito, enquanto coordenador territorial, a Misericórdia teve que assumir reuniões periódicas com os responsáveis do Programa, com os coordenadores territoriais de outras zonas do país e com técnicos a zona sul. Foi também imprescindível efetuar deslocações a todas as entidades da zona sul de forma a concertar a intervenção de acordo

com as características do território.

Mantivemos, ainda, em 2024, um alinhamento com os princípios e metodologia do Programa Incorpora, ou seja, continuámos a reforçar a resposta de intermediação laboral, junto de quem nos procura e dos empresários com os quais mantemos contacto regular.

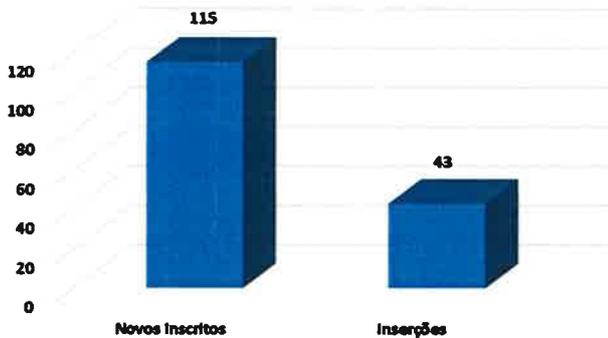
Devido à continuidade de imigrantes no nosso território, às condições socioeconómicas a que estes estão sujeitos bem como á barreira linguística, consideramos ter sido, há semelhança do ano anterior, um ano desafiante no que toca ao perfil de beneficiários atendidos para posterior encaminhamento para ofertas.

Em 2024 superámos o objetivo quantitativo de atendimentos a beneficiários, tendo sido atendidas 115 pessoas. Porém, o perfil de empregabilidade nem sempre se ajustou às premissas preconizadas pelo Incorpora bem como às ofertas de trabalho prospetadas. Ao longo do ano foram prospetadas 60 ofertas de trabalho e foram integrados no mercado de trabalho 43 pessoas.

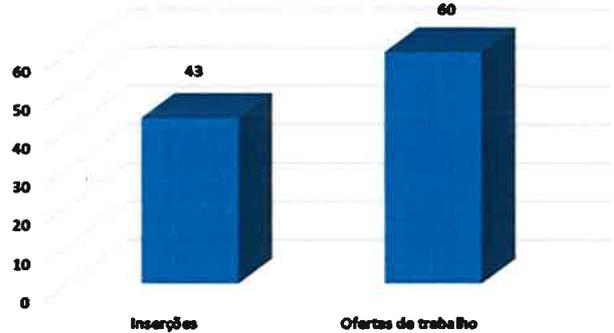
À semelhança do ano anterior os beneficiários que acompanhamos e integramos são na maioria pessoas do género feminino, tendo sido acompanhadas 33 mulheres e 11 homens. No que respeita à problemática predominante são as pessoas vulneráveis com idades entre os 30-45 anos, conforme é possível verificar nos gráficos abaixo apresentados.

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'Cunha', 'JTS', and 'NR']

Relação de Inscritos versus Integrados (N.º)

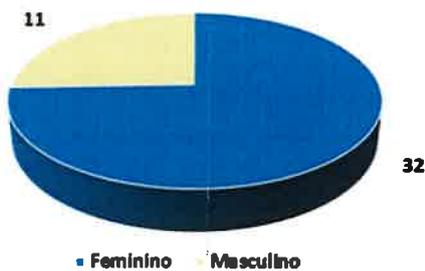


Relação entre Inserções e Ofertas de Trabalho (N.º)

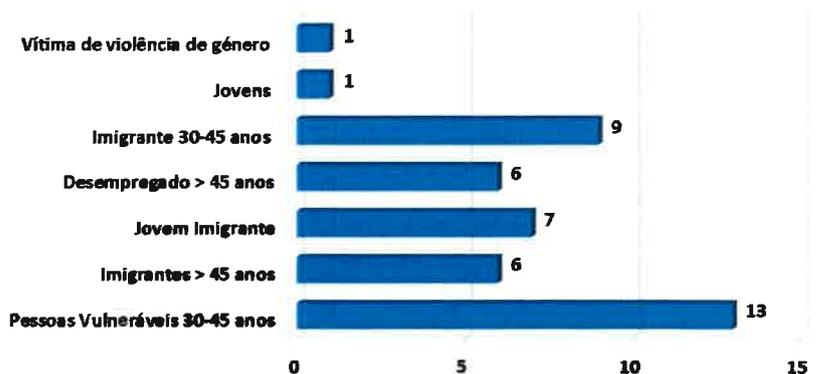


Os participantes que procuram o apoio do Programa Incorpora, são na sua grande maioria pessoas que se encontram em situações de grande vulnerabilidade, que são encaminhados por entidades e parceiros que atuam no território. Carecem de apoio a diversos níveis desde a questão habitacional, alimentar, acesso aos serviços, entre outros.

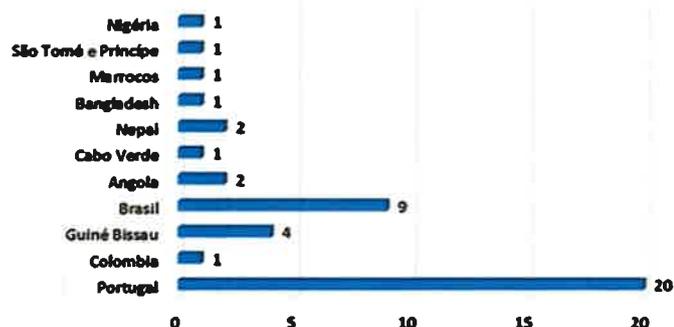
Inserções por Género (N.º)



Participantes por Problemática Inserções (N.º)



Participantes Integrados por Nacionalidade (N.º)

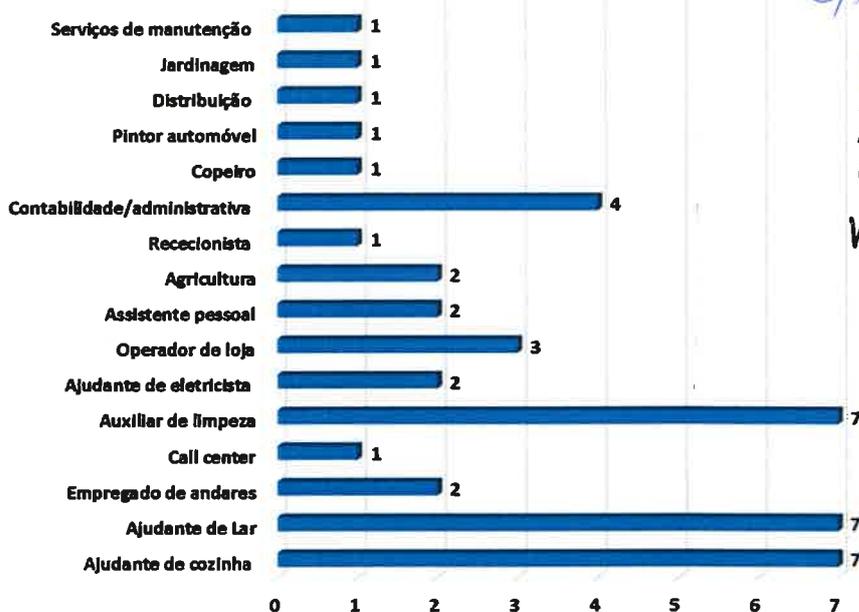


À semelhança do ano anterior foram acompanhados muitos migrantes, o que se repercutiu nas integrações efetuadas. Das 43 integrações, 23 correspondem a cidadãos oriundos de outros países, destacando-se, destes, o Brasil com 9 beneficiários integrados, conforme gráfico anexo.

O regular acompanhamento dos beneficiários integrados nas ofertas de trabalho, permitiu estarmos cientes e atentos à sua integração, adaptação e evolução no posto de trabalho. Nestes processos, continua a ser o maior desafio, num mercado em constante mutuação, o vínculo na entidade patronal.

No que respeita às empresas contratantes predominam as pequenas e médias empresas. Foram estas as que geraram mais ofertas de trabalho, e com quem a comunicação é mais acessível tornando, por isso, os processos de recrutamento mais céleres.

Inserções por Função (N.º)



Relativamente às inserções por função, prevalecem os auxiliares de limpeza, as ajudantes de lar e os ajudantes de cozinha, com 7 integrações cada.

D4.4. Invisibilidade 2.0

Depois de dois anos de intervenção na promoção da integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (PSSA) no concelho de Évora, no âmbito do Programa Operacional Alentejo 2020, com as entidades parceiras Cruz Vermelha Portuguesa - Centro Humanitário de Évora e Pão e Paz;- Associação de Solidariedade Social, e atendendo à importância e impacto da intervenção, a Santa Casa da Misericórdia de Évora deu continuidade a esta intervenção, por via da submissão de um nova candidatura ao Programa Operacional 2030 — Inserção de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo para os anos de 2024 a 2026, passando a ser entidade coordenadora.

Com o desenvolvimento desta intervenção pretende a Misericórdia, e restantes parceiros, produzir um impacto positivo na vida das pessoas que se encontram na situação de sem abrigo e sem teto, promovendo a sua integração

biopsicossocial e profissional, por meio de ações de capacitação e acompanhamento com recurso a uma equipa multidisciplinar de gestores de caso.

A equipa técnica da operação é constituída por múltiplas especialidades, sendo da responsabilidade da Misericórdia a coordenação, com afetação de um técnico a 50%, bem como a alocação, a tempo inteiro, de uma assistente social; uma educadora social, uma animadora sociocultural e uma enfermeira, esta em regime de prestação de serviços. Compõem ainda a equipa técnica do IN 2.0 uma assistente social da Associação Pão e Paz e um psicólogo da Cruz Vermelha Portuguesa - Centro Humanitário de Évora.

De entre as inúmeras atividades desenvolvidas destacamos o Serviço de Apoio Integrado, onde a Equipa Técnica de Rua e o DROP-IN, têm um papel fundamental. No que à Equipa Técnica de Rua diz respeito, referimos o trabalho de proximidade com as pessoas em situação de sem abrigo designadamente os giros com distribuição de géneros alimentares, refeições prontas, vestuário, artigos de higiene, entre outros.



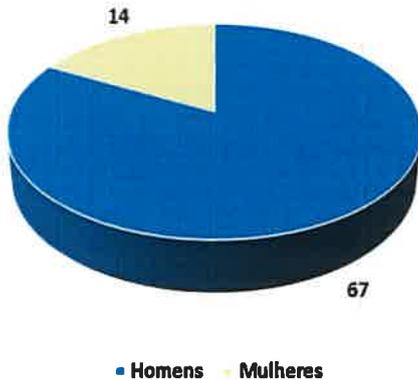
O DROP-IN é o espaço sede da intervenção, localizado na sede do projeto (Antiga Casa do Jardineiro no Complexo do RRB), onde são desenvolvidas múltiplas atividades com os públicos, designadamente os Ateliers Ocupacionais e o “Espaço Bem-Estar”. Trata-se de um espaço de acolhimento diurno, aberto e dirigido às PSSA que por diversos motivos não têm qualquer ocupação estruturada durante o dia.

Para além das atividades acima identificadas, dirigidas diretamente às pessoas em situação de sem abrigo, a intervenção tem, ainda, uma vertente de trabalho dirigida à comunidade através da atividade designada Comunidade e Combate ao Estigma. Neste âmbito foram desenvolvidas de ações de informação, divulgação e sensibilização junto da comunidade, de grupos específicos e entidades, consciencializando para a real dimensão do fenómeno em Évora, nomeadamente junto de Escolas, Junta de Freguesia, forças de Segurança.



A componente avaliação da intervenção, e sua monitorização ao longo do tempo, está também presente no trabalho da equipa técnica por forma a corresponder àqueles que foram os objetivos contratualizados com o financiador bem como à avaliação do impacto da intervenção na vida concreta das pessoas que se encontram nesta situação.

PSSA Intervencionados no IN 2.0



No que à caracterização dos beneficiários da intervenção diz respeito, verificamos que na sua maioria são homens que vivem isolados. Continua a verificar-se uma prevalência e pessoas naturais do concelho de Évora, sendo que começam, também, a ter alguma expressão as pessoas oriundas de outros concelhos, em virtude dos encaminhamentos da LNES – Linha Nacional de Emergência Social para unidades hoteleiras de Évora, provenientes de todos o país em especial da zona metropolitana de Lisboa.

Dos 81 casos acompanhados ao longo do ano, 37 foram encerrados, por um lado por abandono do território (26 pessoas), e por outro devido à saída da condição de sem abrigo (11 pessoas). Mantinham-se, por isso, ativos no final do ano 34 casos.

D4.5. Atendimento e Encaminhamento

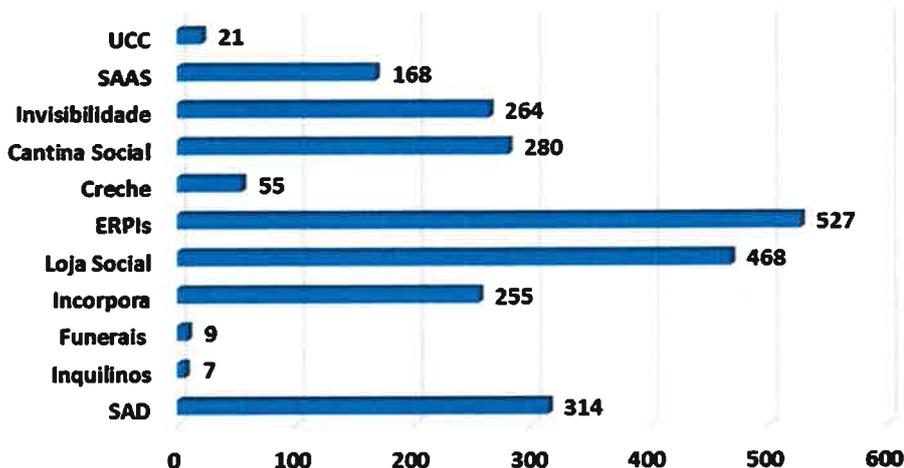
Este serviço que a Misericórdia presta à comunidade teve um acréscimo relativamente ao ano anterior, de cerca de 26%, cifrando-se, em 2024, em 2368 atendimentos. Os principais atendimentos prendem-se com a procura das nossas Respostas Sociais, designadamente das ERPI-Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, que representam a maior fatia, bem como do SAD-Serviço de Apoio Domiciliário, Cantina Social, Creche, entre outros serviços de apoio à comunidade.

A par da elevada procura por parte da população portuguesa, houve também um aumento significativo de atendimentos a cidadãos estrangeiros, nomeadamente brasileiros, nepaleses, ucranianos, timorenses e marroquinos. De salientar que muitos destes cidadãos estrangeiros que nos procuraram não dominavam o português, dificultando o atendimento e, conseqüentemente, com repercussões na morosidade dos processos, bem como a necessidade de um acompanhamento personalizado e efetivo no acesso a serviços e bens, nomeadamente, AIMA-Agência para a Integração Migrações e Asilo, Segurança Social e outras entidades.

Os atendimentos realizados, para além das inscrições e admissões nas nossas respostas e serviços, compreendem, ainda, o acompanhamento e apoio às pessoas que nos procuram.

Conforme é possível verificar no gráfico apresentado na página seguinte, predominam os atendimentos relativos à procura e inscrição em ERPI, logo seguidos dos atendimentos a pessoas que procuram a Loja Social. Os atendimentos relativos à procura do SAD-Serviços de Apoio Domiciliário, que aparece em 3º lugar, tiveram, também, um aumento muito expressivo quando comparados com os dados do ano anterior.

Atendimentos Realizados (N.º)



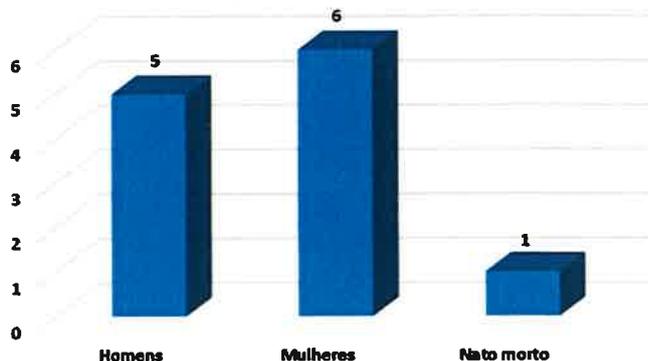
[Handwritten signatures and initials in blue ink on the right margin of the page.]

C4.6. Funerais Sociais

Dando cumprimento à Obra de Misericórdia Corporal “Enterrar os Mortos”, a Santa Casa realizou 12 funerais sociais a pessoas que viviam isoladas ou que as famílias se encontravam em situações de grande vulnerabilidade. Analisando os beneficiários desta Obra de Misericórdia, constatamos que 6 foram mulheres, 5 foram homens. Foi, ainda, realizado o funeral de um nado morto do género masculino, conforme apresentamos no gráfico abaixo.

Comparando com os dados do ano anterior, verificou-se um acréscimo no número de funerais realizados, tendo sido registados em 2023 um total de 9 funerais. Relativamente à sinalização da necessidade, a maioria dos casos (8) foram sinalizados pelas próprias famílias que se deslocaram ao atendimento da Santa Casa, os restantes eram utentes das ERPI’S (2), sem rede de suporte familiar, encaminhado pelo Hospital do Espírito Santo (1) e, também, por solicitação do Instituto de Medicina Legal (1).

Funerais Sociais Realizados por Género (N.º)



D4.7. Banco de Ajudas Técnicas

O Banco de Ajudas Técnicas funciona em regime de aluguer e/ou cedência de equipamentos a pessoas que se encontrem em situação de dependência, cuja situação de saúde exija a utilização deste tipo de equipamentos.

Em 2024, por forma a melhorar e reorganizar o funcionamento do Banco de Ajudas Técnicas, foi designado um responsável pelo mesmo, e foram também elaborados documentos de apoio, como ficha do beneficiário, termo de responsabilidade e um Regulamento Interno.

Nas Estruturas Residenciais para Idosos e na Unidade de Cuidados Continuados da SCME no final de 2024, todos os utentes utilizavam camas articuladas. As cadeiras de rodas e os andarilhos são as ajudas técnicas que tiveram maior

procura, dentro das estruturas da Misericórdia, tendo sido disponibilizadas aos utentes 77 cadeiras de rodas e 55 andarilhos.

Relativamente à comunidade, houve um aumento de alugueres, tendo sido efetuado 14 alugueres, mais 10 que o ano anterior, com maior procura nas cadeiras de rodas, andarilhos e canadianas.

D4.8. Apoio Alimentar / Cabazes de Natal



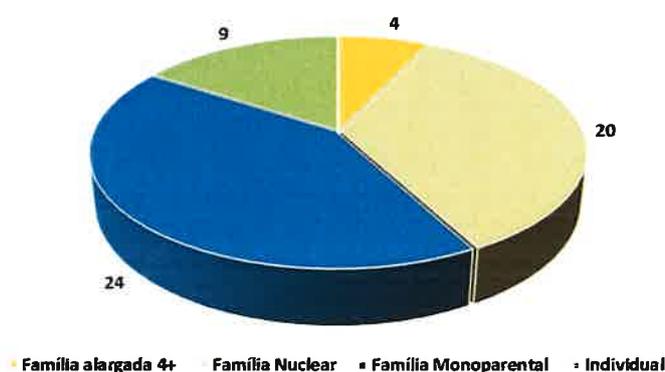
Os Cabazes de Natal, outra iniciativa levada a cabo nesta época pela Santa Casa da Misericórdia, são destinados a famílias carenciadas sinalizadas pelas entidades locais. Este ano, foram distribuídos 57 cabazes familiares que, no total, abrangeram 158 pessoas.

A recolha dos bens alimentares fez-se ao longo de todo o mês de dezembro e contou com, para além dos bens alimentares doados pela Irmandade, com doações e de empresas locais que se associam a esta iniciativa, designadamente da Mercadona, Lidl, Recheio bem como, ainda, dos visitantes do Museu que aderiram à atividade “Entrada Solidária no Museu”.

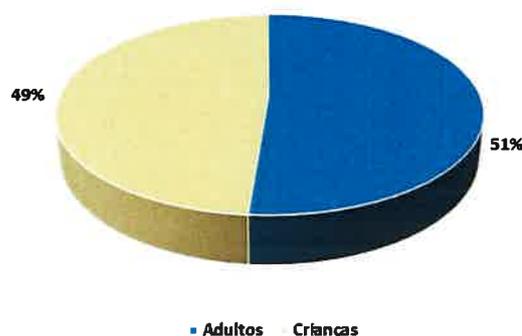
Nesta iniciativa contamos, ainda, com um grupo de 12 voluntários da NewSpring que, no âmbito do voluntariado corporativo, nos ajudaram a produzir os referidos cabazes a partir dos bens doados. Referir, ainda, que para garantir que os cabazes continham os produtos adequados às necessidades das famílias, a própria Misericórdia contribuiu para o conteúdo dos cabazes adquirindo alguns produtos identitários desta época natalícia.

Nos gráficos abaixo apresentamos a tipologia dos 57 agregados apoiados, onde se destacam as famílias monoparentais, bem como a relação adultos / crianças nas 158 pessoas apoiadas. Neste item, os adultos surgem ligeiramente à frente representando 51% dos apoios em comparação com 49% de crianças apoiadas.

Famílias Apoiadas por Tipologia de Agregado (N.º)



Relação Adultos/ Crianças e Jovens (%)



D4.9. Fundo de Apoio Social aos Alunos da Universidade de Évora

O Fundo de Apoio Social aos Estudantes da Universidade de Évora (FASUÉ), abordado, também, na área relativa às Relações Institucionais, representa um apoio social fundamental aos estudantes em situação de emergência social

ou com manifestas e comprovadas dificuldades económicas.

Através deste Fundo, a Santa Casa da Misericórdia de Évora proporciona às novas gerações a possibilidade de prossecução dos seus estudos, promovendo a solidariedade e equidade social de acordo com a sua Missão, princípios e objetivos, financiando a atribuição de 8 bolsas de estudo.

D4.10. Voluntariado



Em 2024 continuamos com a nossa Missão de estruturar e consolidar o programa de voluntariado da Misericórdia de Évora. Nesse sentido, passamos a contar com o apoio de 13 voluntários que desenvolveram as suas atividades nas ERPI-Estruturas Residenciais Para Pessoas Idosas, no Museu da Misericórdia e na Loja Social.

O trabalho desenvolvido pelas voluntárias foi fundamental na melhoria do atendimento e da capacidade de resposta ao crescente número de solicitações. O incremento do voluntariado permitiu o alargamento do período de funcionamento da Loja Social, de forma a dar resposta às crescentes solicitações, tanto de doações à comunidade como na receção das doações à loja. Também o envolvimento dos voluntários nas iniciativas *out door* desenvolvidas para a comunidade, como são os casos dos Estendais Solidários ou o Mercadinho de Natal foi determinante para a sua realização e sucesso das mesmas.

Como forma de valorização e agradecimento pelo trabalho meritório que desenvolvem, a Santa Casa associou-se às comemorações do Dia Internacional dos Voluntários – dia 5 de dezembro - e, nessa data, realizou um almoço convívio, que celebrou o compromisso e a dedicação dos voluntários que doam o seu tempo para transformar vidas e construir um futuro mais solidário. Com a presença e participação de um elemento da mesa administrativa da Misericórdia e a entrega de uma lembrança, foi efetuada uma homenagem aos voluntários que ao longo do ano colaboraram ativamente com a Instituição.

Ainda no âmbito do Dia Internacional dos Voluntários, o evento Estendal Solidário da Loja Social Dar+, esteve representado na exposição “Voluntariado: uma prática que nos transforma”, no Centro de Inovação Social da Fundação Eugénio de Almeida, e identificado como um caso de boas práticas. Esta exposição, produzida para homenagear os voluntários, e de carácter itinerante, poderá ser vista no próximo ano nas nossas instalações.

A Misericórdia colaborou, também, com o Programa de Reconhecimento do Dia Internacional dos Voluntários do Banco de Voluntariado da Fundação Eugénio de Almeida, onde foi possível proporcionar de forma gratuita uma visita guiada ao Museu da Misericórdia, a um grupo de 30 voluntários provenientes de várias instituições da cidade. No âmbito das parcerias e relações com outras instituições, designadamente com o Banco de Voluntariado da Fundação Eugénio de Almeida, a Misericórdia acolheu uma ação de voluntariado onde participaram 47 jovens voluntários.

rios, oriundos daquele, que levaram a cabo uma iniciativa de reabilitação de espaços exteriores e interiores das ERPIS da Santa Casa.

Ainda no âmbito das relações institucionais, contámos com a colaboração de um grupo de 12 de voluntários da *NewSpring Services* na preparação dos Cabazes de Natal com bens alimentares doados, que posteriormente foram entregues a famílias referenciadas pelas várias respostas sociais da SCME.

A convite da equipa do Centro de Inovação Social da Fundação Eugénio de Almeida e no âmbito do Programa de Empreendedorismo Social nas Escolas, tivemos a oportunidade de partilhar com três turmas da Escola Severim Faria e Salesianos de Évora, a nossa experiência e mostrar o impacto positivo do voluntariado na nossa instituição.

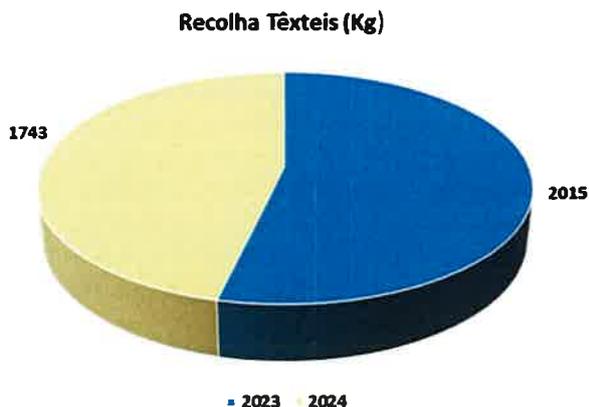
Nestas sessões, estes jovens são desafiados a tornarem-se “Empreendedores Sociais”, desenvolvendo soluções inovadoras para questões da sua comunidade, incentivando-os a fazer a diferença no mundo que os rodeia.

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'AMY', 'A', 'D. Santos', 'D. Santos', 'A', 'JK', 'M']



D4.11. Sarah Trading

A Santa Casa ciente dos desafios da sociedade cada vez mais consumista e alinhada com os princípios de economia circular e com a redução do desperdício têxtil, manteve o protocolo com a empresa *Sarah Trading* e, desta forma, continuou a assegurar a recolha e tratamento adequado do desperdício têxtil, que não reúne condições para ser utilizado. Manteve, ainda, os equipamentos destinados à recolha dos têxteis disponibilizados pela Sarah Trading, que se encontram nas instalações da Misericórdia, mas disponíveis para toda a comunidade.



Apresentamos, ao lado, o resultado da recolha de desperdício têxtil, durante o ano de 2024, nas 8 recolhas realizadas. A quantidade recolhida, num total de 1743 Kg, foi ligeiramente inferior ao ano anterior (2015 Kg) facto que, julgamos, estar associado ao aumento da qualidade das doações à Loja Social e, conseqüentemente, a uma menor taxa de rejeição no ato da verificação e seleção dos produtos doados.

3. EIXO VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO

A. Património Cultural

No que ao Património Cultural diz respeito, a Misericórdia continuou neste ano de 2024 a fomentar a sua valorização por via da divulgação e da abertura à fruição por parte de todos quantos se interessam pela história e legado das Misericórdias designadamente os agentes turísticos e culturais, a academia, e a comunidade em geral.

De entre o Património Cultural da Misericórdia destacamos, abaixo, o Arquivo Histórico e a Igreja / Museu da Misericórdia aos quais continuamos a dar especial atenção e a enriquecer o seu espólio artístico, histórico e cultural.

A1. Arquivo Histórico

A Santa Casa da Misericórdia de Évora continua a manter a colaboração com a Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB) e, conseqüentemente, com o Arquivo Distrital de Évora com vista à mútua preservação, valorização, divulgação e disponibilização destes documentos de valor histórico quer ao público em geral quer a académicos e estudiosos. Desta estreita colaboração resultou, entre outros, a criação de uma base de dados de inúmeros documentos do Arquivo Histórico da Misericórdia, depositados no Arquivo Distrital, e a sua consulta *on-line*, chegando, desta forma, a um maior número de interessados na história e Missão desta Instituição.

A própria Misericórdia tem contribuído para a valorização do seu espólio documental por via das publicações que tem vindo a editar, baseadas em extensa documentação histórica depositada naquele Arquivo. Exemplo disso é a publicação da Revista Cultural “Lembranças” e do Livro “Assistir e Visitar os Enfermos—O Hospital da Misericórdia de Évora entre 1755 e 1899, sobre os quais daremos nota mais à frente neste documento.

A2. Igreja da Misericórdia / Museu da Misericórdia



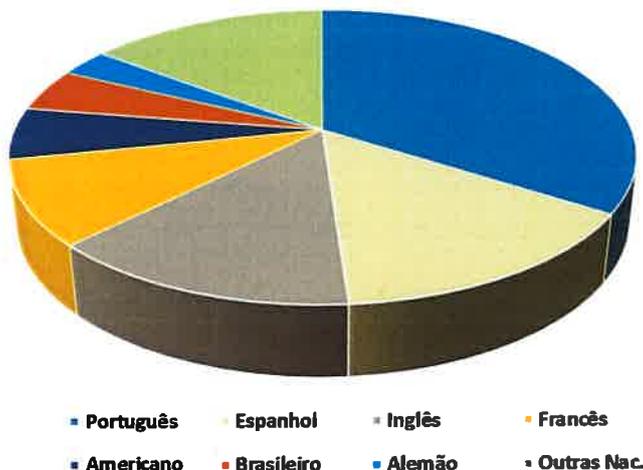
A Igreja e Museu da Misericórdia é um espaço de relevante importância para a Instituição e para a Irmandade, quer pelas atividades de culto que ali têm lugar quer pela intensa atividade cultural que ali se desenvolve. Estes símbolos do património da Misericórdia têm sido o espaço privilegiado para acolher os eventos levados a cabo pela Santa Casa, ao longo do ano, para além daqueles que, naturalmente, fazem parte da Programação anual do Museu.

Para além do espólio fixo / exposições permanentes, a Igreja/ Museu da Misericórdia desenvolveu no ano de 2024 um conjunto de iniciativas e exposições que em muito têm contribuído para a dinamização do espaço e para a atração de visitantes. Destacamos destas iniciativas as Férias Corais Jovens, em parceria com o Grupo Coral Évora, as comemorações do Dia da Criança – onde além da visita noturna ao Museu contámos com um teatro de fantoches e uma sala de atividades diversas, entre outras atividades que ali tiveram lugar.



No que aos visitantes diz respeito, como podemos constatar no gráfico abaixo, os visitantes portugueses apesar de serem a maior fatia, em termos individuais, representam apenas 34% do número total (1860) dos visitantes da Igreja / Museu da Misericórdia.

Visitantes Museu por Nacionalidade (Nº)



Handwritten notes and signatures in blue ink on the right margin, including a large signature at the top and several initials below.

Por último, destacamos a loja do Museu, que tem vindo a ser sistematicamente enriquecida, que desperta cada vez mais o interesse dos visitantes e na qual procuramos ter uma vasta opção de artigos, sobretudo produzidos na região e relacionados com as atividades do Museu e da Misericórdia.

B. Urbano e Rústico

No ano de 2024, a Santa Casa levou a cabo os processos técnicos e administrativos com vista ao licenciamento das obras de reabilitação de cinco dos seus imóveis localizados no Centro Histórico de Évora ao abrigo do Programa 1º Dto. e financiado pelo o IHRU – Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana integrado na Estratégia Local de habitação de Évora.

O património rústico da Santa Casa da Misericórdia de Évora é constituído por 5 propriedades, localizadas nos concelhos de Évora, Viana do Alentejo e Alandroal e Portel, que são exploradas em arrendamento agrícola.

De entre o trabalho desenvolvido nas diferentes propriedades da Misericórdia, destacamos aquele que foi realizado designadamente nas Herdades da Teixeira, Trambolho e Monte Novo da Ribeira. Na Herdade da Teixeira procedeu-se à extração da Cortiça e na Herdade do Trambolho iniciamos a poda de formação dos sobreiros. Já na Herdade do Monte Novo da Ribeira deu-se início ao processo administrativo com vista, ao necessário, corte de árvores secas (sobreiros e azinheiras). Referimos, ainda, que estando as propriedades arrendadas, a gestão dos respetivos montados é da competência da Santa Casa.

Ainda neste domínio, continuamos a acompanhar o desenvolvimento dos processos conducentes à produção de energia nas Herdades do Trambolho e dos Clérigos.

4. EIXO PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO

No Eixo Planeamento e Desenvolvimento da Santa Casa da Misericórdia enquadrámos o trabalho levado a cabo em áreas que contribuem para o desenvolvimento da Instituição no curto e no médio prazo. Planear significa olhar para o futuro, desenhar projetos e construir pontes que vão muito para além do período temporal de um documento desta natureza. Deixamos, por isso, o

trabalho desenvolvido, ou iniciado, em 2024 sabendo que dele poderemos voltar a falar em posteriores documentos.

A. Coordenação Técnica

A Santa Casa da Misericórdia de Évora tem vindo a reforçar as competências do Gabinete Técnico com pessoas capazes de responder aos desafios institucionais quer na componente social quer na sua relação com os Programas de Apoio, regionais, nacionais e comunitários, quer, ainda, na ampliação das respostas sociais, e outras, que disponibiliza à comunidade.

A coordenação técnica continuou a desenvolver o seu trabalho em diversas áreas de interesse e com reflexo na vida da Instituição, designadamente no acompanhamento próximo das atividades e iniciativas que dizem respeito à melhoria do bem-estar e qualidade de vida dos utentes, quer por via do regular funcionamento das especialidades técnicas ao serviço da Misericórdia quer, ainda, por via de projetos de intervenção específicos.

A atualização sistemática da legislação em vigor com implicações diretas, ou indiretas, nas respostas sociais da Misericórdia a par da prospeção de possibilidades de financiamento dos investimentos e das intervenções, ambicionadas pela Santa Casa, foram, também, desenvolvidos no âmbito deste Gabinete.

B. Relações Institucionais, Redes e Parcerias

A Santa Casa da Misericórdia de Évora tem vindo a desenvolver relações com parceiros diversos e a integrar projetos e fóruns de discussão, quer por questões de natureza estratégica de intervenção quer por via dos projetos que leva a cabo, que tivemos oportunidade de enunciar ao longo deste documento e nos diversos espaços/áreas de intervenção. Contudo, pela relevância que assumem no diálogo interinstitucional e na relação com a prática concreta de intervenção da Misericórdia, destacamos os seguintes parceiros e redes com quem, no ano de 2024, a Santa Casa manteve relações de trabalho e de cooperação estáveis.

B1. Fundação Eugénio de Almeida

A Santa Casa da Misericórdia de Évora continuou a dar cumprimento à disposição estatutária de Vasco Maria Eugénio de Almeida, fundador da Fundação Eugénio de Almeida, e, por isso, a participar nos Órgãos Sociais da Fundação Eugénio de Almeida. Continuamos, também, a promover a relação entre as duas instituições designadamente no que ao trabalho nas áreas social e cultural diz respeito e, mais concretamente, no desenvolvimento e implementa-

ção de atividades que contribuam para o desenvolvimento social do Concelho e da Região. O voluntariado é outra das áreas temáticas que continuamos a desenvolver em parceria com esta Fundação, conciliando o seu *know-how* com a ambição, da Misericórdia, de desenvolvimento de um projeto de voluntariado próprio, que tem vindo a consolidar-se.

B2. Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco (CPCJ)

Tendo como finalidade a promoção e a salvaguarda dos direitos das crianças e dos jovens, como demos nota na intervenção social destinada a estes públicos e apresentamos os resultados da intervenção direta da Santa Casa da Misericórdia neste domínio, as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens assentam num modelo de organização onde a participação ativa da comunidade tem um papel determinante para o seu funcionamento. Por isso, neste espaço dedicado às Redes e Parcerias, não poderíamos deixar de frisar este trabalho de parceria/rede entre as múltiplas Instituições que operam no território. Para além da Misericórdia, participam nesta intervenção uma rede alargada de parceiros dos quais destacamos a Segurança Social, a Câmara Municipal, o Ministério da Educação, a Polícia de Segurança Pública, a Guarda Nacional Republicana, o Instituto Português do Desporto e Juventude, entre outras instituições, para além de uma panóplia de membros cooptados, com relevante trabalho nas áreas da infância e juventude.

B3. Conselho Local de Ação Social de Évora (CLASE)



O Conselho Local de Ação Social do Concelho de Évora tem como objetivo fomentar a articulação entre os organismos públicos e entidades privadas, visando uma atuação concertada na prevenção e resolução dos problemas locais de exclusão social. O CLASE funciona em plenário sendo presidido pelo Vice-Presidente da Câmara Municipal de Évora.

Durante o ano este órgão reuniu por 4 vezes, tendo uma destas reuniões tido lugar nas instalações da Unidade de Cuidados Continuados desta Misericórdia.

No Conselho foram debatidos/ analisados temas como o Plano de Desenvolvimento Social do Concelho, e a sua execução, o Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) com a eleição da Entidade Coordenadora Local e da Entidade Parceira Executora para além da apresentação e a aprovação da proposta de Plano de Ação do CLDS. Também a constituição do Núcleo Local da Garantia para a Infância teve lugar no seio deste Conselho e foram, ainda, apresentadas as novas instituições do território que manifestaram a sua intenção de adesão ao Conselho. A apresentação de projetos diversos, dirigidos à comunidade, implementados, ou a implementar, por entidades membro do Conselho também tiveram lugar neste espaço de reflexão e diálogo.

O Núcleo Executivo, do qual a Santa Casa faz parte, como representante, eleito entre os seus pares, das instituições sem fins lucrativos, é o órgão de gestão dinamizador do CLASE e tem como finalidade garantir a execução das medidas necessárias para a implementação do modelo de intervenção emanado da Rede Social. Este Núcleo reuniu 7 vezes, ao longo do ano, tendo sido a sua maior função o acompanhamento da execução do Plano de Desenvolvimento Social.

B4. Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA)

A Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (ENIPSSA), defende um modelo de intervenção de proximidade assente em Núcleos de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA).

Para a promoção das condições de autonomia e do exercício pleno da cidadania da população sem abrigo, a Misericórdia, entidade coordenadora, conta com a participação de uma vasta rede de parceiros dos quais destacamos Centro Humanitário de Évora da Cruz Vermelha Portuguesa; Centro Distrital de Évora do Instituto da Segurança Social, IP; Câmara Municipal de Évora; Habévora-Empresa Municipal; IEFP, IP - Centro de Emprego e Formação Profissional de Évora; Centro de Respostas Integradas do Alentejo Central (ICAD); Unidade de Cuidados na Comunidade (ACES); Unidade Local de Saúde do Alentejo Central—Departamento de Psiquiatria (ULSAC); Pão e Paz – Associação de Solidariedade Social; APPACCM—Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Évora e AVA – Associação Vida Autónoma.

Compete ao NPISA continuar a implementar no território as políticas de apoio a pessoas em situação sem abrigo (PSSA), inscritas na Estratégia Nacional.

Em 2024 o NPISA de Évora, desenvolveu um trabalho determinante na implementação da resposta social e apartamentos partilhados num trabalho de proximidade com a AVA. Das 15 vagas existentes nos apartamentos partilhados, geridos pela AVA, o NPISA conseguiu alocar 5 destas vagas às Pessoas em Situação de Sem Abrigo sinalizadas e acompanhadas pelo projeto IN-Visibilidade 2.0, coordenado pela Santa Casa. Esta dupla coordenação do NPISA com a implementação da resposta social que a Misericórdia se encontra a desenvolver tem, manifestamente, sido facilitadora do diálogo interinstitucional e, conseqüente, das respostas concretas às necessidades dos públicos.



Por último, referir que o reconhecimento nacional, através do coordenador da Estratégia Nacional, do trabalho desenvolvido pelo NPISA de Évora, e o facto de também o IN-Visibilidade ser reconhecido como um caso de boas práticas, a Misericórdia, através do coordenador do NPISA, participou nas Jornadas da Comunidade Vida e Paz, na Torre do Tombo em Lisboa, com uma intervenção focada na intervenção da Santa Casa junto das PSSA, dando enfoque à excelente articulação de esforços das entidades que compõem o Núcleo.

B5. Unidade de Rede de Envelhecimento Positivo (UREP)

A Unidade de Rede do Envelhecimento Positivo, emanada do seio do Conselho Local de Ação Social, é um fórum onde se reúnem as várias entidades que trabalham junto da população idosa, com a finalidade de promoção de respostas comuns, que contribuam para um envelhecimento mais ativo e saudável.

Esta Unidade tem como missão a identificação das necessidades dos idosos do concelho de Évora, dos seus cuidadores bem como, ainda, das instituições que os apoiam, através do desenvolvimento de respostas e atividades articuladas entre os diferentes parceiros.



No ano 2024, no âmbito da UREP, a Santa Casa participou em 3 reuniões de trabalho onde se procedeu à articulação das entidades parceiras para o desenvolvimento de atividades dirigidas à população idosa do concelho, nomeadamente a Feira Saberes e Fazer e o Baile da Espiga, nas quais os utentes desta Misericórdia participaram e se envolveram de forma ativa.

B6. Núcleo Local de Inserção (NLI)

Os Núcleos Locais de Inserção (NLI) são órgãos locais a quem compete a gestão processual continuada dos percursos de inserção dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção.

Dada a importância que o Núcleo Local de Inserção assume e o papel decisivo que tem no envolvimento de toda a comunidade, enquanto espaço privilegiado de gestão e esforço de inserção e reflexão em torno das questões ligadas ao desenvolvimento pessoal do beneficiário, a Santa integrou o mesmo no ano de 2024.

Este tem como missão promover a inserção dos beneficiários de Rendimento Social de Inserção, como forma de combate à pobreza e à exclusão social, visando o aumento das suas competências pessoais, sociais, educativas e profissionais.

Faz parte das responsabilidades do NLI a homologação de contratos de inserção, a organização dos meios inerentes à sua prossecução e ainda o acompanhamento e avaliação da respetiva execução. Neste sentido, o NLI reuniu, salvo raras exceções, semanalmente para análise e deliberação dos processos, tendo a Santa Casa participado, através do seu representante, nas 42 reuniões realizadas.

B7. Conselho Municipal de Saúde (CMS)

A Santa Casa da Misericórdia de Évora integrou no final do ano de 2024 o Conselho Municipal de Saúde de Évora, em representação da IPSS-Instituições Particulares de Solidariedade Social que trabalham nesta área, tendo sido eleita pelos seus pares no seio do Conselho Local de Ação Social.

Esta estrutura consultiva, que tem como objetivo analisar e acompanhar o sistema de saúde no município de Évora, reuniu apenas uma vez em 2024. Neste momento / reunião procedeu-se à instalação / tomada de posse dos membros do Conselho e aprovaram-se alguns documentos relativos ao seu funcionamento designadamente o Regulamento.

No que às competências do CMS diz respeito referimos, a título de exemplo, o contributo para a definição de uma política de saúde a nível municipal; a emissão de pareceres sobre a estratégia municipal de saúde e sobre o planeamento da rede de cuidados primários; o desenvolvimento de programas de promoção da saúde e prevenção da doença, entre outras.

B8. Programa Escolhas—9ª Geração

A Santa Casa da Misericórdia de Évora, depois de uma ligação mais estreita durante duas gerações do programa, no papel de entidade gestora, integra agora o Consórcio/Parceria alargada, constituída por entidades públicas e privadas, para a implementação do Programa Escolhas no respetivo território de intervenção, isto é, a freguesia da Malagueira e Horta das Figueiras. Deste Consórcio alargado, para além da entidade promotora—Cruz Vermelha Portuguesa Delegação de Évora, fazem parte designadamente o Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício, a Câmara Municipal de Évora, a Junta de Freguesia da Malagueira e Horta das Figueiras, a ADBES—Associação de Desenvolvimento e Bem Estar Social, o Instituto Português do Desporto e Juventude, a GARE— Associação para a Promo-

ção de uma Cultura de Segurança Rodoviária, a CRIAC—Centro de Respostas Integradas do Alentejo Central, a Associação de Amigos da Criança e da Família - Chão dos Meninos, a APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental , entre tantos outros parceiros.

Para além da participação no desenho do Plano de Ação da intervenção, a Santa Casa continuou a fomentar um trabalho de proximidade com os nossos utentes, designadamente na promoção de atividades intergeracionais.

B9. Outras Relações Institucionais

- Semana Internacional para a Erradicação da Pobreza

Fomentada por um conjunto alargado de parceiros, dos quais se destaca a Rede Europeia Antipobreza, a celebração do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, no dia 17 de dezembro, foi, uma vez mais, assinalado pela Misericórdia, cumprindo o propósito de alertar para a necessidade de se erradicar a pobreza no mundo.

Como habitualmente, os vários edifícios da Misericórdia assinalam o dia com a colocação de faixas alusivas à data e, conforme preconizado a nível mundial, os dirigentes, trabalhadores e utentes vestiram uma peça branca para assinalar esta luta.



Ainda neste contexto, e ao longo da semana, foram levadas a cabo outras iniciativas das quais destacamos o reforço das rondas no âmbito do Projeto INvisibilidade e mais uma Edição do Estendal Solidário, que decorreu no Jardim do Paraíso.

C. Projetos e Candidaturas

C1. IHRU – Instituto da habitação e Reabilitação Urbana – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação (PAAH) - 1.º Direito

Assumindo o seu compromisso com Boas Causas, a Misericórdia de Évora, continua a promover a reabilitação do seu património imóvel, com o objetivo de dignificar as condições de habitabilidade, no âmbito do Acordo de Colaboração assinado com o IHRU – Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana integrado na Estratégia Local de habitação de Évora.

Este projeto, iniciado em 2021 e cujo período de execução se estende até 2026, e conforme assinalado em anterior documento, já permitiu reabilitar três imóveis devolutos e dois edifícios habitados, e teve, até ao momento, um custo total de 550.880,00€.

Durante o ano de 2024, foram desenvolvidos os procedimentos técnicos e administrativos, designadamente os pro-

jetos de arquitetura e especialidades, de mais 5 habitações. Estes projetos aguardam a decisão de aprovação da Câmara Municipal de Évora, prevendo-se iniciar as obras no ano de 2025.

As restantes habitações serão alvo de obras de requalificação até 30 de junho de 2026, de acordo com o plano de investimento aprovado pelo IHRU, com um orçamento total de 2.593.099,08€ (excluído de IVA).

C2. Bolsa Nacional de Alojamento Urgente e Temporário - Apartamentos Partilhados/ Centro de Acolhimento Temporário

No âmbito do projeto aprovado ao abrigo do Aviso N.º 2 RE-C02-i02/2021 – Bolsa Nacional de Alojamento Urgente e Temporário - Componente 02 – habitação - financiado no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, a Santa Casa da Misericórdia de Évora, aguarda a reabilitação do edifício para implementação de respostas para as Pessoas em Situação de Sem-Abrigo e outras vulnerabilidades.

A reabilitação do espaço (antigo Lar dos Pinheiros) é da responsabilidade da Câmara Municipal de Évora e a Santa Casa será a entidade responsável pela gestão das respostas de Apartamentos Partilhados e Centro de Alojamento Temporário com acordo de cooperação com o Instituto de Segurança Social, IP.

C3. Investimento RE-C03-I01 - Nova Geração de Equipamentos e Respostas Sociais Obra de Ampliação e Requalificação da Cozinha Centralizada

A Santa Casa da Misericórdia de Évora (SCME) candidatou ao Aviso n.º 11/C03-I01/2024 do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) a requalificação e ampliação da cozinha centralizada por forma a corresponder às necessidades de fornecimentos de refeições às suas Respostas e Serviços, designadamente ao Serviço de Apoio Domiciliário (180 utentes), às ERPI-Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (164 utentes), à Unidade de Cuidados Continuados Integrados (com capacidade para 45 utentes) e à Cantina Social (80 utentes diários).

A proposta de ampliação e remodelação da cozinha é uma medida estratégica que promove não apenas a ampliação do serviço, mas também a melhoria significativa da qualidade e eficiência do mesmo, o que se reflete diretamente na satisfação e no bem-estar dos/as utentes, além de posicionar o serviço prestado como referência ao nível da qualidade e da responsabilidade social, para além, da necessária adequação dos espaços à legislação em vigor.

Foram candidatas obras de empreitada de alteração e ampliação, cujos objetivos se centraram na melhoria do fluxo de trabalho, instalação, modernização de equipamentos e reorganização do espaço tendo em vista o maximizar da eficácia e eficiência do layout produtivo.

Alinhada com os objetivos da Medida de Requalificação e Alargamento da Rede de Equipamentos e Respostas Sociais do PRR, pretende-se com esta candidatura modernizar e alargar a rede de serviços no concelho de Évora e contribuir, para a melhoria da cobertura dos serviços.

O investimento proposto para financiamento foi de 200.432,00€ para financiamento a 100% através do PRR.

C4. PORTUGAL 2030/ Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) Mobilidade Verde Social – Aquisição de Veículos Elétricos

Alinhada com o quadro estratégico nacional para a inclusão social, para a redução da pobreza, para o envelhecimento ativo e saudável, para a inclusão das pessoas com deficiência ou incapacidades, tendo presente o Pacto Ecológico Europeu “Green Deal” e a transição digital, a Misericórdia de Évora efetuou uma candidatura ao Aviso N.º 12/C03-i01/2024, RE-C03-i01.m04 – Mobilidade Verde Social – Aquisição de veículos elétricos, para adquirir uma

viatura 100% elétrica de passageiros, com 7 lugares e transformação para permitir a mobilidade reduzida.

A viatura vai contribuir para melhorar a resposta aos utentes do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), indo ao encontro das necessidades desta resposta de proximidade que pretende promover o máximo de autonomia das pessoas, para que estas possam ter acesso aos apoios e serviços de que necessitam, sem que tenham de sair dos seus contextos naturais de vida.

A viatura irá ainda permitir que se dê continuidade à renovação gradual da frota automóvel da Santa Casa por veículos elétricos.

A candidatura tem um orçamento de 40.000.00€ (valor sem IVA incluído) sendo comparticipada pelo PRR até ao limite máximo de 30.000.00€.

C5. CLDS-5G—Programa Contratos Locais de Desenvolvimento Social

A Misericórdia de Évora submeteu uma candidatura para implementação de um projeto CLDS5G no concelho de Évora, em parceria com a APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, de Évora.

A APPACDM é a entidade coordenadora local da parceria e a Misericórdia assume a função de entidade local executora, tendo a responsabilidade de implementar no território, ao longo de 4 anos, atividades de desenvolvimento social, capacitação comunitária e intervenção em contextos de emergência social e de cenários de exceção.

A intervenção é direcionada para a infância, juventude e famílias em situação de vulnerabilidade. A Misericórdia é responsável pelas atividades – Espaço de Apoio à Cidadania (EAC) cujo objetivo é permitir aos agregados familiares em situação de vulnerabilidade usufruir de serviços de qualidade, no que respeita à saúde, alimentação, habitação e apoio social, propondo-se desenvolver estas iniciativas com 300 famílias.

Uma outra atividade a desenvolver é a Intervenção Integrada (II) esta iniciativa visa capacitar os técnicos das diversas entidades do concelho de Évora, em áreas de mentoria, diagnóstico e avaliação, planeamento e execução de intervenções, gestão de casos e documentação e ética e deontologia profissional, por forma a construir e implementar um Modelo de Intervenção Integrada no concelho de Évora. Pretende-se que esta ação capacite 25 técnicos e abranja 250 participantes com vulnerabilidade económica e social.

Tendo em conta o crescente número de migrantes na região, uma outra atividade a implementar no âmbito do CLDS5G é a criação de mecanismos locais de resposta, com recurso ao voluntariado, que contribuam para uma melhor integração dos migrantes na região. No âmbito desta atividade será criado um Manual de Acolhimento Multilíngue, será realizado um Festival Intercultural e promovida a criação de um núcleo de voluntariado para as migrações.

A candidatura tem um orçamento global de 672.000.00€, para a execução das 15 atividades previstas nos eixos 2 e 4 do Programa CLDS5G. O orçamento da Misericórdia é de 159.632.50€ (Custos Reais Simplificados).

Aprovada a candidatura o projeto tem início previsto para 1 de janeiro de 2025 e termina em 31 de dezembro de 2028.

C6. Área do Ambiente

A sustentabilidade ambiental é uma preocupação constante em todas as iniciativas que a Misericórdia promove e neste sentido procura formas de promover a melhor utilização dos seus recursos, combater o desperdício e promo-

ver a eficiência energética. No ano de 2024 a Santa Casa para além de voltar a submeter uma candidatura ao Fundo Ambiental para a instalação de painéis fotovoltaicos na Estrutura Residencial Recolhimento Ramalho Barahona, procurou junto de empresas no âmbito da eficiência energética encontrar a melhor solução para instalar uma central fotovoltaica de autoconsumo, ou comunidade de energia, nos edifícios de que é proprietária para poupar na fatura energética e contribuir para reduzir a pegada ambiental.

Foram instalados dois postos de carregamento para veículos elétricos no parque de estacionamento do complexo Recolhimento Ramalho Barahona por forma a dar um contributo para a mobilidade sustentável e para o aumento da eficiência energética no transporte.

D. Eventos

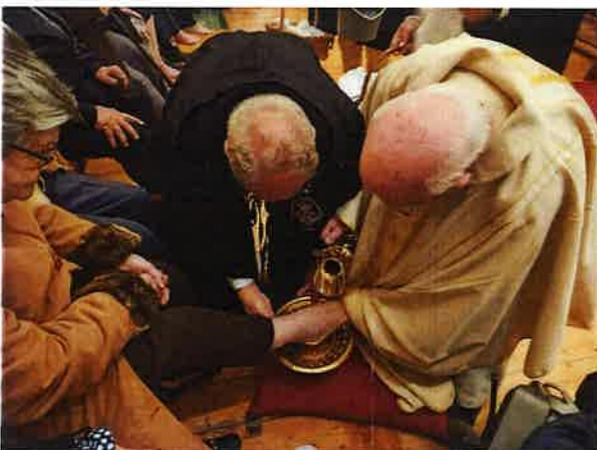
Para além dos eventos que a Misericórdia leva a cabo ao longo do ano nas diversas Respostas Sociais e Serviços, destinadas essencialmente a utentes e às suas famílias, destacamos neste espaço os principais eventos levados a cabo e cujos destinatários são, para além da Irmandade, a comunidade em geral.

D1. Cerimónias da Semana Santa

Esta tradição, com enorme significado para a Irmandade e para a comunidade em geral, foi muito participada nos seus diferentes momentos com particular destaque para a Procissão do Enterro do Senhor.

As Cerimónias iniciaram-se, como habitualmente, no Domingo de Ramos com a tradicional Bênção dos Ramos, presidida pelo Sr. Arcebispo, na Igreja da Misericórdia, seguida de Procissão até à Catedral.

Outro momento importante desta época Pascal é a Celebração do Lava Pés, onde uma vez mais participaram os utentes das Respostas Sociais, seguido do Sermão do Mandato e Exposição da Sagrada Reserva. Na Sexta-feira Santa teve lugar a Procissão do Enterro do Senhor, que saiu da Igreja do Calvário até à Igreja da Misericórdia onde teve lugar a Cerimónia da Tumulação do Senhor.



D2. Dia do Património das Misericórdias

A Santa Casa da Misericórdia de Évora acolheu aquele que é considerado o maior acontecimento cultural, histórico e patrimonial das Misericórdias – O Dia do Património das Misericórdias, promovido pela União das Misericórdias Portuguesas, e ao qual a Santa Casa da Misericórdia se associou como Misericórdia de acolhimento.

Este Dia constitui uma oportunidade de partilha de experiências e vivências, um contributo inigualável para um maior conhecimento entre as entidades congéneres, um momento de reconhecimento de boas práticas, de identificação de fragilidades e dificuldades destas instituições.

Os *Dias do Património*, são as grandes jornadas de divulgação, fruição e valorização do imenso Património que se encontra à guarda das Misericórdias portuguesas. Todos os anos, centenas de pessoas de norte a sul do país, deslocam-se até à localidade de acolhimento para assistir às comunicações e palestras dos oradores convidados.

A 13.ª edição do Dia do Património das Misericórdias, teve lugar no dia 27 de setembro de 2024 na Igreja da Misericórdia de Évora e contou, na sessão de abertura, com a presença da Senhora Secretária de Estado da Cultura. Ao longo do dia, e conforme extenso Programa da iniciativa, pudemos assistir a diversos Painéis Temáticos, designadamente “Património com Identidade”, “A memória dos Arquivos”, “Património: potencial de desenvolvimento e dinamização territorial”, “Boas práticas e desafios na gestão do património das Misericórdias”, “O património nas Misericórdias portuguesas”, cujas apresentações, e moderação de painéis, contaram o contributo de reputados académicos, especialistas, para além dos contributos de técnicos e responsáveis pelo património das Misericórdias presentes. Este dia de trabalhos constituiu, como em anos anteriores, em outras Misericórdia de acolhimento, um momento importante de reflexão sobre a realidade patrimonial das Misericórdias, as suas especificidades, constrangimentos, desafios e oportunidades que se colocam à gestão de um património único e tão valioso.

A Santa Casa da Misericórdia de Évora acolheu a 13.ª edição do Dia do Património, no seu Museu/ Igreja e contou com a presença de mais de uma centena de entidades, instituições locais e congéneres oriundas de todo o país.

Teve, ainda lugar, neste dia, o lançamento da Revista Cultural—Lembranças, uma edição da Santa Casa da Misericórdia de Évora, para a qual contribuíram, com conteúdos, muitas Misericórdias presentes no evento.



D3. Homenagem aos Trabalhadores

A Santa Casa, como vem sendo habitual, levou a efeito a Cerimónia de Homenagem aos Trabalhadores que cumpriram 25 anos ao serviço da Misericórdia bem como aos que se reformaram durante o ano de 2024, numa cerimónia que decorreu no Salão Nobre da Instituição. Um ato singelo que pretende reconhecer, e agradecer, o serviço à Santa Casa da Misericórdia de Évora e às suas causas e Missão.



[Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'C', 'H', 'ASB', 'D', 'J', 'R', 'NC']

D4. Programação do Museu

Da programação cultural do Museu, durante o ano de 2024, destacamos a realização de 3 exposições temporárias, para além das visitas guiadas e da comemoração de efemérides.

Relativamente às exposições temporárias, entre março e abril esteve patente ao público a exposição **“As Procissões”** que integrou peças de duas manifestações religiosas – Procissão do Senhor Santo Cristo dos Milagres e Procissão do Senhor dos passos da Graça – um conjunto de imagem muito significativo que faz parte da coleção privada da Senhora Dra. Paula Seixas e do Senhor Eng^o Rubens Dias, a quem a Misericórdia agradece a generosidade e a possibilidade de as mesmas terem sido apreciadas por um número significativo de visitantes.



Outra exposição que destacamos é a que esteve disponível no Museu entre junho e agosto, relativa ao Património das Misericórdias. Com esta exposição - **“Património Documental das Misericórdias do Distrito de Évora”** tivemos oportunidade de retratar 5 séculos de história das Misericórdias na nossa região.



[Handwritten signatures and scribbles in blue ink]

A época de Natal foi também assinalada no Museu com a exposição, que esteve aberta ao público nos meses de novembro e dezembro, **“A volta ao Mundo em Presépios”**, onde mais de uma centena de presépios das mais diversas regiões de Portugal e do mundo puderam ser contempladas.

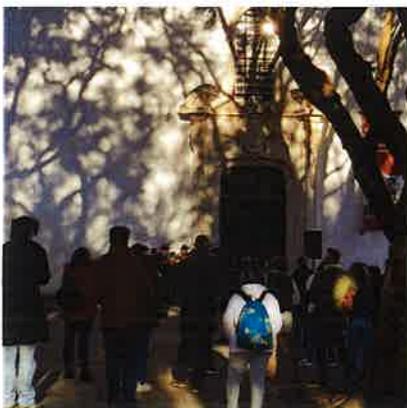


[Handwritten signatures and scribbles in blue ink]

D5. Programação de Natal

O Advento, na Misericórdia de Évora, traduz-se na alegria, fraternidade, paz e solidariedade na espera pelo nascimento de Jesus. Neste tempo de preparação para a celebração da vida, a Santa Casa desenvolve um programa de Natal para a comunidade, organizando eventos solidários, concertos, mercados de Natal e exposições.

Os sábados à tarde que antecederam o Natal foram marcados pela realização de **“Concertos à Porta”** da Igreja da Misericórdia, junto ao presépio de figuras reais. Estes momentos, transformam o centro histórico num local cheio de vida, alegria, luz e espírito natalício para todos os que nos visitam nesta época do ano, para os que aproveitam os fins de semana para realizar as suas compras no comércio local e para todos os que passam simplesmente na rua.



Foram realizados 4 concertos, que contaram com a presença do Coro dos Alunos de Educação Musical da Escola de Santa Clara, Escola de Artes da Universidade de Évora, Creche Rainha D. Leonor, Universidade Sénior e Grupo Coral da Casa das Artes de Arraiolos.



O **"Mercadinho de Natal"**, que decorreu nos dias 3 e 4 de dezembro, no Jardim do Paraíso, já faz parte da Programação do Natal Solidário da Misericórdia pelo que a comunidade aguarda com alguma expectativa a sua realização.

Com este evento, a Misericórdia coloca à disposição da comunidade mais vulnerável um conjunto de produtos, designadamente brinquedos, vestuários e utensílios para o lar, por forma a que estas pessoas que não têm condições para adquirir presentes para oferecer nesta época, possam, desta forma, presentear os seus familiares e pessoas mais próximas.

Dos eventos mais emblemáticos / identitários da Misericórdia destacamos, da vasta Programação de Natal, o já tradicional **Concerto de Natal** que tem vindo a assumir, ano após ano, um lugar de relevo na vida da Irmandade e da comunidade bem como na agenda cultural natalícia da região.

O Concerto de Natal, uma vez mais organizado em parceria com a Câmara Municipal de Évora, teve lugar no dia 14 de dezembro de 2024 na Igreja de S. Francisco.

A Misericórdia brindou a Irmandade e a comunidade, que continuam a acorrer a este grande evento, que é já sinónimo de qualidade, com a presença da Orquestra Filarmónica Portuguesa a quem, este ano, se juntou o Coro Sinfónico Lisboa Cantat.

O programa, a que assistiram cerca de 500 pessoas, entre convidados e público em geral, e previamente comentado pelo Maestro Osvaldo Ferreira, foi composto, na íntegra, pela *Messa di Glória* de Pucinni.



No início do Advento houve lugar à colocação do Presépio em tamanho real na entrada da Igreja da Misericórdia que ficou patente ao público durante toda a quadra Natalícia.

Além das atividades destinadas à Irmandade e à comunidade, a Santa Casa, promoveu ainda a Festa de Natal para os idosos/utentes das respostas sociais Lar e Serviço de Apoio Domiciliário, que aconteceu no Recolhimento Ramalho Barahona com a presença de Sua Excelência Reverendíssima o Arcebispo de Évora, D. Francisco Senra Coelho. Refira-se, também, que esta festa foi precedida por uma missa na Capela do Lar, também ela presidida pelo Senhor Arcebispo.

A Festa de Natal dos Trabalhadores, organizado por grupo de trabalho criado para o efeito, e com o apoio da Mesa Administrativa, foi outro dos momentos de convívio, desta Quadra, que proporcionou aos trabalhadores um espaço de partilha e convívio fora do ambiente de trabalho e um estreitamento de relações, quer entre si quer com a Instituição.

Por último, e no que à Programação de Natal diz respeito, referir que a Creche Rainha D. Leonor organizou e levou a cabo a Festa de Natal da Creche destinada às crianças e às suas famílias.

[Handwritten signatures and initials in blue ink on the right margin]

E. Comunicação

E1. Publicações



A Santa Casa da Misericórdia de Évora continuou a contar com a colaboração de diversos convidados e trabalhadores para levar a efeito a publicação das 3 edições habituais do **Boletim Informativo**.

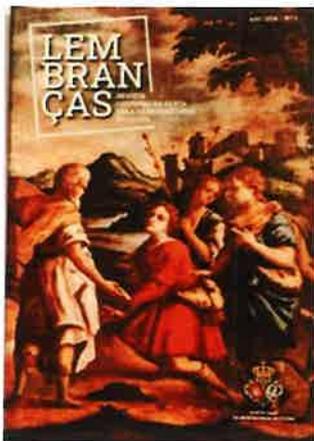
Para além das atividades levadas a cabo pela Misericórdia no seio das suas respostas sociais e projetos, este espaço de informação conta, também, com contributos e reflexão sobre temáticas que, direta ou indiretamente, se refletem na vida da Instituição.

O Boletim Informativo continua a ser um meio muito importante de divulgação das atividades desenvolvidas pela Santa Casa ao longo do ano e uma forma de partilha dessa informação com a Irmandade, com os utentes e suas famílias e com a comunidade em geral.

Este ano foram, também, lançadas duas publicações, editadas pela Santa Casa, que vêm contribuir para o espólio documental desta Misericórdia e para a preservação da sua história e da sua identidade.

Depois do primeiro volume, publicado em 2023, a Santa Casa publicou este ano o segundo volume de uma coleção sobre a História e o Património da Instituição materializado no Livro **“Assistir e Visitar os Enfermos—O Hospital da Misericórdia entre 1755 e 1899”**, a partir de uma pesquisa histórica do Arquivo da Misericórdia, depositado no Arquivo Distrital, levada a cabo pelos historiadores José Calado, José Inverno e Sofia Marques, remete-nos para aquela época e retrata, a partir de documentos históricos, a administração, a atividade e o quotidiano hospitalar do Hospital do Espírito Santo de Évora, também conhecido à data como Hospital da Misericórdia de Évora, naquele período.





Também a 1ª edição da **Revista Cultural—Lembranças**, (*Lembrança* enquanto ato de trazer à memória um acontecimento passado; *Livro de Lembranças*, onde as Misericórdias registavam informações importantes do seu quotidiano) foi publicada este ano. Com o objetivo de promover a partilha de conhecimentos entre a comunidade científica e todos aqueles que se interessam pelas temáticas culturais, esta edição que se pretende de periodicidade anual, contou com o contributo de muitas Misericórdia de norte a sul do país, a quem, naturalmente, agradecemos.

E2. Comunicação e Marketing Institucional



A Misericórdia continuou a apostar nas redes sociais, nomeadamente no Facebook, Instagram com duas páginas em cada, uma da Misericórdia e outra do Museu, enquanto meio privilegiado de comunicação com a Irmandade e com a comunidade em geral.

Para além das redes referidas e de forma a acompanhar o mundo digital global, foi criado um perfil no LinkedIn, rede social que tem como foco os relacionamentos profissionais, produção de conteúdo e negócios.

Ao longo do ano, por forma a atualizar a informação disponibilizada, restructuramos o perfil a Santa Casa no Google. Mantivemos os dois sites e através destes e das redes sociais, foi desenvolvida uma comunicação regular das atividades diárias da instituição, bem como dos eventos levados a cabo.

No que às publicações no Facebook diz respeito, mantivemos uma média de 6 publicações semanais, tendo-se verificado um aumento de visitas e de visualizações da página, atingindo cerca de 428 000 visualizações. No que concerne aos seguidores, verificou-se um acréscimo, de cerca de 900 seguidores, relativamente ao ano anterior contabilizando no final do ano de 2024 a cifra de 7300 seguidores. Destes, a grande maioria são mulheres (75%), na faixa etária entre os 45 e os 54 anos de idade, residentes no concelho de Évora e/ou no Alentejo.

Continuamos a privilegiar os contactos com os órgãos de comunicação social, quer regionais quer nacionais, nos seus mais variados formatos. Esta relação com a comunicação social tem permitido a cobertura de algumas iniciativas e projetos da Misericórdia, designadamente do Projeto INVisibilidade, dos Estendais Solidários, do Dia do Património das Misericórdias, entre outros, de onde resultaram 4 apontamentos de reportagem televisiva e 6 notícias na imprensa escrita e nos meios digitais destes órgãos de comunicação.

Aprovado na Reunião da Mesa Administrativa de 12 de março de 2025

A Mesa Administrativa



Pedro Manuel Ramos de Carra M^o

Luana Joana Moura

Maria do Luz Nunes Fita dos Santos

Juliana de Sousa

João de S. de M^o

F. P. P. Viegas Sena

Altu

PROPOSTA DA MESA ADMINISTRATIVA À ASSEMBLEIA GERAL

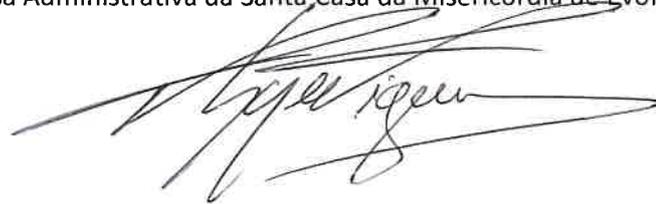
.Que seja aprovado o Relatório e Contas do exercício de 2024

.Proposta de Aplicação de Resultados

Considerando que a Santa Casa da Misericórdia de Évora encerrou as contas relativas ao exercício de 2024 com Resultados Líquidos positivos no montante de 692.117,69 euros; Considerando que, nos termos da alínea c) do nº 11 das Resolução nº 1/93 do Tribunal de Contas deverá constar do relatório de gestão a forma como deverá ser aplicado aquele resultado; Deverá o referido Resultado Líquido das contas do exercício de 2024 ser integrado na conta "Resultados Transitados".

Évora , 12 de março de 2025

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Évora



Pedro Manuel Ramos de Carvalho

Mania Joana Soares

MARIA DO LUZ MANS FEITO DA SIMBO

José António Silva

José António Silva

M. José F. T. Dias Fernandes

Alfredo José V.

V. CONTAS

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

**DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS
ANO 2024**

[Handwritten signatures and initials]

Índice

Balanço	3
Demonstração dos Resultados por Naturezas	4
Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios.....	5
Demonstração dos Fluxos de Caixa	6
Anexo	7
1. Identificação da Entidade	7
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras.....	8
3. Principais Políticas Contabilísticas	8
3.1. Bases de Apresentação.....	8
3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração.....	10
4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:	18
5. Ativos Fixos Tangíveis	18
6. Ativos Intangíveis.....	21
7. Inventários	22
8. Rédito.....	22
9. Subsídios e apoios à Entidade.....	23
10. Financiamentos obtidos.....	24
11. Ativos Biológicos	25
12. Benefícios dos empregados	26
13. Outras Informações	26
13.1. Investimentos Financeiros.....	27
13.2. Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros	27
13.3. Clientes e Utentes.....	27
13.4. Outros Ativos Correntes	27
13.5. Diferimentos	28
13.6. Caixa e Depósitos Bancários	29
13.7. Fundos patrimoniais	29
13.8. Fornecedores.....	29
13.9. Estado e Outros Entes Públicos	29

13.10. Outros Passivos Correntes	30
13.11. Fornecimentos e Serviços Externos	30
13.12. Outros rendimentos.....	31
13.13. Outros gastos	31
13.14. Mapa das Valências e de Outras Atividades da Entidade	32
13.15. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes	33
13.16. Acontecimentos após data de Balanço	34
13.17. Aprovação pela Mesa Administrativa	34









Demonstração dos Resultados por Naturezas

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2024	reexpresso 2023
Vendas e serviços prestados	8	17 638 970,97	14 117 934,09
Subsídios, doações e legados à exploração	9	250 731,84	180 674,03
Variação nos inventários da produção	7	(13 342,45)	15 055,56
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(418 021,21)	(424 689,83)
Fornecimentos e serviços externos	13.11	(14 182 724,99)	(10 899 359,69)
Gastos com o pessoal	12	(3 184 051,21)	(2 805 535,75)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	13.4	(3 393,87)	(1 505,85)
Aumentos/reduções de justo valor	11	2 898,00	-
Outros rendimentos	13.12	866 743,93	720 568,11
Outros gastos	13.13	(59 967,90)	(61 023,21)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		897 843,11	842 117,46
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5/6	(205 724,61)	(180 638,04)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		692 118,50	661 479,42
Juros e rendimentos similares obtidos	13.12	7 930,64	10 485,01
Juros e gastos similares suportados	10	(7 931,45)	(10 493,54)
Resultados antes de impostos		692 117,69	661 470,89
Resultado líquido do período		692 117,69	661 470,89

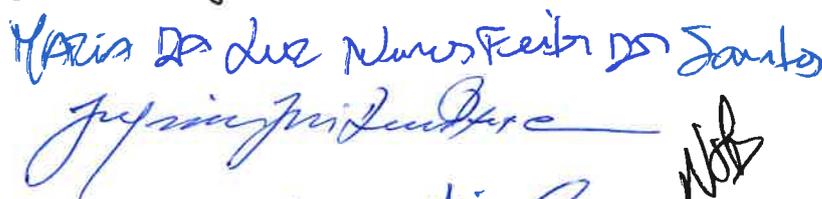
12 de março de 2025

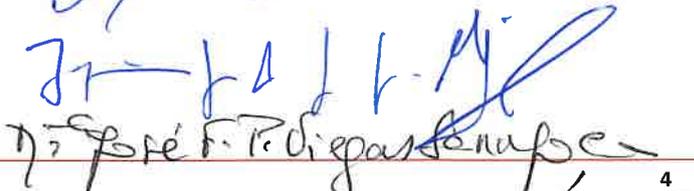
CONTABILISTA CERTIFICADA Nº 17027




MESA ADMINISTRATIVA


Pedro Manuel Ramos de Carvalho
Maria Joana Martins


Maria da Luz Ramos Feitor do Santo
Júlia Almeida


João F. P. de Aguiar


Altus

Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2023

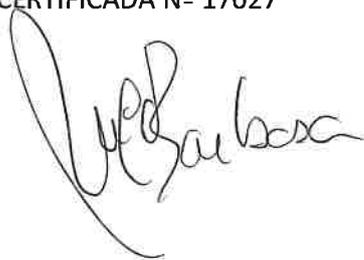
DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuído aos detetores do capital da empresa-mãe					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Resultados transitados	Ajustamentos/ Outras variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2023	1	831 793,46	7 733 244,62	2 334 803,77	469 824,45	11 369 666,30	11 369 666,30
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			469 824,45	-78 653,67	-469 824,45	-78 653,67	-78 653,67
	2	0,00	469 824,45	-78 653,67	-469 824,45	-78 653,67	-78 653,67
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3				661 470,89	661 470,89	661 470,89
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3				191 646,44	582 817,22	582 817,22
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							
Subsídios, Doações e Legados						0,00	0,00
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2023	6=1+2+3+5	831 793,46	8 203 069,07	2 256 150,10	661 470,89	11 952 483,52	11 952 483,52

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2024

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos Patrimoniais atribuído aos detetores do capital da empresa-mãe					Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Resultados transitados	Ajustamentos/ Outras variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2024	6	831 793,46	8 203 069,07	2 256 150,10	661 470,89	11 952 483,52	11 952 483,52
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			661 470,89	5 191 429,98	-661 470,89	5 191 429,98	5 191 429,98
	7	0,00	661 470,89	5 191 429,98	-661 470,89	5 191 429,98	5 191 429,98
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8				692 117,69	692 117,69	692 117,69
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8				30 646,80	5 883 547,67	5 883 547,67
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							
Subsídios, Doações e Legados						0,00	0,00
	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2024	11=6+7+8+10	831 793,46	8 864 539,96	7 447 580,08	692 117,69	17 836 031,19	17 836 031,19

12 de março de 2025

CONTABILISTA CERTIFICADA Nº 17027



MESA ADMINISTRATIVA



Pedro Manuel Ramos de Carvalho
 Maria Joana Ramos
 Maria do Luz Nunes Feitor dos Santos
 José F. B. Viegas
 Rita...

Demonstração dos Fluxos de Caixa

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2024	2023
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		17 189 096,41	13 785 250,65
Pagamentos de apoios		(15 161,79)	(13 327,10)
Pagamento a fornecedores		(14 051 034,74)	(11 308 351,99)
Pagamentos ao pessoal		(3 163 652,57)	(2 770 191,83)
Caixa gerada pelas operações		(40 752,69)	(306 620,27)
Outros recebimentos/pagamentos		495 223,09	386 261,42
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		454 470,40	79 641,15
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(572 048,38)	(2 525 100,12)
Investimentos financeiros			(2 090,30)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			6 788,57
Investimentos financeiros			285 000,00
Outros Ativos		372 756,78	381 039,87
Subsídios ao investimento		406 482,45	2 212 069,02
Juros e rendimentos similares		113 473,54	76 049,66
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		320 664,39	433 756,70
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		-	111 017,42
Doações	9	1 829,36	3 535,86
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	10	(141 890,87)	-
Juros e gastos similares	10	(7 931,45)	(10 493,54)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(147 992,96)	104 059,74
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)			
		627 141,83	617 457,59
Caixa e seus equivalentes no início do período		4 208 694,57	3 591 236,98
Caixa e seus equivalentes no fim do período	13.6	4 835 836,40	4 208 694,57

12 de março de 2025



Anexo

1. Identificação da Entidade

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE ÉVORA tem sede na Rua Mendo Estevens nº 6 em Évora registada com o contribuinte nº 500 745 846 é considerada Instituição Particular de Solidariedade Social conforme publicação em Diário da República n.º 46-1 Série - de 25/2/83.

As irmandades da Misericórdia encontram-se regulamentadas nos Artigos 68º a 71º dos Estatuto e são instituições constituídas na Ordem jurídica canónica com a finalidade de satisfazer carências sociais, e de praticar atos de culto católico, de acordo com os princípios da doutrina e moral cristãs, sendo constituída como associações de fieis.

É nesse sentido que a atividade da Instituição é composta com valências de apoio social e canónico através dos serviços prestados aos irmãos:

Recolhimento Ramalho Barahona; Lar N.º Sr.ª Visitação; Creche Rainha D. Leonor; Apoio Domiciliário e Culto

Desenvolve ainda atividades de comércio de produtos farmacêuticos (FARMÁCIA) e prestação de serviços de cuidados de saúde e exames de diagnóstico complementar, em parceria celebrada através de contrato com a sociedade H M E -Gestão Hospitalar, S.A., sendo através destas atividades que suporta as atividades deficitárias de cariz social.

A receita de imóveis é outra das componentes positivas da Instituição, obtida através de legados de beneméritos ao longo dos séculos da sua existência.

A estas irmandades é aplicável, diretamente o regime jurídico do estatuto das IPSS, sem prejuízo das sujeições canónicas que lhe são próprias, incluindo as disposições referentes às associações de solidariedade social.

Foi efetuado o registo dos Estatutos desta Instituição nos termos do art.º 3º do Regulamento aprovado pela Portaria n.º 778/83, de 23 de julho, publicado no Diário da República n.º168 - 1 Série - de 23/7/83, na Direcção-Geral da Ação Social, no Livro n.º 1 das Irmandades da Misericórdia sob o n.º 11/81, a folhas 11 verso e 12 em 06/11/81.

A Instituição goza das isenções e regalias que o citado Decreto-Lei n.º 172-A/2014 de 14 de novembro concede às Instituições Particulares de Solidariedade Social.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1- As presentes Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), nomeadamente:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho; e
- Normas Interpretativas (NI).

2.2 – No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições da NCRF – ESNL.

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” (Notas 13.4 e 13.10) e “Diferimentos” (Nota 13.5)

3.1.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4. Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas, por parte dos utentes, com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras, podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5. Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando o Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os "Ativos Fixos Tangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subseqüentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de serem utilizados, pelo método da linha reta das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	12,5
Equipamento de transporte	8
Equipamento biológico	
Equipamento administrativo	8

A Entidade aplica ainda o regime de duodécimos para as aquisições a partir do corrente ano, mantendo-se as taxas de depreciações aos bens adquiridos em períodos anteriores.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais".

As “Propriedades de Investimento” estão registadas pelo custo histórico e por força da norma aplicável a partir de 2016- Norma 7, aliena 5 - são reconhecidas como ativos fixos tangíveis.

Incluem essencialmente edifícios e outras construções detidos para obter rendimento e/ou valorização do capital. Estes ativos não se destinam à produção de bens ou ao fornecimento de serviços. Também não se destinam a fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios.

As despesas com manutenção, reparação, seguros, Imposto Municipal sobre Imóveis, entre outros que decorram da utilização, são reconhecidas nas respetivas rubricas da Demonstração dos Resultados. No entanto as benfeitorias que permitam atividades presentes e futuras acrescem ao valor das Propriedades de Investimento.

3.2.2. Bens do património histórico e cultural

Os “Bens do património histórico e cultural” encontram-se valorizados pelo seu custo histórico. Os bens que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do dador.

O justo valor é aplicável aos bens, que inicialmente foram adquiridos a título oneroso, sejam contabilizados pela primeira vez e seja impossível estabelecer o seu custo histórico devido à perda desses dados. Esta mensuração também efetuada para os bens cujo valor de transação careça de relevância devido ao tempo transcorrido desde a sua aquisição ou devido às circunstâncias que a rodearam.

As aquisições gratuitas têm como contrapartida a conta “*Variações nos fundos patrimoniais*”

As obras realizadas nestes bens só são consideradas como ativos, se e somente se gerarem aumento da produtividade, de capacidade ou eficiência do bem ou ainda um acréscimo da sua vida útil. Sempre que estes acréscimos não se verifiquem, estas manutenções e reparações são registadas como gastos do período.

Os bens que são incorporados nas instalações ou elementos com uma vida útil diferente do resto do bem, têm um tratamento contabilístico diferente do bem no qual são incorporados, estando registado numa conta com denominação adequada dentro do ativo. São exemplo destas incorporações: sistema de ar condicionado, iluminação, elevadores, sistemas de segurança, sistemas de anti-incêndio.

Visto não ser passível de se apreciar com o mínimo de segurança a vida útil concreta destes bens, estes são depreciáveis à mesma taxa do bem onde estão incorporados.

As incorporações a estes bens são depreciáveis, sendo calculadas assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha reta das unidades de produção em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada.

3.2.3. Ativos Intangíveis

Os "Ativos Intangíveis" encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles permitam atividades presentes e futuras para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade. São registadas como gastos do período as "Despesas de investigação" incorridas com novos conhecimentos técnicos.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas sempre que a Entidade demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e dar início à sua comercialização ou utilização e para as quais permitam atividades presentes e futuras. Caso não sejam cumpridos estes critérios, são registados como gastos do período.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de serem utilizados, pelo método da linha reta e em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Programas de Computador	3

O valor residual de um "Ativo Intangível" com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

- Houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil, ou
- Houver um mercado ativo para este ativo, e
- Seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

3.2.4. Investimentos financeiros

Sempre que a Entidade tenha uma influência significativa, em empresas associadas, ou exerça o controlo nas decisões financeiras e operacionais, os "Investimentos Financeiros" são registados pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP). Geralmente traduz-se num investimento com uma representação entre 20% a 50% do capital de outra Entidade.

Pelo MEP as participações são registadas pelo custo de aquisição, havendo a necessidade de ajustar tendo em conta os resultados líquidos das empresas associadas ou participadas. Este ajuste é efetuado por contrapartida de gastos ou rendimentos do período e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas por imparidade acumuladas.

Aquando da aquisição da participação pode-se verificar um *Goodwill*, isto é, o excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos capitais próprios na percentagem detida, ou *Negative Goodwill* quando a diferença seja negativa. O *Goodwill* a existir, encontra-se registado separadamente numa subconta própria do investimento, sendo necessário, na data de Balanço, efetuar uma avaliação dos investimentos financeiros quando existam indícios de imparidade. Havendo é realizada uma avaliação quanto à recuperabilidade do valor líquido do *Goodwill*, sendo reconhecida uma perda por imparidade se o valor deste exceder o seu valor recuperável.

Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida diretamente em resultados do período. O ganho ou perda na alienação de uma Entidade inclui o valor contabilístico do *Goodwill* relativo a essa Entidade, exceto quando o negócio a que esse *Goodwill* está afeto se mantenha a gerar benefícios para a Entidade.

De acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro 12 – Imparidade de Ativos, o *Goodwill* não é amortizado, estando sujeito, como referido, a testes anuais de imparidade.

Estas perdas por imparidade não são reversíveis.

3.2.5. Inventários

Os “*Inventários*” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado nas mercadorias sendo usual a aplicação do FIFO (*first in, first out*) nas matérias-primas, respeitando assim os prazos de validade.

Os Inventários que não sejam geralmente intermutáveis deve ser atribuído custos individuais através do uso de identificação específica.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos gerais.

Os Inventários que a Entidade detém, mas que se destinam a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão diretamente relacionados com a capacidade de para ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

3.2.6. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos “Instrumentos Financeiros” com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - Alterações no preço do bem locado;
 - Alterações na taxa de câmbio
 - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

Clientes e outras contas a Receber

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.7. Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.2.8. Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um ex fluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação. Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.



Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir ex fluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.2.9. Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os “*Empréstimo Obtidos*” são registados no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “*Encargos Financeiros*” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “*Juros e gastos similares suportados*”.

Os “*Encargos Financeiros*” de “*Empréstimos Obtidos*” relacionados com a aquisição, construção ou produção de “*Investimentos*” são capitalizados, sendo parte integrante do custo do ativo.

A capitalização destes encargos só se inicia quando começam a ser incorridos dispêndios com o ativo e prolongam-se enquanto estiverem em curso as atividades indispensáveis à preparação do ativo para o seu uso ou venda. A capitalização cessa quando todas as atividades necessárias para preparar o ativo para o seu uso venda estejam concluídas. Há suspensão da capitalização durante períodos extensos em que o desenvolvimento das atividades acima referidas seja interrompido.

Rendimentos que advenham dos empréstimos obtidos antecipadamente relacionados com um investimento específico são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

Locações

Caso a Entidade venha a celebrar este tipo de contratos de locações (*leasing*) serão classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações são classificadas de acordo com a característica qualitativa da “*Substância sobre a forma*”, isto é, impõe-se a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (por exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos".

3.2.10. Ativos Biológicos

As Demonstrações Financeiras devem refletir os efeitos da transformação biológica, representados pelas alterações do justo valor dos ativos biológicos.

O modelo do custo não reflete os efeitos da transformação biológica devido à diferença entre a fase inicial e a fase da colheita. Sempre que aplicação do justo valor não seja fiavelmente mensurado os ativos são valorizados ao custo histórico menos as depreciações acumuladas.

Os ativos biológicos subdividem-se em consumíveis e de produção.

Na classe de Ativos Biológicos de Produção a Administração optou por não registar ao seu justo valor por entender que, face à natureza dos ativos em avaliação, a determinação daquele depende de pressupostos que poderão não ser fiavelmente apurados, e consequentemente o eventual justo valor não seria mensurado com fiabilidade. Estão nesta classe os Ativos Biológicos classificados em POC no Imobilizado Corpóreo, nomeadamente o Montado Novo - (reflorestação ao abrigo projeto Ruris).

É no entanto convicção da Mesa Administrativa, com base em alguns indicadores, que com a política seguida de registo dos ativos biológicos ao custo de aquisição não resultam diferenças materialmente relevantes face ao seu registo ao justo valor.

Na classe dos Ativos Biológicos consumíveis, Pomar -Recolhimento e Cortiça pela valorização do fruto pendente, são mensurados ao justo valor deduzido dos custos estimados desde aí ao ponto de venda, tendo como ponto de base a qualidade do produto vendido aquando da ultima extração, a cotação no SIMA, e ainda as condições que o mercado atual paga.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

No presente ano a Entidade não alterou as suas políticas contabilísticas.

5. Ativos Fixos Tangíveis

Bens do património histórico, artístico e cultural

No período de 2023 e 2024, ocorreram os seguintes movimentos nos "Bens do património, histórico, artístico e cultural":

31 de dezembro de 2023

	Saldo em 01-jan-2023	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo 31-dez-2023
Custo						
Igreja	439 203,39	-	-		-	439 203,39
Nucleo Musueologico	263 918,34					263 918,34
Bibliotecas	886,80	44,82	-	-	-	931,62
Bens móveis	8 819,16	4 710,57	-	-	-	13 529,73
Bens museu	11 325,49			(1 500,00)	-	9 825,49
Total	724 153,18	4 755,39	-	(1 500,00)	-	727 408,57
						Valor do Ativo

31 de dezembro de 2024

	Saldo em 01-jan-2024	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31-dez-2024
Custo						
Igreja	439 203,39	-	-		-	439 203,39
Nucleo museológico	263 918,34					263 918,34
Bibliotecas	931,62		-	-	-	931,62
Bens móveis	13 529,73	69 220,00	-	-	-	82 749,73
Bens museu	9 825,49				-	9 825,49
Total	727 408,57	69 220,00	-	-	-	796 628,57
						Valor do Ativo

Outros Ativos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2023 e de 2024, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Custo Histórico					
31 de dezembro de 2023					
	Saldo em 01-jan-2023	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo em 31-dez-2023
Custo Histórico					
Propriedades de Investimento	546 927,98				546 927,98
Terrenos e recursos naturais	893 193,33			-	893 193,33
Edifícios e outras construções	4 456 867,12	5 515 989,17			9 972 856,29
Equipamento básico	1 062 110,94	412 853,14			1 474 964,08
Equipamento de transporte	227 718,73	64 447,12	36 241,48		255 924,37
Equipamento administrativo	426 567,37	2 086,51			428 653,88
Outros Ativos fixos tangíveis	100 112,24	4 544,70			104 656,94
Total	7 713 497,71	5 999 920,64	36 241,48	-	13 677 176,87
Depreciações acumuladas					
Propriedades de Investimento	297 814,65	9 736,55			307 551,20
Edifícios e outras construções	1 903 218,82	88 042,12			1 991 260,94
Equipamento básico	958 728,22	26 896,69		-	985 624,91
Equipamento de transporte	178 627,10	25 828,81	28 272,72		176 183,19
Equipamento administrativo	393 112,00	14 999,73			408 111,73
Outros Ativos fixos tangíveis	54 636,96	9 846,76			64 483,72
Total	3 786 137,75	175 350,66	28 272,72	-	3 933 215,69
Ativos tangíveis em curso					
	Saldo em 01-jan-2023	Aumentos	Reduções	Saldo 31-dez-2023	
Edifícios e outras construções				-	
-Instalação caldeiras	66 183,93	27 790,47		93 974,40	
-Ampliação cuidados continuados	4 311 147,91	2 073 778,53	(6 384 926,44)	-	
-Intervenção 22 Predios IHRU PRR	203 884,10	147 678,35		351 562,45	
-Ampliação Ramalho Barahona	109 299,97			109 299,97	
Total	4 690 515,91	2 249 247,35	(6 384 926,44)	554 836,82	4
					Valor do Ativo
					10 298 798,00

4 = 1-2+3

31 de dezembro de 2024

	Saldo em 01-jan-2024	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências		Saldo em 31-dez-2024
Custo Histórico						
Propriedades de Investimento	546 927,98			571 306,45		1 118 234,43
Terrenos e recursos naturais	893 193,33					893 193,33
Edifícios e outras construções	9 972 856,29	56 550,38		29 383,15		10 058 789,82
Equipamento básico	1 474 964,08	84 924,77		70 230,63		1 630 119,48
Equipamento de transporte	255 924,37	25 303,15				281 227,52
Equipamento administrativo	428 653,88	11 845,54				440 499,42
Outros Ativos fixos tangíveis	104 656,94	6 773,08				111 430,02
Total	13 677 176,87	185 396,92	-	670 920,23	5	14 533 494,02
Depreciações acumuladas						
Propriedades de Investimento	307 551,20	9 278,78				316 829,98
Edifícios e outras construções	1 991 260,94	96 989,70				2 088 250,64
Equipamento básico	985 624,91	43 735,52		-		1 029 360,43
Equipamento de transporte	176 183,19	28 709,80				204 892,99
Equipamento administrativo	408 111,73	11 786,36				419 898,09
Outros Ativos fixos tangíveis	64 483,72	10 224,95				74 708,67
Total	3 933 215,69	200 725,11	-	-	6	4 133 940,80

31 de dezembro de 2024

	Saldo em 01-jan-2024	Aumentos	Reduções	Saldo em 31-dez-2024	
Ativos tangíveis em curso					
Edifícios e outras construções				-	
-Instalação caldeiras -RRB	93 974,40	4 046,70	(98 021,10)	-	
-Intervenção Edifícios Valências	-	54 192,30	(49 736,80)	4 455,50	
-Intervenção 22 Predios IHRU PRR	351 562,45	237 740,62	(571 306,45)	17 996,62	
-Ampliação Ramalho Barahona	109 299,97			109 299,97	
Total	554 836,82	295 979,62	(719 064,35)	131 752,09	8
				10 531 305,31	

8 = 5-6+7

Projeto de Requalificação/Ampliação do Complexo Recolhimento Ramalho Barahona

-Unidade de Cuidados Continuados -Fase I

A candidatura apresentada ao Programa Operacional Regional do Alentejo (Alentejo2020) para a designada Fase 1 do Complexo Ramalho Barahona foi aprovada em 20/12/2019, tendo o termo de aceitação sido assinado em 23/01/2020 e concluída oficialmente em 31 de dezembro de 2023. O valor final da candidatura ficou validado pelo Relatório Final de 10 de setembro de 2024, sintetizado no quadro infra:

Financiamento da operação	Aprovado	Executado
Investimento total	6 346 944,49	6 082 720,04
Investimento elegível	6 101 145,11	5 874 013,64
Contribuição comunitária	5 019 404,31	85,45%

A partir de Novembro de 2024 a Unidade de Cuidados Continuados reuniu as condições de licenciamento e operacionais para o seu funcionamento.

Requalificação do Edifício Ramalho Barahona-Fase II

O valor em Ativos em curso no valor de 109.299,97 euros, corresponde ao custo com projetos de arquitetura, que só poderia ser dado continuidade após a conclusão da Fase 1 -Unidade Cuidados Continuados.

Intervenção de remodelação nos prédios de investimento – Programa IHRU -Apoio Acesso a Habitação

No presente ano foi concluído o processo de reabilitação dos seguintes imóveis de propriedades investimento integrados nas candidaturas no âmbito do IHRU RE- C02-i01 com um total de investimento de 571.306.45 euros.

Travessa Torta - Rua Elias Garcia – Travessa Parreira - Rua da Mouraria – Rua Jacome Alves

O valor do investimento aprovado em candidatura com os nºs SIGA 60819 e 61355, atinge o montante de apoio a fundo perdido de 93.9% ou seja 536.632,42, estando por receber o valor de 367.559,25 euros.

6. Ativos Intangíveis**Outros Ativos Intangíveis**

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada escriturada no início e no fim dos períodos de 2023 e de 2024, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com os seguintes quadros:

31 de dezembro de 2023

	Saldo em 01-jan-2023	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo em 31-dez-2023
Custo					
Outros Ativos Intangíveis	15 000,00		-	-	15 000,00
Programas de Computador	67 264,20		-		67 264,20
Total	82 264,20	-	-	-	82 264,20
Depreciações acumuladas					
Outros Ativos Intangíveis	4 582,88	4 999,50	-		9 582,38
Programas de Computador	66 976,28	287,88	-	-	67 264,16
Total	71 559,16	5 287,38	-	-	76 846,54
				Valor do Ativo	5 417,66

31 de dezembro de 2024

	Saldo em 01-jan-2024	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo em 31-dez-2024
Custo					
Outros Ativos Intangíveis	15 000,00		-	-	15 000,00
Programas de Computador	67 264,20		-		67 264,20
Total	82 264,20	-	-	-	82 264,20
Depreciações acumuladas					
Outros Ativos Intangíveis	9 582,38	4 999,50	-	-	14 581,88
Programas de Computador	67 264,16		-		67 264,16
Total	76 846,54	4 999,50	-	-	81 846,04
				Valor do Ativo	418,16

7. Inventários

Em 31 de dezembro de 2023 e de 2024 a rubrica "Inventários" apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventário em 01-Jan-2023	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2023	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-Dez-2024
Mercadorias	61 109,31	423 246,96	(1 105,64)	69 609,50	408 330,95	(1 018,21)	71 926,38
Produtos farmacêuticos	57 519,52	416 479,60	(1 105,64)	60 384,03	407 475,71	(1 018,21)	63 305,77
Loja museu	3 589,79	6 767,36	-	9 225,47	855,24	-	8 620,61
Matérias-primas, subsidiárias	668,90	10 481,49	-	371,04	13 060,26	-	624,27
Matérias de consumo	-	262,35	-	-	218,32	-	-
Ativos Biológicos	-	7,00	-	-	-	-	-
Total	61 778,21	433 997,80	(1 105,64)	69 980,54	421 609,53	(1 018,21)	72 550,65
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				424 689,83			418 021,21
Variações nos inventários da produção				15 055,56			(13 342,45)

8. Rédito

Para os períodos de 2024 e 2023 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2024	2023
Vendas mercadorias	621 672,28	600 617,27
Prestação de Serviços	14 988 359,81	11 697 368,33
Quotas dos utilizadores- apoio social	1 864 147,42	1 658 548,26
Quotas e Jóias	29 157,00	22 886,00
Promoções para captação de recursos	5 500,00	3 500,00
Rendimentos patrocinadores e colaborações	68 000,00	31 781,81
Prestação de Serviços de saúde	13 016 353,03	9 977 267,67
Prestação serviços secundários	5 202,36	3 384,59
Acordos Entidades Publicas	2 028 938,88	1 819 948,49
IFGSS-Infancia e Juventude	241 786,80	213 763,77
IFGSS-Terceira Idade	1 654 871,08	1 543 880,72
IFGSS-Cantina Social	97 432,50	62 304,00
Unidade Cuidados Continuados	34 848,50	-
Total	17 638 970,97	14 117 934,09

Tendo por base o parecer emitido pela Comissão de Normalização Contabilística, em 24 de novembro de 2023, sobre o enquadramento das verbas provenientes dos Acordos de Cooperação entre o Estado e entidades do setor não lucrativo, o pagamento da participação mensal por parte do Estado para determinada resposta social está dependente da variação de frequências dos utentes, pelo que estando perante uma prestação de serviços (Conta 72), procedeu-se à reexpressão desse montante para a nota 8- **Rédito**. No presente ano e tendo por base esclarecimentos adicionais pela tutela, foi incluído neste reajuste a valência da Cantina Social.

9. Subsídios e apoios à Entidade

9.1 – Subsídios, doações e legados à exploração

A 31 de dezembro de 2024 e 2023, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de “Subsídios do Governo” e Outras Entidades incluindo particulares:

Descrição	reexpresso	
	2024	2023
Subsídios do Estado - Apoio social	10 951,00	10 736,28
Infância	10 951,00	10 736,28
Subsídios de Outras Entidades	209 947,00	163 993,66
Projeto Ruris	-	3 030,00
IEFP	131 945,33	85 460,26
Programas apoio e inclusão social	73 901,67	38 291,53
Outros	4 100,00	37 211,87
Doações de particulares	29 833,84	5 944,09
Em dinheiro	1 829,36	3 535,86
Em especie	28 004,48	2 408,23
Total	250 731,84	180 674,03

Tendo por base o parecer emitido pela Comissão de Normalização Contabilística em 24 de novembro de 2023, procedeu-se à reexpressão de valores conforme nota 8- Rédito

9.2 – Subsídios ao investimento

Subsídios atribuídos à Entidade, a fundo perdido, para financiamento de ativos tangíveis cuja depreciação do exercício é compensada pela respetiva anulação do apoio recebido:

9.2.1- Hospital da Misericórdia de Évora

			do ano	acumulado	liquido
Ativo -Hospital Misericórdia	2 789 237,44	2%	55784,75	1 394 618,72	1 394 618,72
Subsídio PIDDAC	1 917 169,62	2%	38343,36	881 897,64	1 035 271,98

9.2.2- Núcleo Museológico

			do ano	acumulado	liquido
Bens moveis depreciaáveis	18147,00	12,50%	2268,38	6616,09	11530,91
	944,98	14,28%	134,94	393,58	551,40
	7691,24	20,00%	1538,25	4486,56	3204,68
	10408,32	25,00%	2602,08	7589,40	2818,92
	24526,94	33,33%	8174,83	23843,25	683,69
	158,55	100,00%		158,55	0,00
	61877,03		14718,48	43087,43	18789,60
Bens culto não depreciaáveis	7894,94				
Obras nucleo museológico	263918,34				
Total do Ativo	333690,31				
			do ano	acumulado	liquido
Subsídio Rainha D. Leonor	246085,66	73,75%	10854,60	31776,42	214309,24

9.2.3 – PRR Mobilidade Verde - Veículo apoio domiciliário

Veiculo elétrico - apoio domiciliário	34348,70	25%	8587,18	16458,76	17889,94
Subsidio PRR -mobilidade verde	25 000,00	72,78%	6250,09	11979,33	13 020,67

			do ano	acumulado	liquido
Veiculo elétrico - apoio domiciliário	23205,99	25%	3 384,21	3 384,21	19821,78
Subsidio PRR -mobilidade verde	23 205,99	100%	3 384,21	3 384,21	19821,78

9.2.4 – P2020- Unidade Cuidados Continuados

			do ano	acumulado	liquido
Unidade Cuidados Continuados edificio	5506795,85		9193,32	9193,32	5497602,53
Unidade Cuidados Continuados equipamento	336152,65		4 601,03	4 601,03	331 551,62
			13794,35		
Subsidio P2020	5 019 404,31	85,77%	11 831,41	11831,41	5007572,90

Total da anulação do subsidio ao investimento 70 663,67 conforme nota 13.12

Registamos ainda subsídios a fundo perdido para ativos que pela sua natureza não são objeto de depreciação de forma permanente , P2020 para bens património cultural -Igreja da Misericórdia no valor de 280.535,17 euros, e ainda o apoio Programa IHRU -Apoio Acesso a Habitação-Siga 60819 no valor de 213.131,61 euros , para as propriedades que investimento cuja obra foi concluída no ano de 2024, não sofrendo por isso qualquer depreciação.

10. Financiamentos obtidos

Factoring

No âmbito da parceria para a gestão do Hospital da Misericórdia e de modo a fazer face à dificuldade de pagamento de algumas entidades publicas de subsistemas de saúde, foi cancelado no corrente ano o contrato de factoring.

Assim a 31 de dezembro de 2023 e 2024, a Entidade tinha os seguintes saldos na rubrica de “Financiamento Obtido”:

Descrição	2024			2023		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Contas Bancárias de Factoring	-	-	-	141 890,87	-	141 890,87
Total	-	-	-	141 890,87	-	141 890,87

O valor dos juros e todas as despesas inerentes a este financiamento foi de encargo direto do parceiro da gestão hospitalar e ascenderam no ano de 2024 ao valor de 7.930.64 euros.

O total dos encargos atinge o montante de 7.931,45 euros, sendo a diferença juros suportados na atividade da Entidade .

11. Ativos Biológicos

Ativos Biológicos de Produção

Ativos mensurados ao custo menos depreciação acumulada conforme paragrafo 31 da NCRF 17, corresponde ao Montado plantado ao abrigo do projeto Ruris, não tendo tido qualquer amortização por estar em fase de crescimento não tendo por isso atingido a maturidade para produção.

Ativos Biológicos consumíveis

Ativos mensurados ao justo valor conforme paragrafo 13 da NCRF 17, discriminado por categorias como segue:

- Fruto pendente pomar – Dado a irrelevância da utilização dos produtos provenientes da horta não foi feita qualquer valorização.
- Plantas cortiça (85.555,54 euros) - O método utilizado para valorização do fruto pendente é feito pelo sistema de nonos à data da valorização tendo em conta a projeção da quantidade de arrobas da última tiragem de cortiça.

Herdade da Teixeira

No decorrer do presente ano procedeu-se à tiragem da cortiça, tendo-se registado um acentuado decréscimo no numero de arrobas, anterior em 2015 foi de 750.00 e no presente ano atingiu 483 arrobas, negociado a 40.00 euros cada arroba, com um valor global de 19.500.00 euros, que inclui a valorização dos bocados da cortiça.

Em face do contrato supra referido foi registado uma variação negativa da produção especifica desta Herdade de 8.898.00 euros e um Justo Valor de 2 898.00 euros.

Herdade do Monte Novo da Ribeira

Com base no historial da estima-se um decréscimo de produção face à tiragem ocorrida em 2017, pelo que os cálculos estão baseados em 5.000 arrobas ao valor unitário de 22.00 euros.

Dado que os nonos são registados até ao ano anterior à tiragem da Cortiça no presente ano o saldo do fruto pendente corresponde ao fruto pendente desta Herdade valorizado por 85.555,54 euros.

Prevê-se a tiragem da cortiça no ano de 2026.

Em face do transcrito resultou o registo negativo da variação da produção no valor de 13.342,45 euros.

Transcreve-se no mapa infra a posição destes Ativos, apresentada no balanço em linha adicional, por se considerar relevante para uma melhor compreensão da posição financeira da entidade:

DESCRIÇÃO	2024				2023		
	Valor	Arrobas	Valor líquido	Nono	Valor Final	Valor	Nonos
Produção - Herdade do Trambolho							
Reflorestação sobreiros	48 713,19	-	-	-	48 713,19	48 713,19	-
Cortiça valor arroba							
Herdade da Teixeira -início em 2016	34,00	750,00	25 500,00	-	-	22 666,66	2 833,34
Monte Novo Ribeira -tiragem em 2026	22,00	5 000,00	110 000,00	12 222,22	85 555,54	73 333,33	12 222,22
Total			135 500,00	12 222,22	134 268,73	144 713,18	15 055,56

12. Benefícios dos empregados

O número de membros dos órgãos sociais de gestão, nos períodos de 2023 e 2024, foram de 11 elementos.

Os órgãos sociais da Entidade não auferem qualquer remuneração, de acordo com os estatutos e legislação aplicável à IPSS.

A compensação de despesas e deslocações dos órgãos sociais atingiu o valor de 3.784,58 euros, conforme discriminação na nota 13.11.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade durante o ano de 2023 e 2024 foi de "163 e 193", respetivamente. Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2024	2023
Remunerações ao Pessoal	2 506 128,51	2 232 046,32
Indemnizações	9 995,98	11 985,56
Encargos sobre as Remunerações	523 981,98	468 802,61
Seguros de Acidentes no Trabalho	27 196,43	28 905,97
Outros Gastos com o Pessoal	116 748,31	63 795,29
Total	3 184 051,21	2 805 535,75

13. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações:

13.1. Investimentos Financeiros

A 31 de dezembro de 2024 e 2023, a Entidade detinha os seguintes "Investimentos Financeiros":

Descrição	2024	2023
Outros Investimentos Financeiros	1 591 657,71	1 591 657,71
Detidos até à maturidade -Outros Métodos		
Mapfre	800 000,00	800 000,00
FCT-Fundo Compensação Trabalho	20 822,71	20 822,71
Farminveste, SGPS, SA- Imofarma FEIF	770 835,00	770 835,00
Investimentos noutras empresas	1 549,40	1 549,40
Custo historico	1 549,40	1 549,40
Total	1 593 207,11	1 593 207,11

13.2. Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

A 31 de dezembro de 2024 e 2023, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2024	2023
Ativo		
Quotas	4 442,50	2 903,50
Total	4 442,50	2 903,50

13.3. Clientes e Utentes

A 31 de dezembro de 2024 e 2023 a rubrica "Clientes e Utentes" encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2024	2023
Clientes e Utentes c/c	2 108 840,96	1 638 860,64
Clientes, dos quais:	2 063 191,68	1 596 961,31
.Farmácia	29 686,16	27 054,74
H.M.E.Subsistemas	2 029 246,02	1 530 586,75
Utentes- Valência social	45 649,28	41 899,33
Total	2 108 840,96	1 638 860,64

13.4. Outros Ativos Correntes

A rubrica "Outro ativo corrente" tinha, em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a seguinte decomposição:

Descrição	2024	2023
Adiantamentos ao pessoal	154,09	112,71
Devedores por acréscimos de rendimentos	137 389,23	72 686,55
Outros Devedores	1 269 763,26	913 360,80
Inquilinos conta corrente	36 453,97	16 124,35
Inquilinos cobrança duvidosa	15 562,75	19 938,66
Fornecedores	362,37	519,00
Outros não especificados	700,66	6 762,50
Faturas e-Devoluções em conferências	1 384,34	1 212,25
ISS- Acordos de cooperação	45 286,92	31 352,99
IEFP	70 205,18	43 928,28
Devedores apoio ao investimento	1 057 641,03	642 284,13
HME -Débito de despesas	42 166,04	151 238,64
Perdas por Imparidade a)-	(18 956,62)	(19 938,66)
Outros Ativos Financeiros Subtotal	1 388 349,96	966 221,40
Aplicações de Tesouraria	36 289,41	35 225,90
Total	1 424 639,37	1 001 447,30

a) Ajustamento da imparidade para cobrança duvidosa de inquilinos, conforme quadro infra:

2024			desvio saldo
Reforço=1	Utilização	Reversão=2	
3 393,87	4 375,91		3 = 1-2
3 393,87	4 375,91	-	982,04

13.5. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a rubrica "Diferimentos" englobava os seguintes saldos:

Descrição	2024	2023
Gastos a reconhecer		
Seguros	15 979,20	16 383,07
Total	15 979,20	16 383,07
Rendimentos a reconhecer		
Outras Receitas	63 013,75	82 863,67
P2020- FSE-Feder		5 185 973,16
Projetos financiamento em curso	591 406,29	
Rendas contratos rurais	5 703,45	2 833,35
Total	660 123,49	5 271 670,18

13.6. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de dezembro de 2024 e 2023, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2024	2023
Caixa	4 954,36	5 831,11
Depósitos à ordem	1 140 882,04	1 082 863,46
Depósitos a prazo	3 690 000,00	3 120 000,00
Total	4 835 836,40	4 208 694,57

13.7. Fundos patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01-Jan-2024	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31-Dez-2024
Fundos	831 793,46	-	-	831 793,46
Resultados transitados	8 203 069,07	661 470,89		8 864 539,96
Outras variações nos fundos patrimoniais	2 256 150,10	5 283 180,93	(91 750,95)	7 447 580,08
Total	11 291 012,63	5 944 651,82	(91 750,95)	17 143 913,50

13.8. Fornecedores

O saldo escriturado no início e no fim dos períodos de 2023 e de 2024 da rubrica de "Fornecedores" é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2024	2023
Fornecedores c/c	177 147,14	174 580,84
Fornecedores contrato Hospital	2 075 431,16	1 582 101,79
Total	2 252 578,30	1 756 682,63

13.9. Estado e Outros Entes Públicos

A saldo de "Estado e outros Entes Públicos" escriturada no início e no fim dos períodos de 2023 e de 2024 está dividida da seguinte forma:

Descrição	2024	2023
Ativo		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	21 596,55	22 151,41
Total	21 596,55	22 151,41
Passivo		
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	8 187,15	8 278,05
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	12 825,87	12 117,92
Segurança Social	74 091,90	57 658,97
Total	95 104,92	78 054,94

13.10. Outros Passivos Correntes

A rubrica "Outro passivo corrente" no início e no fim dos períodos de 2023 e de 2024, desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2024	2023
	Corrente	Corrente
Pessoal	1 371,74	161,40
Adiantamento de clientes	8 377,77	19 362,01
Fornecedores de Investimentos	25 981,25	73 078,10
Credores por acréscimos de gastos	344 059,53	324 120,25
Outros credores, dos quais:	316 085,32	112 461,65
Cauções/diversos	4 710,01	4 725,78
Sindicatos	64,22	83,39
Conta Utentes- Terceira Idade	106 882,89	106 152,48
Partilha renda- Herdade Clerigos	1 500,00	1 500,00
Programas operacionais-Invisibilidade	168 179,68	115,77
Total	695 875,61	529 183,41

13.11. Fornecimentos e Serviços Externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" foi a seguinte:

Rubricas	2024	2023
Subcontratos	13 061 107,00	9 977 215,68
Gestão Hospitalar HME	12 646 353,05	9 607 267,68
Fornecimento refeições	382 629,25	345 348,05
Outros	32 124,70	24 599,95
Trabalhos Especializados	88 746,14	79 384,75
Publicidade e propaganda	6 643,63	3 276,30
Vigilância e segurança	4 872,84	6 478,57
Honorários	135 634,25	138 244,61
Comissões	3 206,05	2 460,17
Conservação e reparação	100 704,36	59 206,37
Serviços bancários	43 463,88	29 970,59
Fer. Utens. desgaste rápido	16 702,74	10 030,31
Livros e documentação técnica	362,94	62,47
Material de escritório	8 711,46	5 193,94
Artigos para Oferta	33 724,07	12 073,82
Bens a distribuir (protocolo donativos em espécie)	21 545,69	
Material didático	1 252,74	2 194,16
Outros fornecimentos	4 193,17	2 345,33
Electricidade	196 397,23	137 626,73
Combustíveis	12 395,81	11 287,88
Água	21 744,54	21 875,39
Outros Fluídos	81 265,78	73 396,80
Deslocações pessoal	1 029,96	239,33
Deslocações e estadas órgãos sociais	3 784,58	4 127,62
Rendas e alugueres	17 842,79	25 585,47
Comunicação	24 036,50	15 010,12
Seguros	8 471,39	9 211,20
Contencioso e notariado	30 913,00	20 578,98
Despesas de representação	3 741,89	1 062,00
Limpeza higiene e conforto	53 749,50	57 625,28
Out.fornecimentos e serviços	13 897,34	22 386,70
Encargos com utentes	182 583,72	171 209,12
TOTAL	14 182 724,99	10 899 359,69
Total FSE (excepto HME)	1 536 371,94	1 292 092,01

13.12. Outros rendimentos

A rubrica de "Outros rendimentos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2024	2023
Rendimentos Suplementares, dos quais:	205 377,18	151 382,28
despesas parceria HME	186 356,15	133 979,26
Descontos de pronto pagamento obtidos	12 611,68	10 559,32
Recuperação de dívidas a receber Utentes/Clientes		9 319,41
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	390 291,91	357 881,77
Outros rendimentos e ganhos, dos quais:	115 632,49	105 981,36
Imputação de subsídios ao investimento	70 663,67	54 936,92
Anulação das depreciações bens doados	21 087,28	23 716,75
Subtotal	723 913,26	635 124,14
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos, dos quais:	150 761,31	95 928,98
debitados a terceiros	7 930,64	10 485,01
Subtotal	866 743,93	720 568,11
TOTAL	874 674,57	731 053,12

13.13. Outros gastos

A rubrica de "Outros gastos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2024	2023
Impostos	4 249,34	4 674,05
Descontos pagamento concedidos		
Dívidas incobráveis, entre as quais de:	1 966,00	7 082,14
Utentes		3 142,23
Inquilinos		778,91
irmãos quotas	1 966,00	3 161,00
Perdas em inventários	925,05	971,44
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	1,02	707,90
Gastos com apoios a associados	15 161,79	13 327,10
Outros gastos e perdas, dos quais:	37 664,70	34 260,58
Donativos	23 814,00	16 074,47
Quotizações	8 573,15	8 555,59
Total	59 967,90	61 023,21

13.14. Mapa das Valências e de Outras Atividades da Entidade

	TOTAIS 2024	Creche	Cuidados Continuados	Recolhimento	Lar N.º Gra. Visitação	Apoio Domiciliário	Cantina Social	Programa Incorpora	Farmácia	Hospital	Propriedades de Investimento	Projeto In- visibilidade	Culto Eventos	SAAS Atendimento
Vendas	62 1672,28	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	598033,53	0,00	0,00	0,00	4 138,75	0,00
Quotizações dos irmãos	29137,00	2622,33	0,00	15992,35	5860,40	4370,55	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	291,37	0,00
Quotas dos utilizadores	1864147,42	4044,06	6700,13	1301414,96	333260,46	218727,81	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras receitas	13095075,39	287,00	0,00	3229,29	0,00	85,00	0,00	68000,00	1821,07	13016353,03	0,00	0,00	5500,00	0,00
Subsídios do Estado	29771,72	11212,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	15198,90	0,00	3360,92
Quotas dos utilizadores-protocolo IGFISS	2028938,88	241786,80	34848,50	979768,90	240118,51	434983,67	97432,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Donativos irmãos (inclui em espécie)	27674,67	516,66	0,00	3125,51	1253,39	86109	8933,20	0,00	0,00	0,00	0,00	10772,86	57,41	2154,55
Subsídios IEFP à contratação	193285,45	2949,41	520,18	8883194	20234,93	9384,76	2258,81	0,00	8284,58	1853,37	0,00	48620,31	3625,52	6721,64
Ganhos por aumentos de justo valor	2898,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2898,00	0,00	0,00	0,00
Imp.subsídios/doações investimento	91750,95	355,99	1831,41	14715,19	1284,24	9811,65	0,00	0,00	0,00	38343,36	4573,80	0,00	10855,31	0,00
Variação da produção	-13342,45	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-13342,45	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	632162,31	1821,19	0,00	15637,46	4712,26	3848,41	0,00	0,00	10851,23	203513,85	390291,91	22,94	1663,07	0,00
Total dos Ganhos	18 603 171,62	266 895,43	63 900,22	2 422 716,60	806 704,19	682 072,94	108 624,61	68 000,00	618 690,41	13 280 083,61	403 921,26	74 615,01	26 131,43	12 237,01
Custo das Mercadorias	405214,18	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	403754,08	0,00	0,00	0,00	1460,10	0,00
Custo dos Géneros alimentares	12807,03	12807,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Custo dos Ativos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	14182724,99	36982,79	33424,93	756467,31	180792,32	102173,15	68067,18	5590,13	38653,58	12851020,20	52403,25	24104,17	30889,63	2156,35
Custos com pessoal	3184051,21	209258,62	60659,16	1650888,86	399332,00	427894,38	53832,45	70563,17	158681,12	46301,73	16976,14	55059,73	24785,63	9728,23
Amortizações e ajustamentos	205724,61	4508,86	14203,20	48255,62	9976,99	22553,23	267,90	116,41	20794,42	57380,20	10286,23	1220,69	16180,87	0,00
Perdas por imparidade	3393,87	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3393,87	0,00	0,00	0,00
Outros gastos e perdas	59967,90	3399,35	575,57	12938,45	4115,74	10372,42	434,51	434,51	8540,38	13892,16	4174,47	0,00	1524,84	0,00
Perdas por reduções de justo valor	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total dos Gastos	18 063 883,79	268 956,66	108 962,86	2 468 650,24	694 217,06	663 083,19	122 167,63	76 704,21	630 423,67	12 968 694,28	87 213,95	80 384,69	74 941,07	11 884,68
Juros obtidos	549 287,83	-1361,22	-64 962,65	-46 834,64	12 487,14	118 889,76	-13 643,02	-8 704,21	-11 633,16	291 489,33	316 707,31	-6 769,68	-48 709,64	362,43
Gastos de financiamento	150761,31	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7930,64	142830,67	0,00	0,00	0,00
	7931,45	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7930,64	0,81	0,00	0,00	0,00
	142 829,86							0,00	0,00	0,00	142 829,86	0,00	0,00	0,00
Resultado Líquido 2024	692 117,69	-1 361,22	-64 962,65	-46 834,64	12 487,14	118 989,76	-13 543,02	-8 704,21	-11 633,16	291 489,33	469 637,17	-5 769,68	-48 709,64	362,43
Resultado Líquido 2023	661 470,89	-7 238,84		-42 559,43	-93 436,00	167 179,27	-18 299,64	-3 891,09	-2 131,14	276 966,44	393 339,78	0,00	-64 048,67	-4 410,98

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE EVORA
 Rua Mendo Estevens nº 6 - Évora
 NIF:500 745 846 -

13.15. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

De acordo com os advogados da Instituição, não existem processos judiciais em curso intentados contra a Instituição, cujo desfecho possa resultar em responsabilidades para a Instituição com impacto relevante nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2024, **pelo que não refletiu qualquer provisão** para eventual desfecho desfavorável dos mesmos.

Identificam-se, no entanto, os seguintes **passivos contingentes**, em 31 de dezembro de 2024:

1.1 - Processo nº 2126/24.6T8EVR - Ação Processo comum - Juízo do Trabalho de Évora

Autora: Sandra Isabel Madeira Rodrigues

Objeto: aferição da aplicabilidade da Portaria de Extensão nº 259/2022 de 27/10, retificada, pela Portaria 270/2022, de 9/11/2022 que estende à SCME a aplicação do CCT outorgado entre a CNIS e a FECPCES, publicado no BTE, nº 41 de 8/9/2019, com as alterações publicadas nos BTE nº2 de 15/01/2021 e nº 39 de 22/10/2021 com todas as consequências, nomeadamente, com a aplicação do sistema de diuturnidades, valor reivindicado na importância de 3.885€ a partir do dia 01 de maio de 2022.

1.2 - Processos nº 201900015236 e 202200004312 - Lar de N. Sra. Visitação e Rec. Ramalho Barahona.

Processo em estado de pendente de abril de 2022 a correr termos pelo Departamento de Fiscalização- Unidade de Fiscalização do Alentejo às condições de funcionamento às respostas sociais de ERPI domiciliadas no Recolhimento Baraona e N.ª S.ª da Visitação. Antecipa-se o seu arquivamento, não obstante o procedimento ser apto a considerar a aplicação de contra ordenações graves.

1.3 - Processo nº 232/24.6BEBJA : Tribunal Administrativo e Fiscal de Beja

Injunção n.º 128636/23.8YIPRT movido por Catronga e Filho -Construções Ld.ª Valor da ação: €3.469,59

Um ativo contingente é divulgado quando for provável um influxo de contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade.

2.1-Tendo em conta a materialidade importa salientar a existência do processo que corre termos junto do Centro de Arbitragem Comercial da Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa, sob o nº processo 10/2023/INS/MM, movido pela Entidade sendo Réu o Estado Português, motivado pela não concretização da assinatura do contrato de arrendamento, com o qual se comprometeu há décadas, nem ter acedido a uma actualização do valor da renda.

Após a audição das testemunhas arroladas, o processo passou à fase de decisão no Tribunal Arbitral sendo o valor da causa 1.472 640,78 euros.

2.2-Proc nº 1075/24.2T8EVR-BNA: Inquilina: Clarinda Rosa Patracol Caetano

Desocupação de locado e de cobrança de rendas no valor 2.485,65€

Tribunal Judicial da Comarca de Évora- JLCivil de Évora- Juiz1

Estado: pendente

2.3-Balcão do Arrendatário e do senhorio (BAS).

Proc 605//24.4YLPRT (PED): Pedido especial de Despejo.

Agente de Execução designada: Paula Pala Martins

Estado: pendente.

13.16. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2024.

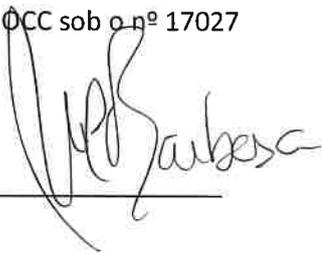
Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

13.17. Aprovação pela Mesa Administrativa

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2024 foram aprovadas pela Mesa Administrativa no dia 12 de março de 2025.

CONTABILISTA CERTIFICADA

Inscrita na OCC sob o nº 17027



A MESA ADMINISTRATIVA



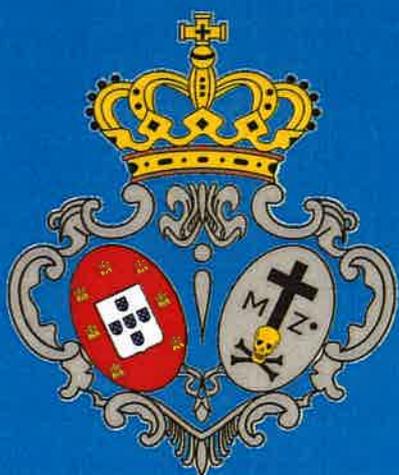
Pedro Manuel Ramos de Carra Alip

Maria Joana Soares
MARIA DA LUZ NUNES FEITOSA SANTOS

Jupia José Duarte

Jorge de Jesus

Dr. José F. P. Viegas Soares
Nuno José



**SANTA CASA DA
MISERICÓRDIA
DE ÉVORA**